



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos

Maria de Fátima Góes da Costa

Belém - Pará

2024



O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos

Maria de Fátima Góes da Costa

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Área de concentração: Ecoetologia

Orientador(a): Prof^a Dr^a Lília Iêda Chaves Cavalcante

Coorientador (a): Prof^o Dr. Elson Ferreira Costa

Belém - Pará

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

UFGA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/Biblioteca

C837t Costa, Maria de Fátima Góes da, 1983-

O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia
do desenvolvimento dos filhos / Maria de Fátima Góes da
Costa. — 2024.

168 f.: il. color

Orientadora: Lília Iêda Chaves Cavalcante

Coorientador: Elson Ferreira Costa

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-
Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2024.

1. Análise do comportamento. 2. Ecoetologia. 3. Exossistema. 4.
Trabalho dos pais. 5. Desenvolvimento infantil. 6. Bioecologia do
desenvolvimento humano. I. Título.

CDD - 23. ed. 150.77

Catálogo na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB2/780.



Programa de Pós-Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento UFPA
Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA –
Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da
Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do
Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Defesa de Doutorado

“O Trabalho dos Pais como um Exossistema na Bioecologia do Desenvolvimento dos Filhos.”

Aluna: Maria de Fátima Góes da Costa.

Data da Defesa: 26 de junho de 2024.

Resultado: Aprovada.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br LILIA IEDA CHAVES CAVALCANTE
Data: 02/07/2024 15:09:04-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª Dr^a Lília Iêda Chaves Cavalcante (orientadora – UFPA).

Documento assinado digitalmente
gov.br ELSON FERREIRA COSTA
Data: 02/07/2024 15:34:52-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^º Dr^º Elson Ferreira Costa (coorientador – UEPA).

Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIA REGINA LINDGREN ALVES
Data: 10/07/2024 19:39:48-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª Dr^a Cláudia Regina Lindgren Alves (membro 1 – UFMG).

Documento assinado digitalmente
gov.br CINTIA CARVALHO
Data: 16/07/2024 18:41:20-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª Dr^a Cintia Carvalho (membro 2 – UFMS).

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA EMILIA VITA CARVALHO
Data: 09/07/2024 09:18:08-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª Dr^a Ana Emilia Vita Carvalho (membro 3 – CESUPA).

Documento assinado digitalmente
gov.br IVETE FURTADO RIBEIRO CALDAS
Data: 03/07/2024 14:22:17-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª Dr^a Ivete Furtado Ribeiro Caldas (membro 4 – UEPA).



Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no Repositório Institucional da UFPA

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor*: Maria de Fátima Góes da Costa
RG: 4155235 CPF: 741769602-30 E-mail: fatimacgoes@gmail.com fone: 989501294
Vínculo com a UFPA: Discente Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Tipo do documento: (x) Tese () Dissertação () Livro () Capítulo de Livro () Artigo de Periódico () Trabalho de Evento () Outro. Especifique: _____
Título do Documento: O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos Tese ou Dissertação: Data da Defesa: 26/06/2024 Área do Conhecimento: Ecoetologia
Agência de Fomento: _____ Programa de Pós-Graduação em: Teoria e Pesquisa do Comportamento
*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

(x) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim () Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

(x) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

() Sim

(x) Não

A partir de qual data o documento poderá ser disponibilizado no Repositório Institucional da UFPA: 19/09/2024

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. É proibido qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral.

Este formulário deve ser encaminhado a Biblioteca Central da UFPA junto com a versão digital do documento

Belém, 29/09/2024

Local

data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor

Dedico esta tese a todos os pais, que, assim como eu,
vivem o conflito entre o trabalho e o tempo com os filhos.
Especialmente aos meus pais, Maria José de Carvalho Gonçalves e
Benedito Dias Góes (*in memoriam*), por terem me ensinado
o valor do trabalho e da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, que me conduziram até aqui, sendo a luz e a força da minha vida.

À minha Mãe, Maria, por ser inspiração e espelho de fé e perseverança. Todos os dias desta jornada estive comigo, fisicamente, em pensamentos e em oração. Mesmo quando parecia impossível dar certo, ela acreditou que daria. Obrigada por tudo, minha mãezinha.

Ao meu marido, Deivyson Roberto, por sempre me incentivar em todas as etapas e escolhas da minha vida.

Aos meus pequenos, filhos amados Daniel e Gael, que são os meus tesouros nesta vida. São a risada na tristeza, a luz na escuridão, a calma na tribulação. Por vocês, tudo vale a pena.

Aos meus irmãos, Nazaré, Milton, Moisés e Elielson, e meus queridos sobrinhos, Miltinho, Ana Maria e Cássio, pela convivência em família, que tem muita confusão, assim como muito amor.

À amiga Adrine, que ganhei de presente neste doutorado, a qual dividiu comigo e compreendeu momentos que somente duas mães em processo de doutoramento conseguiriam entender. Que sigamos crescendo na vida acadêmica, no trabalho e na família. Das muitas coisas que levo do doutorado, sua amizade está na bagagem.

À minha orientadora Dra. Lília Iêda Chaves Cavalcante, por todo o aprendizado compartilhado ao longo do doutorado, pelos ensinamentos enquanto pesquisadora, professora e ser humano. Agradeço, especialmente, por segurar minha mão, me apoiar, compreender e me conduzir até aqui. Conhecimento técnico e afeto nem sempre estão juntos no mesmo lugar e você, querida professora, consegue interpor essas duas características de forma única. Gratidão eterna por toda empatia durante o doutorado.

Ao meu coorientador, Dr. Elson Ferreira Costa, por todo o conhecimento técnico compartilhado, pelo olhar crítico, disponibilidade e paciência em orientar este trabalho.

Aos professores do LED (Fernando Pessoa, Lília Cavalcante, Simone Fernandes, Celina Magalhães, Daniela Reis) pela contribuição em minha formação acadêmica e profissional.

À Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo apoio para a formação e aprimoramento de seus servidores efetivos.

Aos amigos da UEPA, que tornaram essa jornada mais leve, apoiam e incentivam meu crescimento, especialmente aos amigos, Dra. Ana Irene Alves de Oliveira, Débora Sarmanho, Giovana Siqueira, Tatiane Nascimento, Meibia Sena, Rogério Bessa e Miguel.

À United Way Brasil por ter aceitado participar desta pesquisa

Aos alunos que participaram dos grupos de estudo e auxiliaram na coleta desta pesquisa.

A todos os pais que participaram desta pesquisa e contribuíram para a produção de conhecimento científico, permitindo a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Costa, M. F. G. (2024). *O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos*. 172 f. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade Federal do Pará, Belém - PA. 168 p.

Esta tese de doutorado tem como objetivo geral investigar se e como o trabalho dos pais se constitui em um exossistema com influência na bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Para tal, o trabalho foi organizado em dois estudos: O Estudo I, intitulado “*Características do trabalho dos pais e sua relação com a bioecologia do desenvolvimento dos filhos*”, objetivou explorar a relação entre as variáveis do trabalho dos pais (características gerais, nível de estresse e qualidade de vida no trabalho) e o desenvolvimento dos filhos. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa dos dados. Participaram 204 pais de crianças de zero a seis anos, que possuíam algum tipo de atividade remunerada. Os resultados revelaram a pertinência do modelo PPCT para a compreensão da relação entre o trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos. Encontrou-se relação estatisticamente significativa entre variáveis referentes aos pais, tais como grau de escolaridade ($p < 0,001$), gênero ($p < 0,001$) e faixa etária ($p < 0,03$), e às atividades realizadas com os filhos, como cantar ($p < 0,03$), ler/contar histórias ($p < 0,04$), brincar, assistir telas ($p < 0,02$), conversar sobre o dia da criança ($p < 0,01$), com o contexto familiar, incluindo a realização de atividades conjuntas e a frequência das refeições em família, ($p < 0,05$), e as características do trabalho dos pais, tais como: principal atividade remunerada ($p < 0,001$), local e modo de deslocamento para o trabalho, ($p < 0,001$), turno ($p < 0,001$), horário ($p < 0,001$), tempo de trabalho ($p < 0,001$), esforço exigido ($p < 0,001$) e estresse no trabalho ($p < 0,04$), bem como mudanças ocorridas no trabalho dos pais devido à pandemia de COVID-19 ($p < 0,001$) e se a empresa dos pais oferece incentivos à primeira infância. Além disso, foram identificadas relações mesossistêmicas, como a capacidade dos pais de acompanhar as atividades escolares dos filhos e aspectos relacionados ao tempo (horários, turnos, deslocamento e horas de trabalho dos pais). Dois modelos de regressão logística foram criados, utilizando como variáveis mediadoras a suspeita de atraso no desenvolvimento e o estresse no trabalho. No primeiro modelo, destacou-se a influência das características do trabalho dos pais, tais como o tipo de esforço exigido, e das preocupações dos pais com a aprendizagem e o comportamento das crianças, juntamente com elementos do microsistema escolar, na avaliação da suspeita de atraso no desenvolvimento ($p < 0,041$). No segundo modelo, a qualidade de vida no trabalho e a principal atividade remunerada dos pais, juntamente com suas preocupações com a aprendizagem e o comportamento das crianças, foram estatisticamente significativas na predição do estresse no trabalho ($p < 0,063$). Em suma, este estudo oferece conclusões consistentes sobre a interação complexa entre o trabalho dos pais e o desenvolvimento de seus filhos, ressaltando a importância de considerar múltiplas variáveis e sistemas em análises futuras nessa área. O Estudo II, intitulado “O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos e as implicações do contexto da pandemia de COVID-19”, teve como objetivo investigar as mudanças no exossistema constituído pelo trabalho dos pais durante a Pandemia de COVID-19, examinando teoricamente essas transformações e seus impactos na bioecologia do desenvolvimento dos filhos. O estudo adotou uma abordagem descritiva com análise qualitativa dos dados, resultando em uma análise temática. Os resultados destacam diversas alterações no ambiente de trabalho dos pais, como sobrecarga de trabalho e a implementação de modalidades como o *home office* e o trabalho híbrido. Também foram identificadas dificuldades no desempenho profissional devido às atividades escolares remotas no ambiente doméstico. Essa análise temática apresenta como resultados evidências da relação entre o exossistema do trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos, promovendo uma discussão teórica sobre elementos que integram

o modelo PPCT de Bronfenbrenner. Os resultados apresentados demonstram-se teórica e empiricamente na tese proposta e defendida e podem servir como base para a reformulação de políticas públicas e privadas voltadas para a primeira infância, visando melhorias na qualidade de vida no trabalho e no combate ao estresse a ele associado. Isso pode resultar em maior satisfação no trabalho para os pais, com benefícios para as relações familiares, atividades conjuntas, brincadeiras e acompanhamento escolar dos filhos, contribuindo positivamente para o desenvolvimento infantil. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundamento dos achados e contribuições práticas e políticas, uma vez que prejudicadas essas características, a tendência é prejudicar negativamente o curso, a direção e o sentido dos processos proximais. Sugere-se a realização de estudos com avaliação das crianças, utilizando escalas padronizadas que possam averiguar diferentes aspectos do desenvolvimento. Assim como estudos sobre a percepção do trabalho dos pais, além de outros trabalhos com número maior de participantes, que permitam a generalização de dados e predição de variáveis estudadas.

Palavras-chave: Exossistema. Trabalho dos pais. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Costa, M. F. G. (2024). *Parental work as an exosystem in the bioecology of children's development*. 172 f. [Unpublished Doctoral Thesis]. Federal University of Pará, Belém - PA. 168 pages.

This doctoral thesis has the general objective of investigating whether and how parents' work constitutes an exosystem with influence on the bioecology of children's development. To this end, the work was organized into two studies: Study I entitled "Characteristics of parent's work and their relationship with the bioecology of children's development" aimed to explore the relationship between the variables of parents' work (general characteristics, level of stress and quality of life at work) and the development of children. This is an exploratory descriptive study with a quantitative data approach 204 parents of children aged 0 to 6 years participated, who had some type of paid activity. The results revealed the relevance of the PPCT model for understanding the relationship between parents' work and children's development. A statistically significant relationship was found between variables relating to parents, such as level of education ($p < 0,001$), gender ($p < 0,001$) and age group ($p < 0,03$), and activities carried out with their children, such as singing ($p < 0,003$), reading/telling stories ($p < 0,04$), playing, watching screens ($p < 0,02$), talking about the child's day ($p < 0,01$), with the context Family (including carrying out joint activities and frequency of Family meals, $p < 0,05$) and the characteristics of the parent's work, such as: main paid activity ($p < 0,001$), location and method of commuting to work ($p < 0,001$), shift ($p < 0,001$), schedule ($p < 0,001$), working time ($p < 0,001$), effort required ($p < 0,001$) and stress at work ($p < 0,04$), as well as changes in parents' work due to the COVID-19 Pandemic ($p < 0,001$) and whether the parents' company offers early childhood incentives. Furthermore, mesosystemic relationships were identified, such as parents' ability to monitor their children's school activities and aspects related to time (schedules, shifts, commuting and parents' working hours). Two logistic regression models were created, using suspected developmental delay and work stress as mediating variables. In the first model, the influence of the characteristics of parents' work was highlighted, such as the type of effort required, and parents' concerns about children's learning and behavior, together with elements of the school microsystem, in the assessment of suspected child abuse developmental delay ($p < 0,041$). In the second model, quality of life at work and parents' main paid activity, together with their concerns about children's learning and behavior, were statistically significant in predicting stress at work ($p < 0,063$). In sum, this study offers consistent conclusions about the complex interaction between parents' work and their children's development, highlighting the importance of considering multiple variables and systems in future analyzes in this area. Study II entitled "Parents' work as an exosystem in the bioecology of children's development and the implications of the context of the COVID-19 pandemic" aimed to investigate changes in the exosystem constituted by parents' work during the COVID-19 Pandemic, theoretically examining these transformations and their impacts on the bioecology of children development. The study adopted a descriptive approach with qualitative data analysis, resulting in a Thematic Analysis. The results highlight several changes in the parents' work environment, such as work overload and the implementation of modalities such as home office and hybrid work. Difficulties in professional performance were also identified due to remote school activities in the home environment. This thematic analysis presents evidence of the relationship between the exosystem of parents' work and children's development, promoting a theoretical discussion about elements that make up Bronfenbrenner's PPCT model. The results presented theoretically and empirically demonstrate the proposed and defended thesis and can serve as a basis for reformulating public and private policies aimed at early childhood, aiming to improve the quality of life at work and combat the stress associated with it. This can result in greater job satisfaction for parents, with benefits for Family

relationships, joint activities, games and school support for their children, contributing positively to child development. Future research is necessary to deepen the findings and practical and political contributions, since these characteristics tend to negatively harm the course, direction and meaning of proximal processes. It is suggested that studies be carried out to evaluate children, using standardized scales that can investigate different aspects of development. As well as studies on the perception of parents' work, in addition to other studies with a larger number of participants that allow the generalization of data and prediction of studied variables.

Keywords: Exosystem. Parents' work. Child Development.

LISTA DE FIGURAS

Estudo I

Figura 1. Curva ROC para o modelo final de regressão logística

Figura 2. Representação das variáveis no modelo PPCT

Estudo II

Figura 1. Códigos iniciais da pesquisa

Figura 2. Códigos iniciais da pesquisa

Figura 3. Construção dos temas

LISTA DE TABELAS

Estudo I

Tabela 1. Caracterização dos participantes da pesquisa

Tabela 2. Caracterização do trabalho

Tabela 3. Caracterização das atividades conjuntas realizadas com a criança

Tabela 4. Escala de Estresse no Trabalho e TQWL-42

Tabela 5. Resultados do SWYC e preocupação dos pais com o comportamento e a aprendizagem das crianças

Tabela 6. Associação entre características dos participantes e do trabalho dos pais e o nível de estresse no trabalho

Tabela 7. Associação entre características dos participantes, seu trabalho e suspeita de atraso no desenvolvimento dos filhos

Tabela 8. Associação entre características dos participantes e do seu trabalho e preocupação com o comportamento das crianças

Tabela 9. Associação entre as variáveis: características dos participantes e do seu trabalho e qualidade de vida no trabalho

Tabela 10. Associação estatisticamente significantes entre as variáveis da pesquisa e a empresa incentivar a primeira infância

Tabela 11. Parâmetros obtidos por meio da aplicação da regressão logística binária múltipla para identificação de razão de Odds para suspeita de de atraso no desenvolvimento infantil

Tabela 12. Probabilidade de suspeita de atraso no desenvolvimento segundo algumas combinações de características ou variáveis explicativas do modelo final

Tabela 13. Parâmetros obtidos por meio da aplicação de regressão logística binária múltipla para identificação de razão Odds para estresse no trabalho

Tabela 14. Probabilidade de desenvolver estresse no trabalho segundo algumas combinações de características ou variáveis explicativas do modelo final

Estudo II

Tabela 1. Distribuição por mudança no trabalho

LISTA DE SIGLAS

PPCT	Processo - Pessoa - Contexto - Tempo
PPGTPC	Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento
GEEID	Grupo de Estudos em Educação Infantil e Desenvolvimento
LED	Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento
OMS	Organização Mundial da Saúde
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
CTP	Caracterização do Trabalho dos Pais
TQWL-42	<i>Total Quality of Work Life</i>
EET	Escala de Estresse no Trabalho
SWYC-BR	<i>Survey of Well-being of Young Children</i>
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
UWB	United Way Brasil
SPSS	<i>Software Estatístico Statistical Package Science</i>
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
GPTW	<i>Great Place To Work</i>
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Autorização das instituições envolvidas
Apêndice B	Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa
Apêndice C	Caracterização do Trabalho dos Pais
Apêndice D	<i>Total Quality of Work Life</i>
Apêndice E	Escala de Estresse no Trabalho
Apêndice F	<i>Survey of Well-being of Young Children BR</i>
Apêndice G	TCLE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
INTRODUÇÃO	20
OBJETIVO GERAL DA PESQUISA	32
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
MÉTODO GERAL	32
ESTUDO I	34
Características do trabalho dos pais e sua relação com a bioecologia do desenvolvimento dos filhos	34
INTRODUÇÃO	34
OBJETIVO GERAL	43
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	44
MÉTODO	44
Delineamento	44
Contexto da pesquisa	44
Participantes	45
Ambiente	45
Instrumentos	46
Caracterização do Trabalho dos Pais (CTP)	46
Total Quality of Work Life – Qualidade de Vida no Trabalho Total (TQWL-42)	47
Escala de Estresse no Trabalho (EET)	48
Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR)	48
Procedimento de coleta	49
Análise dos dados	52
RESULTADOS	53
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	54
Empresa privada - parceira da UWB	54
Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook	54
UEI - Coleta presencial	54
CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO	56
Empresa privada - parceira da UWB	56
Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook	56
UEI - Coleta presencial	57
Atividades conjuntas realizadas com as crianças com os pais oriundos de empresa privada - parceira UWB	58
Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook	59
UEI - Coleta presencial	59
EET e TQWL-42	60

Desenvolvimento das crianças e preocupação dos pais - SWYC.....	61
Associação entre as variáveis: características dos participantes e do trabalho dos pais e o nível de estresse no trabalho.....	63
Associação entre características dos participantes, seu trabalho e suspeita de atraso no desenvolvimento dos filhos	63
Associação entre as variáveis: características dos participantes e do seu trabalho e preocupação com o comportamento das crianças.....	65
Associação entre as variáveis: características dos participantes e do seu trabalho e qualidade de vida no trabalho	66
Modelo Estatístico de Regressão Logística Binária Múltipla	71
Modelo Estatístico de Regressão Logística Binária Múltipla	74
DISCUSSÃO	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS	86
ESTUDO II.....	92
O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos e as implicações do contexto da pandemia de COVID-19	92
INTRODUÇÃO	92
OBJETIVO GERAL.....	97
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	98
MÉTODO.....	98
PARTICIPANTES	98
INSTRUMENTOS	98
PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	99
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	99
RESULTADOS	100
MUDANÇAS CAUSADAS NO TRABALHO DOS PAIS PELA PANDEMIA DE COVID-19	100
DISCUSSÃO	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE.....	117
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICES	126

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos em Educação Infantil e Desenvolvimento (GEEID) pertence ao Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED) e está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Lília Cavalcante. O GEEID/LED realizou uma série de estudos que procederam a avaliação de variáveis pessoais e contextuais associadas ao Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) de crianças do município de Belém, matriculadas em Unidades de Educação Infantil (UEI) localizadas em oito Distritos Administrativos (DA) e vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SEMEC).

O primeiro projeto foi conduzido por Guerreiro (2013), um estudo transversal de caráter descritivo-exploratório que relacionou o perfil do DNPM de 319 crianças, na faixa etária de 36 a 48 meses, matriculadas em UEI do município de Belém, às características pessoais e variáveis de seu ambiente ecológico. Para tanto, foi aplicado o Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (Denver II), um questionário para verificar as características biopsicossociais da criança e um instrumento para medição do nível de pobreza familiar. A pesquisa revelou que, na amostra estudada, as crianças apresentaram alta prevalência de suspeita de atraso no desenvolvimento. Assim, a partir destes resultados, considerou-se que as crianças com este perfil estavam expostas a fatores de risco e formas variadas de vulnerabilidade. Juntas, essas adversidades podiam trazer efeitos negativos para o seu desenvolvimento e que a suspeita de atraso no domínio da linguagem tendia a apresentar um caráter multifatorial, o que aumenta a complexidade do problema.

Na sequência, o estudo de Silva (2015) teve como objetivo principal comparar o desempenho neuropsicomotor de meninos e meninas a partir do Denver II. Os participantes

e o método foram os mesmos dos estudos anteriores. Verificou-se que as meninas obtiveram melhor desempenho em três das quatro áreas pesquisadas no teste. Nesse contexto, a partir dos resultados encontrados, foi sugerida a realização de novas pesquisas, de modo a investigar com maior precisão os achados encontrados, podendo ser utilizados outros instrumentos de avaliação, inclusive para averiguar a influência dos ambientes ecológicos.

Recentemente, duas outras pesquisas do GEEID/LED foram concluídas. A primeira trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa dos dados, realizada por Lima (2017), que investigou a associação entre a qualidade de berçários públicos municipais e aspectos biopsicossociais no desenvolvimento neuropsicomotor de 54 crianças de Belém. Utilizou a escala *Infant/Toddler Environment Rating Scale, Revised Edition* (ITERS-R), o Denver II, assim como instrumento para análise de aspectos pessoais e familiares. Na mesma direção, Costa (2019), em estudo longitudinal, avaliou o DNPM das crianças de uma UEI do município de Belém, objetivando analisar a relação entre a qualidade dos ambientes ecológicos e o desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem a partir de uma compreensão bioecológica, destacando a relação entre a qualidade do ambiente ecológico (familiar, escolar e de vizinhança) e o domínio da linguagem, apontando a necessidade de se investigar outras dimensões do ambiente ecológico, como, por exemplo, o exossistema trabalho dos pais.

Tendo como pressupostos teóricos a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, o GEEID/LED procurou avançar em direção às pesquisas com essa população e seus ambientes ecológicos. Assim, considerou-se a relevância de realizar pesquisas que envolvessem outras dimensões pessoais e contextuais até então não investigadas pelos seus membros, destacando o trabalho dos pais como um exossistema com esperada influência na bioecologia do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende dar continuidade aos trabalhos realizados pelo

GEEID/LED, desta vez, investigando o exossistema trabalho dos pais, envolvendo empresas parceiras da United Way Brasil. Esta é uma associação sem fins lucrativos, fundada há mais de 130 anos nos Estados Unidos, formada por pessoas e organizações de mais de 41 países, que dedicam recursos e talentos para transformar e melhorar a realidade de pessoas e comunidades ao redor do mundo. No Brasil, a United Way está presente desde 2001, formada por um grupo de empresários que acreditam que poderiam fazer mais pelo país se unissem suas empresas a uma atuação coordenada com potencial para transformar as perspectivas das gerações futuras. Desenvolvem, desde então, programas e projetos voltados para a primeira infância e a juventude, em estados como: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Santa Catarina.

Esta pesquisa pretendeu investigar, do ponto de vista da bioecologia do desenvolvimento humano, as repercussões de um tipo de exossistema até agora pouco estudado em termos do desenvolvimento infantil, qual seja, o trabalho dos pais. Desse modo, procurou descrever as características deste ambiente ecológico específico e apontar possíveis implicações para o desenvolvimento dos filhos. Tais implicações podem subsidiar a elaboração de políticas públicas ou privadas de incentivo à primeira infância, considerando que a relação de satisfação dos funcionários com seu trabalho e o bem-estar dos filhos têm possivelmente repercussões positivas para a produção das empresas.

INTRODUÇÃO

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (2005, 2011) parte da premissa de que o desenvolvimento humano é um fenômeno situado no contexto, e, dessa forma, deve ser estudado. É resultado da interação entre o organismo humano em crescimento e seu meio ambiente, envolvendo um conjunto de processos que produzem constância e mudança nas suas características como pessoa ao longo dos ciclos vitais. Esta teoria é constituída por quatro núcleos dinâmicos e interdependentes, sendo que cada um deles representa um recurso a ser utilizado para investigar o desenvolvimento humano: o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo (PPCT).

Ao Processo, primeiro núcleo do modelo PPCT, Bronfenbrenner (2005/2011) atribui valor imprescindível ao desenvolvimento infantil. É definido como as trocas estabelecidas entre o ser humano em desenvolvimento e o ambiente externo imediato: pessoa, objetos e símbolos. Exige participação ativa em interação progressivamente mais complexa e recíproca, devendo acontecer em uma base bastante regular durante longos períodos (Assis et al., 2021; Stacheira et al., 2020; Tudge, 2012).

De acordo com o conceito adotado por Bronfenbrenner (2005, 2011), os processos, pelo autor denominados de processos proximais, se manifestam em atividades solitárias da pessoa em desenvolvimento ou de interação dela com objeto e símbolo do meio que a cerca, como, por exemplo, a criança solitariamente com um livro de histórias ou em atividade com outras. Neste caso, tem-se a formação do sistema diádico (dois sujeitos: pai-filho, mãe-filho), do sistema triádico (três pessoas em interação: pai-mãe-filho) e, por último, poliádico (quatro ou mais sujeitos: pai-mãe-irmão-filho).

As díades, no contexto familiar, especialmente entre pais e filhos, são fundamentais

para o desenvolvimento infantil. Elas são, por si só, contextos críticos para o desenvolvimento, servindo como “blocos construtores” no microssistema familiar. A partir dessas díades, outras estruturas interpessoais mais complexas, como tríades e tétrades, formam-se à medida que novos membros são incluídos. Consequentemente, as díades apresentam potencial para o crescimento psicológico, assumindo três formas funcionais diferentes (Bronfenbrenner, 1996).

- 1- Díade observacional: ocorre quando um membro dela presta atenção cuidadosa e continuamente ao outro em atividade, e este reconhece o interesse demonstrado. Cita-se, como exemplo, o caso de uma criança observando atentamente sua mãe se maquiar, sendo que essa reconhece a atenção da filha e a ela emite comentários.
- 2- Díade de atividade conjunta: ocorre quando os dois membros da díade se percebem realizando uma atividade em conjunto, mesmo que não façam a mesma coisa. No caso, poder-se-ia citar uma pesca envolvendo pai e filho, em que a criança segura a vara enquanto seu cuidador coloca a isca no anzol.
- 3- Díade primária: esta continua a existir mesmo quando os membros da díade não estão juntos. Cada membro aparece no pensamento um do outro, também influenciando o comportamento do outro, tudo em função do vínculo emocional entre eles. Faz-se referência ao caso de pai e filho ou mãe e filho, que pensam um no outro quando estão longe e imaginam o que o outro está fazendo.

Entre os tipos apresentados, a díade primária denota maior valor considerando a esfera do desenvolvimento infantil, pois exerce grande influência na motivação para a aprendizagem e na orientação ao longo do desenvolvimento, tanto na presença, quanto na ausência da outra pessoa. Dessa forma, é provável que uma criança adquira habilidades, conhecimentos e valores pela convivência com uma pessoa com a qual estabeleceu uma díade primária do que com outra cujo relacionamento a dois só existe quando estão

concretamente presentes no mesmo ambiente (Bronfenbrenner, 1996).

A partir desse entendimento, enfatiza-se que o poder desenvolvimental das díades, em especial da díade primária, está atrelado a três propriedades marcantes: grau de reciprocidade, equilíbrio de poder e relação afetiva (Bronfenbrenner, 1996). Assim, na primeira delas, o grau de reciprocidade da díade está associado à atividade conjunta entre pai-filho ou mãe-filho, uma vez que os membros coordenam suas atividades um com o outro para a realização do que foi proposto. Considerando o desenvolvimento infantil, a criança adquire habilidades interativas e cognitivas, aprendendo o conceito de interdependência que se forma com a díade. O grau de reciprocidade juntamente com o *feedback* gera padrões de interação/engajamento mais complexos e, por isso, também aumentam a complexidade dos processos de aprendizagem (Bronfenbrenner, 1996).

A segunda propriedade, o equilíbrio de poder, refere-se à diferença de influência entre os membros da díade e a própria extensão do domínio que um exerce sobre o outro, independentemente do grau de reciprocidade existente. Nesse sentido, o equilíbrio de poder proporciona à criança a possibilidade de aprender, conceitualizar e lidar com relações de poder, atingindo seu desenvolvimento cognitivo e social. Do mesmo modo, à medida que há transferência de poder, normalmente espontânea, qualifica-se como situação ótima para aprendizagem e desenvolvimento, gerando maior autonomia (Wendt, 2006).

A terceira e última propriedade diz respeito à relação afetiva que resulta dos sentimentos que são desenvolvidos com a persistência das díades, dada a criação de vínculo emocional. A relação afetiva que se forma tende a se pronunciar e a se diferenciar mais durante a atividade em conjunto, proporcionando a composição de uma díade primária.

É importante destacar que quanto mais positivos e recíprocos forem os sentimentos ali gerados e o compromisso com o bem-estar da criança, maior será a oportunidade de ocorrência de processos desenvolvimentais. O contrário também se apresenta como um

argumento válido, uma vez que sentimentos negativos e descompromisso perturbam a formação e a manutenção da díade e sua evolução, interferindo prejudicialmente na aprendizagem da criança.

Considerando essas propriedades marcantes, Bronfenbrenner (1996) apresenta as condições ótimas de aprendizagem e desenvolvimento para a criança em uma relação diádica. Isso significa dizer que a aprendizagem e o desenvolvimento são favorecidos pela participação da pessoa em desenvolvimento em padrões cada vez mais complexos de atividade recíproca com outra pessoa com a qual a criança poderá desenvolver um apego emocional consistente e duradouro, e pelo equilíbrio de poder que progressivamente se modifica em prol da pessoa em desenvolvimento.

Se um dos membros da díade sofrer uma mudança desenvolvimental, provavelmente, o outro também poderá senti-la, ou seja, a díade representa um contexto não somente de interações recíprocas, mas também de desenvolvimento recíproco. Em resumo, à medida em que a díade evolui para um relacionamento primário, esta irá se constituir em um “sistema desenvolvimental” (Bronfenbrenner, 1996).

Por outro lado, afirma Bronfenbrenner, a própria díade sofre influências externas com a presença e participação indireta de outras pessoas, como, por exemplo, de cônjuge ou de irmãos, assim denominada de efeito de segunda ordem, provocando alteração na complexidade dos processos proximais. Por exemplo, a presença ou a ausência da mãe no contexto da díade pai-filho altera a sua dinâmica da mesma forma que a presença ou ausência do pai influencia no contexto da amamentação da díade mãe-bebê.

Como parte desse processo que se sustenta na formação das díades estão os resultados dos processos proximais para as crianças, os quais podem gerar competência ou disfunção. Como competência, destaca-se a aquisição de conhecimentos, aprendizagem, habilidade que age no direcionamento do próprio comportamento do sujeito em desenvolvimento nos

mais variados domínios: intelectual, físico, motivacional, sócio emocional, artístico, seja individualmente ou em combinação (Bronfenbrenner & Ceci, 1994). Assim, quanto maior a intensidade desse processo, maior será o desenvolvimento da percepção e resposta diferenciada aos estímulos, o controle do próprio comportamento, o enfrentamento bem-sucedido do estresse, a aquisição de conhecimentos e habilidades para a manutenção de relações mutuamente gratificantes, além da construção e modificação de um ambiente físico, social e simbólico próprio (Bronfenbrenner & Evans, 2000).

Outrossim, esses autores afirmam que a disfunção é relatada como consequência direta das dificuldades experimentadas pelo sujeito na manutenção do controle e integração do comportamento através de situações em diferentes domínios do desenvolvimento. No caso dos processos proximais resultantes de relação negligente, abusiva ou de dominação, a ocorrência de baixos níveis de processo proximal é esperada, pois haverá diminuição das possibilidades de interação recíproca e cada vez mais complexas (Bronfenbrenner & Ceci, 1994). Os autores sugerem ainda que padrões de comportamento predominantemente insensíveis às características e ações de outra pessoa podem ser os mecanismos principais para efetivar potenciais genéticos para respostas de desenvolvimento desajustadas e destrutivas, tanto para o ambiente e para si mesmo.

A extensão do contato mantido entre a pessoa em desenvolvimento, a criança e o processo proximal no qual a pessoa está engajada é chamado de exposição. Esta varia em dimensões e seu grau determina a contribuição dela para a competência ou para a disfunção no desenvolvimento infantil (Bronfenbrenner & Evans, 2000). A primeira dimensão é a duração. Leva-se em conta a média que dura o período da exposição, ou seja, para desencadear competência, o processo proximal deve ocorrer em uma base bastante regular e durante longos períodos (Bronfenbrenner, 1999). A frequência é a segunda dimensão. O autor questiona com que frequência ocorre a exposição ao longo do tempo: de hora em hora,

diariamente, semanalmente, mensalmente. A terceira dimensão é a interrupção, a qual deve ser avaliada considerando a frequência de interrupções em cada interação, isto é, se a interação acontece em bases previsíveis, programadas ou é constantemente interrompida. Menciona-se, como exemplo, o caso de uma mãe ou pai que nunca consegue terminar ou dar continuidade a alguma atividade que esteja fazendo com seu filho, por conta de trabalho ou outros afazeres (Bronfenbrenner, 1999).

Adicionalmente, cita-se a quarta dimensão, que é o *timing* da interação. De acordo com Bronfenbrenner e Evans (2000), esta dimensão é bastante crítica. No caso de bebês, a resposta dos pais deve ser rápida o suficiente para o atendimento das demandas (choro por conta de fome, sono, cólica), pois isso o ajuda a conectá-lo, psicologicamente, com o seu estado momentâneo. Conforme a criança cresce, essa resposta pode ser adiada; contudo, o autor afirma que a demora desta pode prejudicar o desenvolvimento de comportamento de autorregulação da própria criança. Como última dimensão, temos a intensidade, que se refere ao vigor da exposição. Para Bronfenbrenner (1999), quando a exposição ao processo proximal é curta, acontecendo com pouca frequência e sem regularidade, provavelmente irão ocorrer resultados desenvolvimentais disruptivos.

Como segundo núcleo do modelo PPCT estão as características pessoais de ambos os envolvidos no processo de desenvolvimento: no contexto familiar, sejam pais-filhos, adultos-crianças. Essas características, sejam sócio emocionais, motivacionais ou cognitivas, podem direcionar o curso dos processos proximais, dada a capacidade de afetar o sentido (direção) e o poder deles, sendo que, ao mesmo tempo, estas podem ser concebidas como produtos da própria dinâmica desenvolvimental (Bronfenbrenner & Morris, 2003; Stacheira et al., 2020; Vargas, 2020).

Sobre isso, Bronfenbrenner e Morris (2003) consideram que podem ativar ou retardar a ocorrência dos processos proximais, influenciando no processo de

desenvolvimento infantil três domínios referentes às características pessoais: disposições, recursos e demandas. O primeiro domínio refere-se à disposição, envolvendo tanto as características desenvolvimentais generativas como as características desenvolvimentais disruptivas. A primeira diz respeito às disposições que comprometem de forma positiva os processos proximais, o que inclui: curiosidade, iniciativa, engajamento em atividades individuais ou coletivas, responsividade à iniciativa de outros, prontidão para adiar gratificação imediata para perseguir metas a longo prazo. Por sua vez, as características desenvolvimentais disruptivas, que dificultam os processos proximais, são: impulsividade; explosividade; desatenção; inability de adiar a gratificação; dificuldade de manter o controle sobre as emoções e o comportamento; tendência à agressão e violência; apatia; insegurança; timidez; tendência a evitar ou se retirar de uma atividade; falta de interesse das coisas ao redor; indiferença (Bronfenbrenner & Morris, 2003).

O segundo domínio, os recursos, refere-se aos elementos para o funcionamento efetivo do processo proximal nos estágios de desenvolvimento, como, por exemplo, deficiências e habilidades psicológicas. As primeiras mencionam a limitada capacidade do organismo de se engajar nos processos proximais. Reporta-se, portanto, a defeitos genéticos, danos cerebrais, baixo peso ao nascer, deficiências físicas, doenças severas e persistentes. Já as habilidades psicológicas seriam as aptidões, competências, experiências, conhecimentos que foram desenvolvidos ao longo da vida; habilidades que facilitam a efetividade dos processos proximais, contribuindo para o aumento da complexidade deles (Bronfenbrenner & Morris, 2003).

Como último domínio, têm-se as demandas pessoais, características sobre a capacidade de encorajar ou desencorajar reações do meio ambiente social que podem prejudicar ou favorecer os processos proximais e o crescimento psicológico. Cabem aqui a personalidade e a aparência.

Conforme discutem Bronfenbrenner e Morris (2003), também é importante considerar outras características, tais como idade, gênero e etnia. Elas influenciam no estabelecimento e nos resultados dos processos proximais. Além disso, assumem que todos os três domínios das características pessoais são importantes a todos os que figuram no processo desenvolvimental.

O núcleo Contexto caracteriza-se por qualquer acontecimento ou condição que pode influenciar ou ser influenciado pelo indivíduo em desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2005/2011). Nesse sentido, tanto o contexto quanto o indivíduo estabelecem uma relação de influência mútua. Este núcleo engloba a concepção de ambiente ecológico, ou seja, funciona como um sistema organizado que sustenta o desenvolvimento. Para Bronfenbrenner (1996), o ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra. Essas estruturas são chamadas de microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

Por microssistema, entende-se o contexto mais imediato de vida do ser em desenvolvimento, onde acontecerão as primeiras interações com características físicas, sociais, simbólicas, capazes não apenas estimular, mas também inibir o envolvimento nas interações humanas (Bronfenbrenner, 2011). Como exemplo de microssistema, destaca-se o ambiente familiar, como o contexto primário do desenvolvimento, no qual serão estabelecidos padrões de interação com o desempenho de atividades específicas a partir de papéis determinados (Bronfenbrenner, 2011).

Englobando o microssistema, está o mesossistema, concebido como um sistema de microssistemas, por conter as inter-relações entre dois ou mais ambientes em que o sujeito em desenvolvimento participa de forma ativa e frequente. Um exemplo de mesossistema trata das relações entre família e escola quando a criança começa a frequentá-la, sendo a família um microssistema e a escola outro (Silva et al., 2008).

Há conexão entre os contextos em que o indivíduo participa ativamente, que Bronfenbrenner (1996) chamou de ligações mesossistêmicas e propôs a existência de quatro. A primeira seria em relação à participação multiambiente, forma básica de interconexão, já que pelo menos uma manifestação desse padrão é necessária para a ocorrência de um mesossistema. Observa-se quando a criança participa ativamente de diferentes ambientes, como a família, a escola e a vizinhança, e estabelece uma rede social de primeira ordem com as pessoas desses ambientes.

O segundo tipo de ligação mesossistêmica é a ligação indireta, que ocorre quando a pessoa em desenvolvimento participa ativamente dos ambientes, mas faz conexão com um deles através de uma terceira pessoa, que seria o vínculo intermediário. Neste caso, os indivíduos dos dois microssistemas não estabelecem relação direta, face a face, caracterizando uma rede social de segunda ordem.

O terceiro tipo de ligação é chamado de comunicação interambiente. Bronfenbrenner (1996) considera que são as mensagens transmitidas de um ambiente para o outro com intenção de dar informações específicas. Podem ocorrer de forma unilateral ou em ambas as direções e de diversas maneiras: direta, por meio de interação face a face, ligação telefônica ou mensagens escritas, ou indireta, por meio de redes sociais. Para finalizar, o quarto tipo de ligação mesossistêmica é chamado de conhecimento interambiente e diz respeito à informação ou experiência que existe em um ambiente referente ao outro, podendo ser obtido pela comunicação interambiente ou por fontes externas ao ambiente específico.

Do mesmo modo, o exossistema se refere a um ou mais ambientes nos quais o sujeito em desenvolvimento não está inserido fisicamente, como um participante ativo. Entretanto, nele ocorrem eventos que influenciam o seu desenvolvimento. Como exemplo de exossistema tem-se o local de trabalho dos pais, influenciando sobre o comportamento e o desenvolvimento do sujeito. Os pais de uma criança vivem um dia carregado de conflitos no

trabalho, desencadeando fatores estressantes, como resultado podem se sentir menos capazes de prestar cuidados de qualidade à criança (Assis et al., 2021; Bronfenbrenner, 2011).

O macrosistema engloba todos os outros sistemas e os valores de cultura e subcultura, crenças, ideologias, sistema socioeconômico, sistema jurídico, entre outros (Bronfenbrenner, 2011). As questões dos cuidados parentais vivenciados e transmitidos pela cultura comum na estrutura da entidade familiar, a própria valorização e função dos papéis parentais para determinada sociedade, podem ser utilizados como exemplos desse subsistema (Vasconcelos, 2011).

Considerando a Teoria da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, os contextos de desenvolvimento possuem interconexão e influência entre si, tendo consequências no modo como os pais agem com seus filhos e interferem na forma de promoção do desenvolvimento infantil. Segundo Bronfenbrenner (1996), o crescimento psicológico da criança é afetado pela ação mútua entre os ambientes mais importantes dos quais ela faz parte e convive com adultos e outras crianças, tais como a família, a creche, a escola. Do mesmo modo, a criança é influenciada pelo que acontece nos ambientes frequentados pelos pais (o seu local de trabalho, por exemplo) e pelas mudanças e/ou continuidades ao longo do tempo nesses ambientes, sendo esse efeito cumulativo.

Considerando-se a perspectiva do modelo PPCT, a dimensão tempo permite verificar a influência no desenvolvimento infantil das mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida, tanto individual como familiar. Segundo Bronfenbrenner e Morris (2006), Tudge (2012) e Wendt (2006), existem três níveis de análise do Tempo. O primeiro é denominado microtempo, caracterizado pela continuação ou descontinuação dos episódios dos processos proximais. Com, por exemplo, o tempo de duração das interações pai- filho e mãe-filho e pai-mãe-filho. O mesotempo diz respeito à periodicidade, frequência ou regularidade dos processos proximais no curso de intervalos de tempos maiores como dias, semanas. Por

último, o macrotempo faz referência aos eventos mutáveis dentro da sociedade, ou mesmo dentro do desenvolvimento da criança, bem como dos eventos ocorridos através de gerações.

Na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento e dos núcleos do modelo PPCT, a família é um microssistema, ambiente primário e abrangente, que mantém relações de mútua influência com as demais dimensões ecológicas (mesossistema, exossistema e macrossistema) e seus efeitos para o desenvolvimento. Pressupõe-se, assim, que quaisquer alterações na dimensão microssistêmica influenciam o desenvolvimento infantil e repercutem nas demais estruturas, já que são concêntricas. Do mesmo modo, mudanças havidas no exossistema denominado trabalho dos pais interferem no microssistema do tipo familiar e, historicamente, no curso do desenvolvimento dos seus filhos desde a infância.

Esse entendimento justifica o crescente número de pesquisas que se debruçam sobre temas relacionados ao trabalho dos pais. Tais pesquisas investigaram até o momento aspectos relacionados às condições em que o trabalho é realizado e sua influência para a saúde do trabalhador (Aguiar et al., 2014; Braun et al., 2016; Heath, 1977; Kanter, 1977; Karatepe, 2013; Oliveira et al., 2013; Strobine & Teixeira, 2014; Toga et al., 2014), e às relações interpessoais e conflitos familiares (Bandeira et al., 2019; Feijó et al., 2017; Medeiros et al., 2017; Mendonça & Matos, 2015; Silva & Rossetto, 2010; Strobino & Teixeira, 2014; Vilela & Lourenço, 2017). Nelas, o foco principal das análises propostas são as características do trabalho dos pais e sua possível influência para eles próprios.

Em razão disso, são encontradas na literatura pesquisas sobre a saúde do trabalhador que investigam a qualidade de vida no trabalho, com foco na produtividade de empresas (Bandeira, 2022; Gramms & Lotz, 2017; Trindade, 2017); no estresse ocupacional relacionado à saúde do trabalhador e a qualidade de vida (Hirchle & Gondim, 2017; Oliveski, 2019; Prado, 2016; Silva 2022; Silva & Costa 2023); no estresse ocupacional referente ao conflito trabalho-família (Braga, 2021), porém nenhuma delas estuda especificamente o

trabalho como uma atividade realizada muitas vezes por pais de crianças.

Considerando a bioecologia do desenvolvimento das crianças, não se encontram estudos empíricos que adotem essa perspectiva teórica e metodológica: o trabalho dos pais como um exossistema com esperada influência nela, mas com lacunas importantes na compreensão desse fenômeno pela ciência. A literatura apresenta algumas pesquisas teóricas envolvendo reflexões sobre a influência da jornada de trabalho de mães no desempenho de suas funções parentais, com enfoque na saúde mental dos pais, no fator tempo para o lazer e para a qualidade na assistência e cuidado das crianças (Deus et al., 2021); o trabalho materno relacionado com problemas de comportamento em bebês (Daniel et al., 2009); além de estudos que relacionaram o horário de trabalho dos pais e bem-estar infantil, com foco na parentalidade (Li et al., 2014); autonomia no trabalho com a qualidade das relações parentais (Perry-Jenkins et al., 2020).

Diante da ocorrência de eventos macrossistêmicos e/ou em contextos marcados por eventos estressores e com potencial traumático, supõe-se que a influência do trabalho dos pais no desenvolvimento dos seus filhos pode sofrer variações. É o caso do que tem sido retratado por estudos que remetem ao contexto pandêmico, na medida em que incluem eventos estressores, como as mudanças havidas no trabalho, com foco na discussão sobre a sobrecarga de trabalho, principalmente materno, como elemento que pode prejudicar o cuidado com os filhos (Costa, 2021; Lemos et al., 2020; Queiroz, 2023; Silva et al., 2020); sobre o trabalho como fator positivo para a redução do estresse nos cuidados com a casa e as crianças, para mães e pais que trabalham fora de casa (Helland et al., 2021); sobre a sobrecarga de funções, há dificuldade em conciliar o tempo entre tarefas domésticas, trabalho e o acompanhamento escolar dos filhos (Thorell et al., 2022).

Nesse sentido, observam-se lacunas na literatura sobre a relação entre os aspectos do trabalho dos pais e a bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Sendo assim, esta pesquisa

teve como objetivo investigar, do ponto de vista da bioecologia do desenvolvimento humano, as repercussões de um tipo de exossistema até agora pouco estudado em termos do seu potencial de influência e efeitos na infância, qual seja, o trabalho dos pais. Procurar-se-á, com esta pesquisa, descrever as características desse ambiente ecológico específico e apontar possíveis implicações para o desenvolvimento dos filhos.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Investigar se e como o trabalho dos pais se constitui em um exossistema com influência na bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o seu nível de estresse e qualidade de vida no trabalho dos pais, entre outras variáveis pessoais e contextuais;
- Avaliar o desenvolvimento das crianças em dois domínios de funcionamento do desenvolvimento e emocional/comportamental;
- Analisar a relação entre o trabalho dos pais e o desenvolvimento das crianças identificando variáveis mediadoras;
- Comparar a relação entre as variáveis do trabalho dos pais pesquisados e as do desenvolvimento das crianças.

MÉTODO GERAL

Este trabalho traz os achados de uma pesquisa que combina abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. Esta pesquisa compreende, assim, dois estudos com seus respectivos resultados, aqui apresentados na forma de artigos independentes, mas tematicamente

relacionados. Ambos buscam responder à questão central da pesquisa e dar conta do objetivo geral proposto por ela.

A pesquisa está amparada por preceitos éticos que orientam a pesquisa com seres humanos, tendo sido solicitada autorização para as instituições envolvidas (Apêndice A). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, pelo número 5.392.612, de 06 de maio de 2022 (Apêndice B).

ESTUDO I

Características do trabalho dos pais e sua relação com a bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é um fenômeno que se move a partir da interação da pessoa com o contexto numa dimensão temporal. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (2005, 2011), o estudo bioecológico compreende quatro núcleos dinâmicos e interdependentes, sendo que cada um deles representa um recurso a ser utilizado para investigar o desenvolvimento humano: o Processo (relações construídas pelos sujeitos com pessoas ou objetos), a Pessoa (as características pessoais de ambos os envolvidos no processo de desenvolvimento), o Contexto (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) e o Tempo, chamados de modelo PPCT.

Nesta pesquisa, considera-se o exossistema como uma dimensão do ambiente ecológico importante e ainda pouco estudado para a compreensão sistêmica do trabalho dos pais. Nesse sentido, o exossistema diz respeito a um ou mais ambientes nos quais o sujeito em desenvolvimento não está inserido fisicamente, como um participante ativo. Entretanto, assume-se que, nele, ocorrem eventos que influenciam o seu desenvolvimento. Como exemplo comum de exossistema, tem-se o local de trabalho dos pais, por exercer presumida influência sobre o comportamento e o desenvolvimento da pessoa desenvolve, particularmente na infância. Desse modo, se os pais de uma criança vivem um dia carregado de conflitos no trabalho, que desencadeiam distintos fatores estressores, como resultado, eles podem se sentir menos capazes de prestar cuidados de qualidade à criança (Bronfenbrenner, 2011; Assis et al., 2021).

Na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, do modelo PPCT, a família é um microsistema, ambiente primário e abrangente, que mantém relações de mútua

influência com as demais dimensões ecológicas e seus efeitos para o desenvolvimento. Pressupõe-se, assim, que quaisquer alterações neste microsistema influenciam o desenvolvimento infantil, assim como quaisquer mudanças no exossistema trabalho dos pais interferirá no microambiente familiar e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos seus filhos desde a infância.

Nesse sentido, para Bronfenbrenner (2011), os contextos família e trabalho dos pais reúnem atividades centrais que são imprescindíveis para o pleno desenvolvimento, sendo voltados à provisão material e afetiva. Entretanto, o autor já referia alterações no contexto familiar com efeitos deletérios para o desenvolvimento infantil, em razão de longas jornadas de trabalho e preocupações cada vez mais extenuantes. Observa-se, assim, a existência de um conjunto de situações que têm dificultado o engajamento e a participação dos pais nas atividades que envolvem os cuidados diários e a educação dos seus filhos.

Estudos de Seligmann (1999) analisaram as repercussões das condições de trabalho sobre a vida familiar, considerando trabalhadores que realizavam suas funções em turnos alternados. Evidenciaram que irritabilidade e o nervosismo do trabalhador são condições emocionais que comprometem as relações com os filhos, resultando em maltrato, falta de paciência, punição excessiva, reclamações, evitação de lidar com os filhos e culpa por parte do trabalhador. O autor acrescenta que esse estado emocional de irritabilidade acumulada, manifestado no ambiente familiar, tem sua origem no ambiente de trabalho. Tal estado emocional ocasionou medo nos filhos e conseqüências graves em seus comportamentos, como, por exemplo, uso prolongado de chupeta, inclusive em crianças com mais de sete anos de idade e intensa contensão, com inibição para estabelecer contato interpessoal.

Historicamente, esse conflito parece estar no horizonte de preocupações da família e de outras instituições dedicadas à infância. Segundo Bronfenbrenner (1979), existe um conflito entre as duas maiores atividades humanas: o trabalho dos pais e o

cuidado/educação/proteção dos filhos. Contudo, os seres humanos opuseram as duas atividades, quando, na verdade, elas deveriam ser vistas como complementares. Esse conflito é referido por alguns estudos (Bandeira et al., 2019; Canuto & Mattos, 2024; Feijó et al., 2017; Medeiros et al., 2017; Mendonça & Matos, 2015; Silva & Rossetto, 2010; Strobino & Teixeira, 2014; Vilela & Lourenço, 2017), os quais sugerem que as mudanças no mercado de trabalho, muitas vezes, com a inserção dos dois cônjuges, as redefinições de papéis familiares e a dificuldade de conciliar o tempo dedicado às duas esferas da vida seriam as suas principais causas.

Segundo Vasconcelos (2011), levando-se em consideração a situação de pais que trabalham, o exercício da função parental por meio de díades para as ocorrências dos processos proximais é dificultada, senão impedida, pelo aumento do tempo de trabalho e a diminuição do tempo livre. A autora afirma que por conta das condições de trabalho, o trabalhador pode não conseguir investir tempo, de forma regular, na convivência como filho, interagindo pouco em díades de atividades conjuntas a fim de formar díades primárias que proporcionem à criança o desenvolvimento máximo de suas habilidades, aquisição de conhecimentos e valores.

O estabelecimento de uma rotina regular e constante, de acordo com as necessidades psicológicas, emocionais, de aprendizado e de sociabilização da criança e do adolescente, é impedido pelas longas jornadas de trabalho, pela multiplicação dessas jornadas, pelos horários imprevisíveis, pelo mosaico de horários flexíveis e pelo trabalho em domicílio, que coloca o trabalhador à disposição do empregador 24 horas por dia (Aguiar et al., 2014; Feijó et al., 2017). Nesse sentido, Vasconcelos (2011) refere outro elemento de influência à qualidade dos processos proximais: o grau de estabilidade da família (microsistema), ambiente imediato da criança, em especial nas relações pais-filhos. Ela mostra que alguns fatores geram instabilidade e estresse, em especial mudanças em sua estrutura, a exemplo

das ocasionadas por separação ou divórcio e recasamentos, principalmente crises conjugais.

É importante destacar ainda que outros autores, como Bronfenbrenner e Evans (2000) e Strobino e Teixeira (2014), consideram que o trabalho contribui para prejudicar a efetividade dos processos proximais entre pais e filhos no ambiente familiar, atingindo diretamente a relação conjugal e repercutindo na relação pai-filho. Outras pesquisas evidenciam que existe relação de influência entre o estresse no trabalho e vários aspectos da convivência social, bem como os efeitos deste sobre a tensão observada comumente nas relações conjugais (Aguiar et al., 2014; Braun et al., 2016; Feijó et al., 2017; Karatepe, 2013; Mendonça & Matos, 2015; Toga et al., 2014). Ou seja, qualquer impacto que os estressores de trabalho têm sobre a díade conjugal também repercute na díade pai-criança (Bronfenbrenner, 1986).

Em pesquisa de Strobino e Teixeira (2014), o fator tempo é apontado como gerador de conflitos trabalho-família, além disso, a absorção do trabalho tende a gerar culpa e aumento da irritabilidade e impaciência no trato com a criança. Estudos de Feijó et al. (2017) demonstram que a sobrecarga de trabalho tende a impactar sobre a família, causando insatisfação, aborrecimento, choro e desejo de poder disponibilizar mais tempo para as relações familiares.

Considerando o pressuposto da interdependência dos processos apresentados pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, e dos núcleos do modelo PPCT, defende-se que o exossistema aqui representado pelo trabalho dos pais está interligado ao microsistema familiar e vice-versa, e que a conexão entre esses diferentes níveis do sistema ecológico tem repercussões para a criança em desenvolvimento e as relações que a modelam. Assume-se, pois, que o exossistema formado pelo trabalho dos pais é permeado por condições de trabalho, descritas por Aguiar et al. (2014), como marcadas pela insegurança, mal-estar, medo da perda do emprego, angústia, falta de qualificação, estresse ocupacional, baixo

salário, intensificação do tempo e ritmo do trabalho, longas jornadas de trabalho, sobrecarga física e mental, que expõem o trabalhador a inúmeros riscos ocupacionais prejudiciais à sua saúde.

Outrossim, Vasconcelos (2011) ressalta que o exossistema do trabalho dos pais está envolto no contexto do macrossistema por meio das normas jurídicas trabalhistas que tendem hoje à flexibilização e à desregulamentação da legislação vigente nas últimas décadas, lançando ameaças sobre direitos e garantias sociais historicamente conquistados, aumentando o grau de incerteza e insegurança do trabalhador, enfim a precarização das condições e relações de trabalho.

Essa complexidade se deve ao fato de que, como explica Bronfenbrenner (2011), alguns pais podem criar estratégias de superação e enfrentamento das múltiplas demandas sobre seu tempo e energia, entretanto, o inverso também pode ocorrer. Para ele, os pais que trabalham, muitas vezes, são sobrecarregados por demandas e pressões sociais e econômicas. Eles não escolhem a dedicação ao trabalho em detrimento das funções parentais e do exercício da parentalidade, mas buscam sobreviver ao conflito entre as duas. Evidências sugerem que as crianças são afetadas pelas repercussões dessas complexas relações.

Com base em Vasconcelos (2011), assume-se que o mundo do trabalho precarizado tem comprometido a vida do trabalhador e o seu contexto familiar, interferindo diretamente na criação dos filhos. De acordo com a autora, a participação qualitativa dos pais na ocorrência dos processos proximais, como mentores de atividades conjuntas, de formação de díades primárias, tem diminuído. O investimento parental no desenvolvimento infantil não tem sido prioridade, especialmente para a formação de valores, caráter, comportamento, sociabilidade, cognição e desempenho acadêmico dos filhos.

Essas repercussões do mundo do trabalho refletem-se na estabilidade da renda familiar, podendo causar impactos negativos nos fatores materiais e imateriais da família.

Estudos de Aguiar et al. (2014) mostram que, quando isso acontece, as crianças são muito afetadas, uma vez que tais mudanças têm impacto no tempo disponível dos pais para dedicar aos filhos, nas condições psicológico-emocionais das rotinas de cuidado, nos recursos, nos valores individuais sólidos que por vezes precisam se ajustar às exigências do mercado de trabalho e na própria estabilidade familiar.

Isso posto, nesta pesquisa, hipotetiza-se que o grau de estabilidade do próprio microssistema familiar, incluindo-se também a interferência do exossistema do trabalho, atuam no microssistema da criança, tanto direta quanto indiretamente. Além disso, os processos proximais estabelecidos no ambiente familiar, principalmente envolvendo pais e filhos, podem contribuir de forma efetiva para a promoção de competências da criança, desde que ocorram com pessoas engajadas, por longos períodos, em base regular de frequência e aumento de complexidade das atividades; existindo reciprocidade, equilíbrio de poder, vínculo emocional (Vasconcelos, 2011). Nesses termos, Wendt (2006) e Silva (2003) reforçam que os processos proximais podem funcionar como fatores de proteção ao desenvolvimento infantil ao reduzirem os efeitos negativos das adversidades vivenciadas pelas crianças, possibilitando-as de responder positivamente às demandas de cada etapa de seu desenvolvimento.

Sendo assim, assume-se que as características socioemocionais, motivacionais e cognitivas das pessoas envolvidas no ambiente do microssistema familiar são afetadas pelos valores do exossistema do trabalho dos pais. Como explica Vasconcelos (2011), uma vez prejudicadas essas características, a tendência é que o curso, direção e sentido dos processos proximais sejam negativamente afetados.

Pelo exposto, entende-se que o estresse gerado pelo mundo do trabalho, além de manifestar as emoções negativas nas relações familiares, pode ocasionar doenças crônicas físicas, acidentes de trabalho e também transtornos mentais (WHO, 2002). Para Braun et al.

(2016), esses dados demonstram que os transtornos mentais, as psicopatologias e o estresse relacionados ao mundo do trabalho estão tomando proporções incomensuráveis, inclusive de modo a prejudicar o desenvolvimento infantil.

Certas características, como a iniciativa, responsividade, concentração, persistência, prontidão, atenção, denominadas disposições, características desenvolvimentais generativas, comprometem positivamente os processos proximais. Nos casos de pais que estão sofrendo de alguma disfunção, essas características não se encontram presentes, comprometendo o desenvolvimento de competências na criança e dando margem ao estabelecimento de efeitos disruptivos (Vasconcelos, 2011). Em suma, considerando-se que as condições de trabalho influenciam nas condições de saúde de quem trabalha, interferindo em aspectos de sua qualidade de vida, a Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo Pedroso et al. (2019), apresentou a qualidade de vida como sendo um amplo conceito, que engloba vários aspectos e dimensões, entre eles: saúde física, estado psicológico, nível de independência, crenças pessoais e suas relações com o meio em que vive. Nas últimas décadas, a preocupação com a qualidade de vida vem se tornando tema de trabalhos acadêmicos, ganhando importância em diferentes áreas do conhecimento, com a popularização do termo qualidade de vida.

Segundo Boas e Morin (2016), a qualidade de vida no trabalho remete ao estado geral de bem-estar no local de trabalho, abrangendo aspectos psicológicos, comprometimento organizacional, equilíbrio trabalho-vida, sentido do trabalho, objetivo claro da função desempenhada, autonomia, oportunidades de desenvolvimento profissional, reconhecimento, relações interpessoais, estabilidade e carga horária adequada, todas estas condições estão intimamente relacionadas à saúde física e mental do trabalhador. Sugere-se, então, que a melhoria na qualidade de vida no trabalho dos pais teria influência positiva no microsistema familiar e repercutiria favoravelmente na bioecologia do desenvolvimento infantil.

Estudo de D'affonseca et al. (2014) demonstra que a satisfação com o trabalho atua

como mediador para o estabelecimento de relações familiares positivas e para o desenvolvimento socioemocional e escolar dos filhos. Mães que apresentam maior grau de satisfação com o trabalho tendem a ter um desempenho familiar melhor e quanto maior a carga de trabalho, menor o tempo disponível para estar com os filhos. Para Amâncio (2014), trabalhadores mais satisfeitos desempenharão melhor suas atividades e responsabilidades, têm menores riscos de estarem expostos a algum agravo à saúde, como o estresse, evitam processos de adoecimento e mantém a qualidade de vida.

Em suma, existem evidências de que o trabalho dos pais pode prejudicar a efetividade dos processos proximais no ambiente familiar, fazendo com que este se torne instável, estressor, atingindo diretamente a relação conjugal e repercutindo na relação pai-filho. Nesse sentido, entende-se serem possivelmente múltiplas as determinações e as manifestações da influência do exossistema trabalho sobre o microssistema da vida infantil, e assim devem ser compreendidas na atualidade.

Autores como Perry-Jenkins et al. (2020) consideram que ainda são pouco conhecidas as repercussões do trabalho dos pais sobre o desenvolvimento dos filhos, seja no que se refere à quantidade de horas de trabalho ou às condições sociais em que a atividade ocupacional é realizada. Contudo, a literatura recente sobre a saúde do trabalhador com foco na qualidade de vida no trabalho tem investigado temas diversos, destacando aspectos cada vez mais atuais, como a avaliação da produtividade de empresas (Bandeira, 2022; Gramms & Lotz, 2017; Trindade, 2017;); estresse ocupacional relacionado à saúde do trabalhador e qualidade de vida (Hirchle & Gondim, 2017; Oliveski, 2019; Prado 2016; Silva 2022) e estresse ocupacional relacionado ao conflito trabalho-família (Braga, 2021). Embora tais pesquisas comecem a ganhar maior visibilidade, poucas são aquelas que especificam o trabalho de pais de crianças.

A partir do estado da arte, elaborada por meio de busca exploratória em bases de dados indexadas sobre a biologia do desenvolvimento humano que envolve pais e filhos, não foram

encontrados estudos empíricos com essas características específicas. A literatura apresenta algumas pesquisas teóricas envolvendo: as horas trabalhadas de pais e envolvimento paterno, pais que trabalhavam mais horas por dia e em horários atípicos como sendo mais propensos a serem menos sensíveis aos cuidados de bebês (Costigan et al., 2003); a relação entre trabalho paterno, considerando o estresse, e educação parental de pior qualidade para bebês (Goodman et al., 2008); a relação entre horários atípicos de mães e práticas parentais (Prickett, 2018); horários de trabalhos instáveis dos pais pode ter consequências para o desenvolvimento e segurança dos filhos (Harknett et al. (2022). Estudo investigando o horário de trabalho materno, de Wang (2023), revelou que horários de trabalhos atípicos são mais comuns para mães com menor grau de escolaridade e que tais horários de trabalho influenciam de forma negativa no desenvolvimento dos filhos.

Nessa direção, Li et al. (2014) realizaram uma revisão abrangente de evidências empíricas que ligam horários de trabalho não padronizados dos pais a quatro principais resultados do desenvolvimento infantil: problemas de internalização e externalização, desenvolvimento cognitivo e índice de massa corporal, encontrando como resultados associações significativas entre horários de trabalho não padronizados e resultados adversos no desenvolvimento infantil.

Mais recentemente, pesquisa de Deus et al. (2021) investigou a influência da jornada de trabalho de mães no desempenho de suas funções parentais, com foco na saúde mental dos pais, no fator tempo para o lazer e para a qualidade do atendimento na assistência e cuidado às crianças. Evidenciou-se que a jornada de trabalho pode favorecer os conflitos familiares, tem também repercussões no desempenho das funções parentais e na saúde mental e física dos pais, diminuição do tempo para o lazer com as crianças e influencia na qualidade do tempo no cuidado com as crianças.

Na sequência, Silva e Costa (2023) conduziram uma revisão da literatura sobre os efeitos do trabalho por turnos e do trabalho noturno nos trabalhadores, considerando três domínios: domínio da saúde, da esfera familiar e do contexto organizacional. Como resultados, identificou que as variáveis familiares foram as menos estudadas em detrimento da variável de saúde.

Estudos que fazem referência ao contexto pandêmico incluem eventos estressores, como as mudanças no trabalho, com destaque para a discussão sobre a sobrecarga de trabalho, principalmente materno, como elemento que pode prejudicar o cuidado com os filhos (Costa 2021; Lemos et al., 2020; Queiroz, 2023; Silva et al., 2020), discussão sobre o trabalho como fator positivo para a redução do estresse nos cuidados com a casa e as crianças, para mães e pais que trabalham fora (Helland et al., 2021), sobrecarga de funções dificultando a conciliação do tempo destinado às tarefas domésticas, trabalho e acompanhamento escolar dos filhos (Thorell et al., 2022).

Sendo assim, considera-se se a relevância científica de pesquisas que buscam relacionar teórica e empiricamente as condições de trabalho dos pais com aspectos e domínios do desenvolvimento dos filhos, procurando compreender os processos pelos quais essas relações constroem um contexto ecológico de desenvolvimento complexo e em interação com a criança e suas características pessoais. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo explorar a relação entre as variáveis que caracterizam o exossistema do trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos.

OBJETIVO GERAL

Investigar a relação entre as variáveis do trabalho dos pais (características gerais, nível de estresse e qualidade de vida no trabalho) e o *status* desenvolvimental dos filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o trabalho dos pais, com a descrição de aspectos como o tipo e o turno em que é realizado;
- Analisar dimensões da qualidade de vida no trabalho e do estresse no trabalho dos pais de crianças de zero a seis anos participantes da pesquisa;
- Avaliar o desenvolvimento das crianças, em particular dois domínios de funcionamento: o desenvolvimento e o emocional/comportamental e sua relação com variáveis do trabalho dos pais.

MÉTODO

Delineamento

Como se buscou explorar a relação exossistêmica entre as variáveis do trabalho dos pais, considerando as características dos participantes, as características do trabalho dos pais, a presença de estresse no trabalho, o nível de qualidade de vida no trabalho e o *status* desenvolvimental das crianças, a pesquisa apresenta, portanto, objetivo descritivo-exploratório e os dados coletados foram analisados a partir de abordagem quantitativa.

Contexto da pesquisa

Em virtude do contexto da pandemia de COVID-19, com empresas e escolas cumprindo medidas de isolamento social e suspensão das suas atividades, buscaram-se alternativas para a realização desta pesquisa remotamente. Uma das alternativas encontrada foi estabelecer parceria com uma associação, United Way, que já realizava atividades com empresas em prol

da primeira infância e as manteve durante a pandemia, utilizando-se de recursos para atividades de forma remota.

A United Way é uma associação sem fins lucrativos. Funciona há mais de 132 anos nos Estados Unidos. Está atuante em mais de 41 países, dentre eles, no Brasil, a United Way Brasil (UWB) atua desde 2001, desenvolvendo programas e projetos voltados para a primeira infância e a juventude.

Participantes

A amostra deste estudo foi obtida por método não probabilístico, selecionada por conveniência, tendo como critérios de inclusão: ser pai e/ou mãe de criança com idade inferior a seis anos e possuir algum tipo de atividade remunerada. Assim, deixaram de participar da pesquisa pais de crianças com idade superior a seis anos de idade ou que não desempenhassem alguma atividade remunerada. Ao todo, participaram da pesquisa 204 pais de crianças de zero a seis anos, que possuíam algum tipo de trabalho como atividade remunerada.

Ambiente

Considerando que parte da pesquisa foi iniciada ainda sob medidas restritivas impostas pela COVID-19, uma parte da coleta foi realizada de forma *on-line*, utilizando o ambiente virtual do Google Forms. Também tendo sido realizada em momento de flexibilidade de medidas restritivas da pandemia de COVID-19, uma coleta presencial em um espaço de uma Unidade de Educação Infantil (UEI), do Município de Belém. A coleta na UEI ocorreu nos turnos da tarde, em uma sala reservada pela escola. Os pais eram convidados a participar da pesquisa e se dirigir para a sala reservada à aplicação dos instrumentos, no momento em que chegavam à escola para buscar as crianças.

Instrumentos

Todos os participantes da pesquisa responderam a quatro instrumentos: instrumento de Caracterização do Trabalho dos Pais (CTP) (Apêndice C); *Total Quality of Work Life* (TQWL-42) (Apêndice D); Escala de Estresse no Trabalho (EET) (Apêndice E) e *Survey of Well-being of Young Children* (SWYC-BR) (Apêndice F).

Caracterização do Trabalho dos Pais (CTP)

Foi construído um questionário contendo 27 itens com o objetivo de caracterizar o trabalho dos pais participantes da pesquisa: seis questões diziam respeito ao conhecimento da amostra (gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, número de filhos e profissão); nove questões sobre o trabalho e atividade remunerada (atividade remunerada principal, existência e especificações do desempenho de outra atividade remunerada, de forma complementar; local de trabalho, tempo de trabalho na função, forma e tempo de deslocamento para o trabalho, turno e horário e o tipo de exigência para o desempenho do trabalho); quatro perguntas sobre o contexto pandêmico (mudanças causadas pela pandemia de COVID-19). Além disso, oito perguntas eram sobre atividades realizadas conjuntamente com a criança; comportamentos do brincar e participação dos pais em acompanhamento de atividades e/ou reuniões escolares e em estarem reunidas com a família.

Estas últimas perguntas foram elaboradas com base e adaptadas do Questionário de Caracterização da Criança, elaborado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos em Educação Infantil e Desenvolvimento (GEEID), em 2006; pertencente ao Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED), que é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), da Universidade Federal do Pará (UFPA),

sob a coordenação da Prof.^a Dr^a Lília Cavalcante, a qual também é orientadora desta pesquisa de doutorado.

Total Quality of Work Life – Qualidade de Vida no Trabalho Total (TQWL-42)

Foi utilizado o *Total Quality of Work Life – Qualidade de Vida no Trabalho Total (TQWL-42)*, construído por Pedroso et al. (2019), para avaliação da qualidade de vida no trabalho, baseado em instrumentos de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, os instrumentos WHOQOL, cuja validação é mundialmente reconhecida pela comunidade científica. Foi construído por um processo criterioso de validação com características psicométricas satisfatórias. O coeficiente *alfa de Cronbach* de valor $\alpha = 0,8568$ alcançado na aplicação, permite aduzir que o instrumento proposto apresenta elevada consistência interna.

O TQWL-42 constitui-se de um questionário com quarenta e sete questões, sendo cinco direcionadas ao conhecimento da amostra, que abordam: idade, sexo, estado civil, escolaridade e tempo de serviço. Quarenta e duas questões divididas em cinco esferas: biológica/fisiológica, psicológica/comportamental, sociológica/relacional, econômica/política e ambiental/organizacional. Estas esferas são compostas por subesferas chamadas aspectos, onde foram reunidas as questões. Cada esfera contém quatro aspectos, que possuem duas questões cada, somando quarenta ao todo, além de duas referentes à autoavaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Todas as questões são objetivas e utilizam uma escala de respostas do tipo *Likert*, que variam de 1 a 5, que correspondem a 0% e 100%, respectivamente, com exceção da variação da escala de avaliação que enfoca a felicidade do indivíduo (muito infeliz-muito feliz). Existe um padrão em relação às questões de cada aspecto: uma pretende verificar o nível com o qual a variável abordada está presente na vida do trabalhador; a outra avalia a satisfação do trabalhador com relação a tal variável

(Pedroso et al, 2019).

Segundo o autor, a análise do TQWL-42 permite avaliações quantitativas e qualitativas. Para analisar os resultados, usa-se a escala de classificação da QVT, proposta por Timossi et al. (2009), em que um ponto central com valor 50 representa o nível intermediário de QVT, bem como valores situados abaixo e acima deste ponto central, entre 25 e 75, caracterizam insatisfação e satisfação, respectivamente.

Escala de Estresse no Trabalho (EET)

A Escala de Estresse no Trabalho (EET) é um instrumento de estresse ocupacional geral, construído e validado por Tamayo e Paschoal (2004) por meio de um processo criterioso que alcançou características psicométricas satisfatórias. O coeficiente *alfa de Cronbach* de valor $\alpha = 0,91$ demonstra sua elevada consistência interna.

A escala fornece uma medida geral de estresse, avaliando estressores e reações emocionais relacionadas ao estresse no trabalho. É composta por 23 itens, com uma escala de 5 pontos, onde 1 equivale a “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. A EET não é um teste de domínio psicológico, mas uma ferramenta para diagnóstico organizacional com medidas psicométricas para tal. A análise do escore é feita com base na média. Considera-se indicadores de níveis importantes de estresse os valores médios iguais ou superiores a 2,5 (Tamayo & Pachal, 2004).

Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR)

O *Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR)* é um instrumento breve de triagem do desenvolvimento infantil, baseado no relato dos pais, traduzido e adaptado para uso no Brasil por Alves et al. (2021). Possui características psicométricas satisfatórias e elevado

índice de consistência interna (*Alfa de Cronbach* = 0,97). É um instrumento para crianças menores de 65 meses, avalia três domínios do funcionamento da criança: o domínio de desenvolvimento, o domínio emocional/comportamental e o contexto familiar.

No domínio de desenvolvimento, os pais preenchem uma lista de verificação de marcos do desenvolvimento, contendo dez questões que avaliam habilidades cognitivas, motoras, sociais e de linguagem, por meio de formulário específico para a idade. Os pais de crianças entre 18 e 36 meses também preenchem o *Parent's Observations of Social Interactions* - POSI (Observação dos Pais sobre Interação Social), formulário que possui sete questões voltadas para a triagem de características do Transtorno do Espectro Autista.

No domínio emocional/comportamental, os pais preenchem um dos dois questionários específicos para a idade: o *Baby Pediatric Symptom Checklist* - BPSC (Lista de Sintomas do Bebê), para crianças menores de 18 meses; e o *Preschool Pediatric Symptom Checklist* - PPSC (Lista de Sintomas Pediátricos), para crianças de 18 a 65 meses, que possuem 12 e 18 itens, respectivamente. Nessa seção, há ainda duas questões denominadas *Parents Concerns* (Preocupações dos Pais), que revelam a existência de algum tipo de preocupação dos pais com o comportamento e/ou com a aprendizagem da criança.

Para esta pesquisa, foram analisados os dados do SWYC referentes apenas aos domínios do desenvolvimento (marcos do desenvolvimento) e as respostas das duas questões do *Parents Concerns* (Preocupações dos Pais).

Procedimento de coleta

Foram realizadas reuniões remotas entre os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa e a Gerência de Programas de Impacto Social da UWB, para apresentação da proposta de pesquisa. Diante do interesse da UWB, foi emitido um Termo de Consentimento para a

Pesquisa (Apêndice A) e, a partir disso, a UWB passou a apresentar a proposta para suas empresas parceiras, a fim de recrutar potenciais participantes.

Foram selecionadas três empresas que demonstraram interesse em participar da pesquisa. Após sucessivas reuniões com os gerentes das empresas, envios de *e-mails* e a elaboração de um documento resumido contendo a apresentação da pesquisa e seus principais objetivos, além dos formulários para coleta dos dados, a pesquisa teve início. Foi encaminhado um vídeo curto (menos de um minuto) da pesquisadora responsável explicando a pesquisa. O tempo médio de preenchimento dos instrumentos era de entre 15 e 20 minutos.

Após reuniões individuais com cada empresa e inúmeras comunicações por *e-mail* e aplicativo de WhatsApp, duas empresas, ainda que demonstrassem interesse, afirmaram que não iriam dispor de tempo suficiente para que os funcionários pudessem responder aos instrumentos. Sendo assim, somente uma empresa aceitou e participou efetivamente da pesquisa.

A empresa parceira da UWB que aceitou participar voluntariamente da pesquisa recebeu um *link* com os formulários para a coleta *on-line*. No mês de novembro de 2022, a empresa fez um trabalho interno no qual o setor de recursos humanos desta disponibilizou o *link* nos grupos de comunicação interna oficiais dos funcionários. O *link* com os formulários de coleta foram enviados para 400 funcionários. Segundo a empresa, ficaram solicitando por dias os preenchimentos. Sendo recebidas 90 respostas.

Após esse período, ainda foram realizadas tentativas para que a empresa mantivesse o envio do *link* de tempos em tempos, a fim de atingir o máximo de funcionários possível. Entretanto, a empresa alegou que, por questões de política interna, tinham outras programações e compromisso com outras campanhas, e que já havia investido o tempo necessário para a coleta. A pesquisadora se disponibilizou a acessar os funcionários individualmente, entretanto,

pela política interna de proteção de dados da empresa, esta proposta não foi aceita. Assim, a coleta foi interrompida após 30 dias do seu início.

Dessa forma, no período de janeiro a março de 2023, a fim de aumentar a amostra da pesquisa, realizou-se outra coleta de forma remota, utilizando a plataforma do Google Forms, sendo enviado um *link* contendo os formulários da pesquisa e o TCLE, de forma aleatória, para diferentes grupos de WhatsApp e pelas plataformas digitais do Instagram e Facebook, sendo recebidas 108 respostas.

Com a diminuição das medidas restritivas da COVID-19 e na busca de ampliar os participantes da pesquisa, tentou-se contato com uma UEI, em Belém, que possui vínculo com o LED do PPGTPC e contribui para pesquisas do GEEDI, para solicitar autorização para a coleta desta pesquisa. Assim, foi realizada uma coleta presencial, no mês de abril de 2023, em uma UEI, do município de Belém, com os pais que aceitaram responder aos formulários, sendo coletadas 54 respostas.

Dito isto, foram coletadas ao todo 252 respostas, sendo que 48 participantes foram excluídos por se tratar de profissionais autônomos que não teriam indicação para responder ao instrumento TQWL-42, posto que este não é um instrumento adequado para aferir nível de qualidade de vida no trabalho para profissionais autônomos. Sendo assim, a amostra da pesquisa foi composta por 204 participantes, conforme o Quadro abaixo:

Quadro 1

Características da coleta

Ambiente	Período da coleta	Respostas recebidas
Empresa privada parceira da UWB. Coleta <i>on-line</i> .	Novembro/2022	90 participantes.
Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook. Coleta <i>on-line</i> .	Janeiro a Março/ 2023	108 - sendo excluídos oito autônomos, restando 100 participantes.
UEI, em Belém. Coleta presencial.	Abril/2023	54 - sendo excluídos 40 autônomos, restando 14 participantes.
Total de participantes	A amostra inicial foi composta por 252 pais. Foram excluídos 48 autônomos, que não poderiam responder aos instrumentos TQWL-42. Assim, a amostra final somou 204 participantes.	

Fonte: dados da pesquisa.

Análise dos dados

Procedeu-se a análise de dados referentes às respostas dos quatro instrumentos aplicados, com exceção das perguntas abertas e fechadas elaboradas pela autora da pesquisa sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19, ocorridas no contexto do trabalho dos pais. Esses dados foram submetidos à análise temática que compõe o Estudo II.

Para a análise dos dados, foi aplicada estatística descritiva, além disso, as variáveis investigadas de caracterização dos participantes da pesquisa, assim como as variáveis de caracterização do trabalho dos participantes, foram cruzadas com os escores dos instrumentos aplicados: EET, TQWL-42 e SWYC, a fim de investigar a existência de associações entre tais variáveis, sendo aplicados testes estatísticos específicos, neste caso o Teste *Qui-quadrado* e o Teste G.

Além disso, foram construídos dois Modelos de Regressão Logística Binária Múltipla, utilizado na análise estatística, considerando como variável dependente ou resposta a suspeita de atraso no desenvolvimento infantil e o estresse no trabalho. Os Modelos de Regressão Logística foram estimados utilizando um procedimento iterativo de inclusão de variáveis, chamado de *Stepwise Forward* não automático. Os modelos finais foram definidos com um conjunto de variáveis que contribuíram significativamente para explicar a suspeita de atraso no desenvolvimento infantil; o estresse no trabalho e a empresa incentivar a primeira infância.

A inclusão de cada variável nos modelos foi verificada utilizando o teste da razão de verossimilhança e o Critério de *Akaike* (AIC). Foram apresentadas as Razões de Chances (*Odds Ratio* - OR) e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Em todas as análises, foi adotado um nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no *Software Estatístico Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0 para Windows. Foram aplicados os seguintes testes estatísticos: Teste de *Wald*, que avalia o modelo de regressão logística como um todo. Para a aceitação dos modelos, foram feitas as estatísticas de bondade de ajuste, usando o Teste de *Homer-Lemeshow* e *Deviance*.

RESULTADOS

Os resultados foram organizados a partir da estatística descritiva em três seções: a primeira descreve as características dos participantes, características do trabalho dos pais e atividades conjuntas realizadas com as crianças; a segunda seção apresenta os resultados referentes aos escores dos instrumentos: EET; TQWL42 e SWYC. A terceira seção apresenta os resultados dos cruzamentos de variáveis através de testes estatísticos para verificar a existência de associação entre as variáveis e os Modelos de Regressão Logística.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Empresa privada - parceira da UWB

A maioria da amostra dos pais participantes da empresa privada era do sexo masculino, 80%, (n=72), possuía entre 36 e 40 anos, 25,6% (n=23), com grau de escolaridade equivalente a ensino médio completo, 53,3% (n=48), casada/união estável, 88,9% (n=80), com um filho, 37,8% (n=34), e a maioria dos filhos estava frequentando escola, 83,3% (n=75), conforme a Tabela 1.

Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook

A maioria da amostra de participantes que responderam o formulário *on-line* nos grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook era composta por pessoas do sexo feminino, 61% (n=61), com idade entre 36 e 40 anos, 38% (n=38), com grau de escolaridade equivalente à pós-graduação completa, 63,7% (n=64), casada/união estável, 83,9% (n=84), com um filho, 54% (n=54), e a maioria dos filhos estava frequentando escola, 72% (n=72), como pode ser observado na Tabela 1.

UEI - Coleta presencial

A maioria da amostra de pais que responderam o formulário de coleta, presencialmente, na UEI, era composta por pessoas do sexo masculino, 57% (n=8), com idade entre 18 e 25 anos, 50% (n=7), com grau de escolaridade equivalente a ensino médio completo, 35,7% (n=5), casada/união estável, 57,1% (n=8), com o mesmo percentual de pais possuindo apenas um filho, dois filhos ou três filhos, 28,6% (n=4), e a maioria dos filhos estava frequentando escola, 92,9% (n=13), como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1*Caracterização dos participantes da pesquisa (n= 204)*

Características	Procedência dos participantes							
	Empresa Privada		Grupos Digitais		UEI		Amostra Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo								
Masculino	72	80	39	39	8	57	119	58,3
Feminino	18	20	61	61	6	43	85	41,7
Faixa Etária								
De 18 a 25 anos	10	11,1	5	5	7	50	22	10,7
De 26 a 30 anos	18	20	6	6	2	14,3	26	12,7
De 31 a 35 anos	22	24,4	31	31	1	7,1	54	26,4
De 36 a 40 anos	23	25,6	38	38	1	7,1	62	30,3
De 41 a 45 anos	14	15,6	16	16	1	7,1	31	15,1
De 46 a 50 anos	3	3,3	3	3	2	14,3	8	3,9
De 51 a 60 anos								
Mais de 60 anos			1	1			1	1
Escolaridade								
Ensino Fundamental Completo	7	7,8			1	7,1	8	3,9
Ensino Fundamental Incompleto	2	2,2			4	28,6	6	2,9
Ensino Médio Completo	48	53,3	11	11,1	5	35,7	64	31,4
Ensino Médio Incompleto	12	13,3	2	2	3	21,4	17	8,3
Ensino Superior Completo	6	6,7	13	13,1			19	9,3
Ensino Superior Incompleto	9	10	7	7,1	1	7,1	17	8,3
Pós-graduação Completo	4	4,4	64	63,7			66	32,4
Pós-graduação Incompleto	2	2,2	3	3			7	3,4
Estado Civil								
Casado (a)/União estável	80	88,9	84	83,9	8	57,1	171	83,8
Separado (a)/Divorciado (a)	3	3,3	4	4	1	7,1	8	3,9
Solteiro (a)	7	7,8	12	12,1	5	35,7	25	12,3
Número de Filhos								
Um	34	37,8	54	54	4	28,6	92	45
Dois	33	36,7	37	37	4	28,6	74	36,2
Três	20	22,2	7	7	4	28,6	31	15,2
Quatro	2	2,2	2	2			4	2
Mais de quatro	1	1,1			2	14,3	3	1,5
Filho frequenta escola								
Sim	75	83,3	72	72	13	92,9	160	78,4
Não tem idade para frequentar escola	15	16,7	28	28	1	7,1	44	21,6

Fonte: dados da pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

Empresa privada - parceira da UWB

Todos os pais, funcionários da empresa privada, que responderam à pesquisa, realizavam atividade remunerada principal em regime de CLT, 100% (n=90); a maioria não declarou outro tipo de atividade remunerada fora do trabalho principal, 92,2% (n=83). Todos os funcionários tinham horário específico de entrada e de saída e a maioria trabalhava oito horas por dia, 50% (n=45), em turno diurno, 83,3% (n=75), possuía entre um e cinco anos de tempo de trabalho no mesmo local, 44,4% (n=40), deslocava-se para o trabalho em veículo particular, 90% (n=81), levando em média menos de 30 minutos para chegar ao local, 71,1% (n=64), e considerava que seu trabalho não exigia nenhum tipo de esforço, fosse de natureza física e/ou cognitiva, 48,9% (n=44), conforme mostra a Tabela 2.

Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook

A maioria dos pais que responderam a pesquisa por meio dos grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook: realizava atividade remunerada principal como Servidor Público, 54% (n=54); não declarou outro tipo de atividade remunerada fora do trabalho principal, 86,9% (n=87); seu local de trabalho era órgão público, 57% (n=57); com horário específico de entrada e de saída, 78% (n=78); trabalhava mais de oito horas por dia, 34% (n=34), em turno diurno; 77% (n=77), possuía entre um e cinco anos de tempo de trabalho no mesmo local, 44% (n=44); deslocava-se para o trabalho em veículo particular, 71% (n=71), levando em média menos de 30 minutos para chegar ao local, 55% (n=55), e considerava que seu trabalho exigia somente esforço cognitivo, 63% (n=63), conforme mostra a Tabela 2.

UEI - Coleta presencial

A maioria dos pais que participaram da pesquisa na UEI: realizava atividade remunerada principal em regime de CLT, 78,5% (n=11); não declarou outro tipo de atividade remunerada fora do trabalho principal, 92,9% (n=13); seu local de trabalho era em empresa privada, 85,7% (n=12); todos os participantes deste grupo tinham horário específico de entrada e de saída, 100% (n=14); sendo que a maioria trabalhava mais de oito horas por dia, 85,7% (n=12), em turno diurno; 64,3% (n=9); possuía menos de um ano de tempo de trabalho no mesmo local, 42,9% (n=6); deslocava-se para o trabalho em veículo particular, 42,9% (n=6), levando em média menos de 30 minutos para chegar ao local, 50% (n=7), e considerava que seu trabalho exigia esforço físico e/ou cognitivo, 42,9% (n=6), conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2

Caracterização do trabalho (n=204)

Características	Procedência dos participantes							
	Empresa Privada		Grupos Digitais		UEI		Amostra Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Principal atividade remunerada								
CLT	90	100	37	37	11	78,5	138	67,6
Profissional liberal			8	8	2	14,2	10	4,9
Servidor Público			54	54	1	7,1	55	26,9
Empregada Doméstica			1	1			1	0,5
Outra atividade remunerada								
Sim	7	7,8	13	13,1	1	7,1	22	89,2
Não	83	92,2	87	86,9	13	92,9	182	10,8
Local de Trabalho								
Empresa privada	90	100	34	34	12	85,7	135	66,1
Órgão público			57	57	1	7,1	59	28,9
Em sua casa			3	3			2	1,0
Na casa de outras pessoas			4	4			3	1,5
Na rua			2	2	1	7,1	5	2,5
Horário de entrada e saída								
Sim	90	100	78	78	14	100	182	89,2
Não			22	22			22	10,8
Horas de Trabalho /dia								
4 horas	2	2,2	5	5			9	4,4
6 horas			13	13			29	14,2
8 horas	45	50,0	23	23	2	14,3	54	26,4
Mais de 8 horas	38	42,2	34	34	12	85,7	83	40,6

Indefinido	5	5,6	25	25			29	14,2
Turno								
Diurno	75	83,3	77	77	9	64,3	163	79,9
Noturno	9	10,0	4	4	1	7,1	18	8,8
Diurno/noturno	6	6,70	19	19	4	28,6	23	11,3
Tempo de trabalho no local								
Menos de 1 ano	22	24,4	11	11	6	42,9	40	19,6
De 1 a 5 anos	40	44,4	44	44	3	21,4	87	42,6
De 6 a 10 anos	19	21,1	24	24	1	7,1	44	21,6
Mais de 10 anos	9	10,0	21	21	4	28,6	33	16,2
Deslocamento para o trabalho								
Sem transporte (andando)	1	1,1	7	7	3	21,4	11	5,3
Transporte público	1	1,1	15	15	5	35,7	22	10,8
Veículo da empresa	7	7,8	4	4			12	5,9
Veículo particular	81	90	71	71	6	42,9	156	76,5
Não precisa se deslocar			3	3			3	1,5
Tempo de deslocamento								
Menos de 30 minutos	64	71,1	55	55	7	50	125	61,3
De 30 minutos a 1 hora	24	26,7	40	40	5	35,7	66	32,4
Mais de 1 hora	2	2,2	5	5	2	14,3	10	4,9
Não se aplica							3	1,5
Esforço exigido para o trabalho								
Somente esforço cognitivo	24	26,7	63	63	1	7,1	77	37,7
Somente esforço físico	9	10	4	4	5	35,7	53	26
Esforço físico e/ou cognitivo	13	14,4	25	25	6	42,9	55	27
Nenhuma das opções	44	48,9	8	8	2	14,3	19	9,3

Fonte: dados da pesquisa.

Atividades conjuntas realizadas com as crianças com os pais oriundos de empresa privada

- parceira UWB

A maioria dos participantes da empresa privada costumava estar reunida com a família em pelo menos uma refeição durante a semana e aos fins de semana, 60% (n=54); realizava atividades com ou para a sua criança, como: ler histórias, 60% (n=54), cantar, 76,6% (n=69), brincar e fazer uso de telas, 84,4% (n=76); atividades domésticas juntos (preparar um alimento/lavar um veículo), 56,7% (n=51); conversava sobre como foi o dia da criança, 63,3% (n=57), e acompanhava as atividades escolares das crianças e/ou participava de reuniões na escola, quando solicitado, 68,8% (n=62), conforme a Tabela 3.

Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook

A maioria dos participantes da pesquisa que responderam o formulário por Grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook costumava estar reunida com a família em pelo menos uma refeição durante a semana e aos fins de semana 76% (n=76); realizava atividades com ou para a sua criança como: ler história, 81% (n=81); cantar 78% (n=78); brincar e fazer uso de telas, 78% (n=78); atividades domésticas juntos (preparar um alimento/lavar um veículo), 56% (n=56); conversava sobre como foi o dia da criança 73% (n=73) e acompanhava as atividades escolares das crianças e/ou participava de reuniões na escola, quando solicitado, 63% (n=63), conforme a Tabela 3.

UEI - Coleta presencial

A maioria dos participantes que responderam a pesquisa na UEI costumava estar reunida com a família em pelo menos uma refeição somente durante a semana, 42,97% (n=6); realizava atividades com ou para a sua criança, como: cantar, 64,3% (n=9), brincar e fazer uso de telas, 71,4% (n=10); atividades domésticas juntos (preparar um alimento/lavar um veículo) 78,6% (n=11); conversava sobre como foi o dia da criança, 57,1% (n=8), mas não conseguia acompanhar as atividades escolares das crianças e/ou participar de reuniões na escola, quando solicitado, 71,4% (n=10), conforme a Tabela 3.

Tabela 3*Caracterização das atividades conjuntas realizadas com a criança (n=204)*

Características	Procedência dos participantes							
	Empresa Privada		Grupos Digitais		UEI		Amostra Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Família costuma estar reunida								
Durante a semana e fins de semana	54	60	76	76	2	14,3	132	64,7
Somente aos fins de semana	25	27,8	15	15	2	14,3	42	20,5
Somente durante a semana	11	12,2	9	9	6	42,9	26	12,7
Nenhuma das opções					4	28,5	4	2
Lê histórias para a criança?								
Sim	54	60	81	81	5	35,7	140	68,6
Não	36	40	19	19	9	64,3	64	31,4
Canta para a criança?								
Sim	69	76,6	78	78	9	64,3	156	76,5
Não	21	23,3	22	22	5	35,7	48	23,5
Realiza atividade junto com a criança?								
Brinca	11	12,2	20	20	4	28,6	35	17,2
Faz uso de telas	3	3,3	2	2			5	2,5
Brinca e faz uso de telas	76	84,4	78	78	10	71,4	164	80,4
Atividade doméstica com a criança?								
Sim	51	56,7	56	56	11	78,6	118	57,8
Não	38	42,2	44	44	3	21,4	85	41,6
Não se aplica	1	1,1					1	0,5
Conversa como foi o dia da criança?								
Sim	57	63,3	73	73	8	57,1	138	67,6
Não	32	35,6	18	18	6	42,9	56	27,4
Não se aplica	1	1,1	9	6			10	5
Atividades e/ou reuniões escolares								
Sim	62	68,8	63	63	3	21,4	128	62,7
Não	13	14,4	9	9	10	71,4	32	15,7
Não se aplica	15	16,6	28	28	1	7,1	44	21,6

*Fonte: dados da pesquisa.***EET e TQWL-42**

Em relação ao nível de estresse dos participantes da pesquisa, os respondentes da empresa privada, em sua maioria, não apresentavam nível de estresse, 86,6% (n=78,) e como resultado da análise do TQWL42, verificou-se que a maioria estava satisfeita com sua qualidade de vida no trabalho, 97,7% (n=88). Os pais que responderam a pesquisa por meio dos grupos de WhatsApp/plataformas digitais do Instagram e Facebook, demonstraram em sua maioria não

apresentar nível de estresse no trabalho, 71% (n=71), como resultado da análise do TQWL42, verificou-se que a maioria estava satisfeito com sua qualidade de vida no trabalho, 89% (n=89). Em relação ao nível de estresse dos pais que responderam à pesquisa na UEI, a maioria também não apresentava nível de estresse no trabalho, 71,4% (n=10), e também revelou satisfação com a qualidade de vida do trabalho, quando analisado o escore do TQWL42, 89% (n=11), como mostra a Tabela 4.

Tabela 4
EET e TQWL42 (n=204)

Características	Procedência dos participantes							
	Empresa Privada		Grupos Digitais		UEI		Amostra Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estresse no Trabalho								
Sim	12	13,3	29	29	4	28,5	45	22,1
Não	78	86,6	71	71	10	71,4	159	77,9
TQWL-42								
Satisfeito	88	97,7	89	89	11	78,5	188	91,7
Insatisfeito	2	2,2	11	11	3	21,4	16	8,3

Fonte: dados da pesquisa.

Desenvolvimento das crianças e preocupação dos pais - SWYC

Após a análise do domínio dos marcos do desenvolvimento do SWYC, verificou-se que a maioria das crianças dos pais da empresa privada não apresentava suspeita de atraso no desenvolvimento, 71,1% (n=64), e que a maioria deles apresentava preocupação com o comportamento da criança, 60% (n=54), e preocupação com a aprendizagem, 56,6% (n=51). A maioria das crianças dos pais que responderam a pesquisa pelos grupos *on-line* não apresentava suspeita de atraso no desenvolvimento, 83% (n=83), e a maioria dos pais respondentes deste grupo não apresentava algum tipo de preocupação com o comportamento da criança, 58% (n=58), mas tinha preocupação com a aprendizagem dela, 63% (n=63). Em relação aos participantes da pesquisa na UEI, a maioria das crianças destes também não apresentava suspeita de atraso no desenvolvimento, 57,1% (n=8), a metade dos pais deste grupo também

revelou algum tipo de preocupação com o comportamento, 50% (n=7), e a maioria apresentou também preocupação com a aprendizagem das crianças, 71,4% (n=10), como mostra a Tabela 5.

Tabela 5

Resultados do SWYC (N=204) e preocupação dos pais com o comportamento e a aprendizagem das crianças

Características	Procedência dos participantes							
	Empresa Privada		Grupos Digitais		UEI		Amostra Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Suspeita de atraso no desenvolvimento								
Sim	26	28,8	17	17	6	42,9	49	24
Não	64	71,1	83	83	8	57,1	155	76
Preocupação dos pais com comportamento								
Sim	54	60	42	12	7	50	103	50,5
Não	36	40	58	58	7	50	101	49,5
Preocupação dos pais com aprendizagem								
Sim	51	56,6	63	63	10	71,4	124	60,8
Não	39	43,3	37	37	4	28,5	80	39,2

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados indicam que, na amostra geral (n=204), mesmo entre os pais cujos filhos não apresentavam suspeita de atraso no desenvolvimento, 76% (n=155), houve uma demonstração da existência de algum tipo de preocupação em relação ao comportamento, 50,5 (n=103), e em relação à aprendizagem de suas crianças, 60,8% (n=124). Essa preocupação pode atuar como um fator estratégico na proteção e promoção do desenvolvimento infantil.

Considerando que todos os participantes responderam aos mesmos instrumentos, e, para fins de significância estatística, para as análises de associação de variáveis e Modelo de Regressão Logística, os participantes foram unidos em um único grupo para os cruzamentos.

Associação entre as variáveis: características dos participantes e do trabalho dos pais e o nível de estresse no trabalho

Encontrou-se relação estatisticamente significativa entre estresse no trabalho e as seguintes variáveis: tempo de horas trabalhadas por dia ($p < 0,01$); a existência de algum tipo de preocupação dos pais com a aprendizagem da criança ($p < 0,02$) e a preocupação dos pais com o comportamento da criança ($p < 0,001$), conforme a Tabela 6.

Tabela 6

Associação entre características dos participantes e do trabalho dos pais e o nível de estresse no trabalho (n=204)

Características	Categoria	Estresse				Total		Teste Quiquadrado	
		Não	%	Sim	%	Amostra	%	Estatística	P-valor
Hora de Trabalho/dia	4 horas	5	2,5	4	2,0	9	4,4	13,13	0,01
	6 horas	17	8,3	12	5,9	29	14,2		
	8 horas	48	23,5	6	2,9	54	26,5		
	Indefinido	22	10,8	7	3,4	29	14,2		
	+ de 8 horas	67	32,8	16	7,8	83	40,7		
Preocupação aprendizagem	Sim	90	44,1	34	16,7	124	60,8	5,28	0,02
	Não	69	33,8	11	5,4	80	39,2		
Preocupação comportamento	Não	90	44,1	11	5,4	101	49,5	14,51	0,00
	Sim	69	33,8	34	16,7	103	50,5		
Total Geral		159	77,94	45	22,06	204		100,0%	

Fonte: dados da pesquisa.

Associação entre características dos participantes, seu trabalho e suspeita de atraso no desenvolvimento dos filhos

Verificou-se com valor de significância estatística a relação entre suspeita de atraso no desenvolvimento infantil e as seguintes variáveis: grau de escolaridade dos pais ($p < 0,006$); tempo de horas trabalhadas por dia ($p < 0,01$); a percepção dos pais se deveria ter ocorrido

mudança em relação ao seu trabalho com a pandemia ($p < 0,01$) e se realiza atividade de leitura de histórias para seu filho ($p < 0,01$), conforme a Tabela 7.

Tabela 7

Associação entre características dos participantes, seu trabalho e suspeita de atraso no desenvolvimento dos filhos (N=204)

Características	Categoria	Suspeita de atraso no desenvolvimento				Total		Teste Quiquadrado	
		Não	%	Sim	%	Amostra	%	Estatística	P-valor
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	5	2,5	3	1,5	8	3,9	19,74	0,006
	Ensino Fundamental Incompleto	1	5	5	2,5	6	2,9		
	Ensino Médio Completo	47	23	17	8,3	64	31,4		
	Ensino Médio Incompleto	13	6,4	4	2	17	8,3		
	Ensino Superior Completo	12	5,9	7	3,4	19	9,3		
	Ensino Superior Incompleto	14	6,9	3	1,5	17	8,3		
	Pós-graduação Completo	56	27,5	10	4,9	66	32,4		
	Pós-graduação Incompleto	7	3,4			7	3,4		
	4 horas	9	4,4			9	4,4		
	6 horas	25	12,3	4	2	29	14,2		
Hora trabalho/dia	8 horas	44	21,6	10	4,9	54	26,5	12,81	0,01
	Indefinido	24	11,8	5	2,5	29	14,2		
	Mais de 8 horas	53	26	30	14,7	83	40,7		
Se deveria ter ocorrido mudança trabalho/Pand		55	27	27	13,2	82	40,2	10,16	0,01
	Não	84	41,	16	7,8	100	49		
	Respondeu		2						

	Ensino Superior Incompleto	9	4,4	8	3,9	17	8,3		
	Pós-graduação Completo	21	10,3	45	22,1	66	32,4		
	Pós-graduação Incompleto	5	2,5	2	1,0	7	3,4		
	De 1 ano a 5 anos	49	24,0	38	18,6	87	42,6		
Tempo de Trabalho	De 6 anos a 10 anos	22	10,8	22	10,8	44	21,6		
	Mais de 10 anos	9	4,4	24	11,8	33	16,2	8,29	0,04
	Menos de 1 ano	21	10,3	19	9,3	40	19,6		
Preocupação aprendizagem	Não	63	30,9	17	8,3	80	39,2		
	Sim	38	18,6	86	42,2	124	60,8	45,01	0,001
Estresse	Não	90	44,1	69	33,8	159	77,9		
	Sim	11	5,4	34	16,7	45	22,1	14,51	0,001
Total Geral		101	49,5	103	50,5	204		100	

Fonte: dados da pesquisa.

Associação entre as variáveis: características dos participantes e do seu trabalho e qualidade de vida no trabalho

Obteve-se associação estatisticamente significativa entre a qualidade de vida no trabalho e as seguintes variáveis: gênero dos pais ($p < 0,04$); faixa etária dos pais ($p < 0,03$); local de trabalho ($p < 0,06$); a realização de atividades conjuntas com a criança, como brincar e assistir telas ($p < 0,02$); se a família costuma estar reunida pelo menos em uma refeição durante a semana e aos fins de semana ($p < 0,05$); a preocupação dos pais com a aprendizagem da criança ($p < 0,05$) e o nível de estresse no trabalho ($p < 0,04$), conforme a Tabela 9.

Tabela 9

Associação entre as variáveis: características dos participantes e do seu trabalho e qualidade de vida no trabalho (n=204)

Características	Categoria	Qualidade de Vida no Trabalho				Total		Teste Quiquadrado	
		Insatisfeito	%	Satisfeito	%	Amostra	%	Estatística	P-valor
Gênero	Feminino	11	5,4	74	36,3	85	41,7	4,5	0,04
	Masculino	6	2,9	113	55,4	119	58,3		
	18 a 25 anos	3	1,5	19	9,3	22	10,8		
	26 a 30 anos			27	13,2	27	13,2		
Faixa Etária	31 a 35 anos	7	3,4	48	23,5	55	27,0	21,96	0,03
	36 a 40 anos	4	2,0	57	27,9	61	29,9		
	41 a 45 anos	1	5	29	14,2	30	14,7		
	46 a 50 anos			6	2,9	6	2,9		
	51 a 60 anos	1	5	1	5	2	1,0		
	Mais de 60 anos	1	5			1	5		
Tempo de Trabalho	De 1 ano a 5 anos	7	3,4	80	39,2	87	42,6	0,31	0,95
	De 6 anos a 10 anos	3	1,5	41	20,1	44	21,6		
	Mais de 10 anos	3	1,5	30	14,7	33	16,2		
	Menos de 1 ano	4	2,0	36	17,6	40	19,6		
	Em sua casa	1	5	1	5	2	1,0		
	Empresa Privada	7	3,4	128	62,7	135	66,2		
Local de Trabalho	Casa de outra pessoa			3	1,5	3	1,5	10,62	0,06
	Na Rua			5	2,5	5	2,5		
	Órgão público	9	4,4	50	24,5	59	28,9		
	Brinca	4	2,0	31	15,2	35	17,2		
Atividade junto com a criança	Faz uso de telas	2	1,0	3	1,5	5	2,5	7,57	0,02
	Brinca e usa telas	11	5,4	153	75,0	164	80,4		
Família costuma	Semana/Fim de	10	4,9	122	59,8	132	64,7	7,54	0,05

estar reunida	Semana								
	Nenhum	1	5	3	1,5	4	2,0		
	Fins de Semana	1	5	41	20,1	42	20,6		
	Durante a Semana	5	2,5	21	10,3	26	12,7		
Preocupação aprendizagem	Não	3	1,5	77	37,7	80	39,2		
	Sim	14	6,9	110	53,9	124	60,8	3,61	0,05
Estresse	Não	10	4,9	149	73,0	159	77,9		
	Sim	7	3,4	38	18,6	45	22,1	3,94	0,04
		17	8,3	187	91,7	204		100,0%	
Total Geral			%		%				

Fonte: dados da pesquisa.

Empresa incentivar a primeira infância

Esta variável refere-se a ações de incentivo à primeira infância para além de ações previstas obrigatoriamente por lei, como licença maternidade ou paternidade. Inclui ações pontuais realizadas por empresas privadas, tais como atividades voltadas para empoderamento feminino e consciência de equidade de gênero, realização de cursos de formação sobre o desenvolvimento infantil para os funcionários e seus pares, implementação de programas voltados para o fortalecimento do vínculo entre os homens pais e seus bebês e orientação psicológica familiar.

Foi notada a existência de relação estatisticamente significativa entre as variáveis: gênero ($p < 0,001$); grau de escolaridade ($p < 0,001$); a principal atividade remunerada ($p < 0,001$); local de trabalho ($p < 0,001$); o modo de deslocamento para chegar até o local de trabalho ($p < 0,001$); o tempo de deslocamento para chegar ao local de trabalho ($p < 0,05$); tempo de horas trabalhadas por dia ($p < 0,001$); a existência de horário de entrada e saída ($p < 0,001$); o tipo de esforço exigido para o desempenho do trabalho ($p < 0,001$); o turno em que o trabalho é desenvolvido ($p < 0,001$) e se houve algum tipo de mudança no trabalho por conta da pandemia de COVID-19 ($p < 0,001$). Além disso, também houve associação estatisticamente

significativa entre a empresa realizar algum tipo de incentivo à primeira infância e se o pai realiza algum tipo de atividade para ou com a criança, tais como: cantar ($p < 0,03$), lê histórias ($p < 0,04$), se conversa como foi o dia da criança ($p < 0,001$) e se consegue acompanhar atividades escolares e/ou participar de reuniões na escola, quando solicitado, ($p < 0,001$), conforme observado na Tabela 10.

Tabela 10

Associação estatisticamente significantes entre as variáveis da pesquisa estudadas e a empresa incentivar a primeira infância (n=204)

Características	Categorias	Empresa Incentiva a Primeira Infância				Total		Teste G	
		Não	%	Sim	%	N	%	Estatística	P-valor
Gênero	Feminino	76	37,3	9	4,4	85	41,7	6,44	0,001
	Masculino	38	18,6	81	39,7	119	58,3		
	Ensino Fundamental Completo	1	5	7	3,4	8	3,9		
	Ensino Fundamental Incompleto	4	2,0	2	1,0	6	2,9		
Escolaridade	Ensino Médio Completo	16	7,8	45	22,1	64	29,9	79,19	0,001
	Ensino Médio Incompleto	5	2,5	12	5,9	17	8,3		
	Ensino Superior Completo	13	6,4	6	2,9	19	9,3		
	Ensino Superior Incompleto	8	3,9	9	4,4	17	8,3		
	Pós-graduação Completo	62	30,4	4	2	66	32,4		
	Pós-graduação Incompleto	5	2,5	2	1	7	3,4		
	CLT	48	23,5	90	44,1	138	67,6		
	Profissional Liberal	10	4,9	0	0,0	10	4,9		
Principal Atividade Renumerada	Servidor Público	55	26,9	0	0,0	55	26,9	89,75	0,001
	Empregado doméstico	1	0,5	0	0,0	1	0,5		
	Em sua Casa	2	1,0	0	0,0	2	1,0		
	Empresa Privada	45	22,1	90	44,1	135	66,2		

Tempo de Trabalho	Na casa de outras Pessoas	3	1,5	0	0,0	3	1,5	5,85	0,119
	Na rua	5	2,5	0	0,0	5	2,5		
	Órgão Público	59	28,9	0	0,0	59	28,9		
	De 1 ano a 5 anos	47	23,0	40	19,6	87	42,6		
	De 6 anos a 10 anos	25	12,3	19	9,3	44	21,6		
	Mais de 10 anos	24	11,8	9	4,4	33	16,2		
	Menos de 1 ano	18	8,8	22	10,8	40	19,6		
	Não se Aplica.	3	1,5	0	0,0	3	1,5		
Forma de deslocamento para o trabalho	Sem Meio de Transporte	10	4,9	1	5	11	5,4	26,65	0,001
	Transporte Público	21	10,3	1	5	22	10,8		
	Veículo da Empresa	5	2,5	7	3,4	12	5,9		
	Veículo Particular	75	36,8	81	39,7	156	76,5		
Tempo de deslocamento para chegar no trabalho	De 30 min a 1 hora	42	25,1	24	11,8	66	36,9	9,42	0,05
	Mais de 1 hora	8	3,9	2	1,0	10	4,9		
	Menos de 30 min	61	29,9	64	31,4	125	61,3		
	Não se aplica	3	1,5	0	0,0	3	1,5		
Horas trabalho/dia	4 horas	7	3,4	2	1,0	9	4,4	38,06	0,001
	6 horas	21	10,3	8	3,9	29	14,2		
	8 horas	13	6,4	41	20,1	54	26,5		
	Indefinido	25	12,3	4	2,0	29	14,2		
Horário Entrada/Saída	Mais de 8 horas	48	23,5	35	17,2	83	40,7	19,46	0,001
	Não	22	10,8	0	0,0	22	10,8		
	Sim	92	45,1	90	44,1	182	89,2		
Tipo de esforço exigido	Físico/Cognitivo	31	15,2	24	11,8	55	27,0	55,85	0,001
	Nenhuma das Opções	10	4,9	9	4,4	19	9,3		
	Somente Cognitivo	64	31,4	13	6,4	77	37,7		
	Somente Físico	9	4,4	44	21,6	53	26,0		
Turno	Diurno	88	43,1	75	36,8	163	79,9	29,63	0,001
	Diurno/Noturno	23	11,3	0	0,0	23	11,3		
	Noturno	3	1,5	15	7,4	18	8,8		
Mudança no trabalho/pandemia	Não	37	18,1	61	29,9	98	48,0	25,13	0,001
	Sim	77	37,7	29	14,2	106	52,0		
Canta	Não	18	8,8	30	14,7	48	23,5	8,60	0,03
	Sim	96	47,1	60	29,4	156	76,5		
Lê historia	Não	29	14,2	35	17,2	64	31,4	4,22	0,04
	Sim	85	41,7	55	27,0	140	68,6		
Conversa	Não	20	9,8	36	17,6	56	27,5	15,86	0,001
	Sim	85	41,7	53	26,0	138	67,6		
	Não se Aplica	9	4,4	1	5	10	4,9		

Atividade/reuniões Escolares	Não	8	3,9	24	11,8	32	15,7		
	Sim	77	37,7	51	25,0	128	62,7		
	Não se aplica	29	14,2	15	7,4	44	21,6	15,12	0,001

Fonte: dados da pesquisa.

Modelo Estatístico de Regressão Logística Binária Múltipla

O primeiro modelo de regressão logística utilizou como variável dependente a suspeita de atraso no desenvolvimento. Aplicados testes estatísticos para medir o grau de acurácia do modelo logístico. Nesse contexto, o resultado demonstrou significância estatística ($p = 0.41$), o que leva à não rejeição da hipótese da ausência de diferenças entre os valores preditos e observados. Nesse modelo, foram submetidas 16 variáveis independentes (gênero, faixa etária etc.) e apenas quatro revelaram-se estatisticamente significantes, como pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11

Parâmetros obtidos por meio da aplicação da Regressão Logística Binária Múltipla para identificação da razão de Odds para suspeita de atraso no desenvolvimento Infantil (n=204)

Variáveis	Parâmetro	Erro Padrão	Teste de Wald	P-valor	Razão de Chances (OR)	IC 95% (OR)
X ₁ : Filho Estuda (Sim)	-0.909	0.0397	5.245	0.022	0.391	[0.179; 0.857]
X ₂ : Esforço de Trabalho (Físico)	2.394	1.086	4.855	0.028	10.95	[1.303; 92.10]
X ₃ : Preocupação com Aprendizagem (Sim)	-0.711	0.366	3.772	0.035	0.491	[0.240; 1.007]
X ₄ : Preocupação com Comportamento (Sim)	-0.320	0.389	0.678	0.041	0.267	[0.256; 1.289]

Fonte: dados da pesquisa.

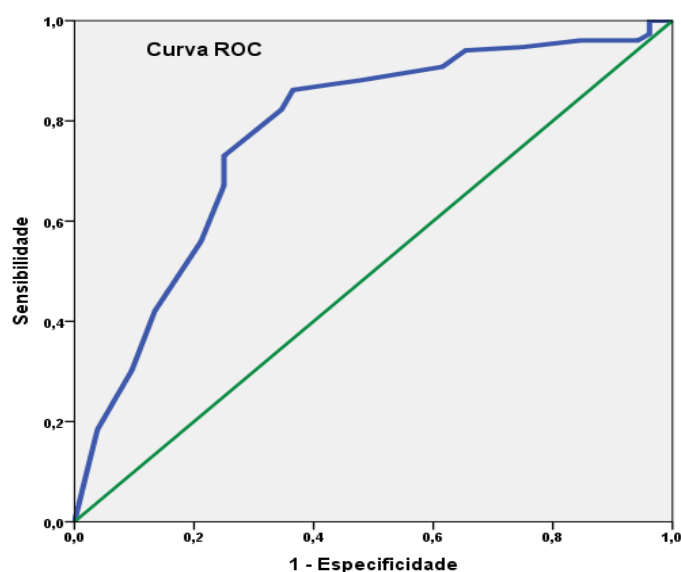
O coeficiente negativo (-0.909) para variável Filho Estuda (*sim*) indica que uma pessoa que tem seu filho estudando tem aproximadamente 61% mais chances de Não apresentar suspeita de atraso no desenvolvimento quando comparado com filhos que não estão

frequentando a escola. O coeficiente positivo (2.394) para variável Esforço de Trabalho (Físico) indica que uma pessoa que trabalha com esforço físico tem aproximadamente dez vezes mais chances de que seu filho apresente suspeita de atraso no desenvolvimento quando comparado com o contrário. O coeficiente negativo (-0.711) para variável Preocupação com Aprendizagem (Sim) indica que uma pessoa que se preocupa com a aprendizagem do filho tem aproximadamente 51% mais chances de Não apresentar suspeita de atraso no desenvolvimento; e o coeficiente negativo (-0.320) para variável Preocupação com Comportamento (Sim) indica que uma pessoa que se preocupa com o comportamento do filho tem aproximadamente 74% mais chances de Não apresentar suspeita de atraso no desenvolvimento quando comparado com filhos de pais que não apresentam esse tipo de preocupação.

Foi aplicado o teste Curva de Características de Operação do Receptor, chamado de Curva ROC, útil para estimar as predições do Modelo de Regressão Logística Binária Múltipla, gerados a partir dos dados de Atraso no Marco do Desenvolvimento. A curva ROC é um gráfico de sensibilidade (ou taxa de verdadeiro positivo) *versus* taxas de falsos positivos.

Figura 1

Curva ROC para o Modelo Final de Regressão Logística



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 1 representa 80% da área sob a curva estimada para o modelo logístico, gerado com quatro variáveis independentes em função da dependente (suspeita de atraso no desenvolvimento), considerado um modelo Bom, conseguindo estimar a probabilidade com 80% de precisão estatisticamente significante.

Após ajustado o modelo (Tabela 12), pode-se escrever a equação geral e usá-la para estimar a probabilidade de alguma criança vir a ter suspeita de atraso no desenvolvimento.

Assim, o modelo estatístico obtido a partir da Regressão Logística Binária é dado por:

$$P(Y = \text{Risco Atraso Desenvolvimento}) = \frac{1}{1 + e^{(-0.90X_1 + 2.39X_2 - 0.71X_3 - 0.32X_4)}} + e_1$$

A Tabela 12 mostra a probabilidade de alguma criança vir a ter suspeita de atraso no desenvolvimento. Observa-se, ainda, que a maior probabilidade de isso ocorrer, 85,52%, corresponde ao fator de o filho não estudar, os pais terem trabalho com esforço físico e não haver preocupação com aprendizagem e comportamento do filho.

Tabela 12

Probabilidade de suspeita de atraso no desenvolvimento segundo algumas combinações de características ou variáveis explicativas no modelo final

Filho Estuda	Esforço de Trabalho (Físico)	Preocupação Aprendizagem	Preocupação Comportamento	Probabilidade (%)
Sim	Sim	Sim	Sim	44,3
Não	Não	Não	Não	16,3
Sim	Sim	Sim	Não	32,1
Sim	Sim	Não	Sim	32,1
Sim	Não	Sim	Sim	15,3
Não	Sim	Não	Não	85,5
Não	Não	Não	Sim	24,6
Não	Não	Sim	Não	24,5
Não	Sim	Sim	Sim	45,9
Sim	Não	Não	Não	36
Não	Sim	Sim	Não	58,7
Sim	Não	Não	Sim	9,7
Não	Sim	Não	Sim	58,8
Sim	Não	Sim	Não	9,7
Sim	Sim	Não	Não	22

Não	Não	Sim	Sim	35,3
-----	-----	-----	-----	------

Nota: Sim = 1

Não = 0

Fonte: dados da pesquisa.

Modelo Estatístico de Regressão Logística Binária Múltipla

O segundo modelo de regressão logística utilizou como variável dependente ou resposta o estresse no trabalho. Aplicados testes estatísticos para medir o grau de acurácia do modelo logístico. Nesse contexto, o resultado demonstrou significância estatística ($p < 0.63$), o que leva a não rejeição da hipótese da ausência de diferenças entre os valores preditos e observados. Nesse modelo, foram submetidas 16 variáveis independentes (gênero, faixa etária, entre outras) e apenas três foram estatisticamente significantes, como mostra a Tabela 13.

Tabela 13

Parâmetros obtidos por meio da aplicação da Regressão Logística Binária Múltipla para identificação da razão de Odds para o Estresse no trabalho

Variáveis	Parâmetro	Erro Padrão	Teste de Wald	P-valor	Razão de Chances (OR)	IC 95% (OR)
X ₁ : Qualidade de Vida (<i>Insatisfeito</i>)	0.904	0.54	2.86	0.040	3.42	[0.83; 7.01]
X ₂ : Principal Atividade Remunerada (<i>CLT</i>)	0.554	0.249	4.95	0.020	2.74	[1.06; 5.21]
X ₃ : Preocupação Comportamento Filho (<i>Sim</i>)	0.945	0.36	6.63	0.012	2.97	[1.25; 5.28]

Fonte: dados da pesquisa.

O coeficiente positivo (0.909) para variável Qualidade de Vida (Insatisfeito) sugere que uma pessoa que está insatisfeita tem probabilidade de estar com estresse mais alto do que pessoas satisfeitas com seu trabalho. Tendo em vista o p-valor (odds ratio = 0.040) do coeficiente b_1 , rejeita-se a hipótese de nulidade, ou seja, a razão de chances (3.42) indica que

uma pessoa que está insatisfeita com o trabalho tem aproximadamente três vezes mais chances de desenvolver estresse em comparação com pessoas que estão com o nível de qualidade de vida no trabalho em grau de satisfação.

O coeficiente positivo (0.55) para variável Principal Atividade Remunerada (CLT) sugere que uma pessoa que trabalha no regime CLT tem probabilidade de estar com estresse mais alto do que pessoas que trabalham como servidor público ou em outro tipo de regime de trabalho. Tendo em vista o p-valor (odds ratio = 0.020) do coeficiente b_1 , rejeita-se a hipótese de nulidade, ou seja, a razão de chances (2.74) indica que uma pessoa que tem como principal atividade remunerada o tipo CLT tem aproximadamente duas vezes mais chance de desenvolver estresse quando comparado com o oposto.

O coeficiente negativo (0.945) para variável Preocupação dos pais com o comportamento (Sim) sugere que uma pessoa que tem a preocupação com o comportamento do filho tem probabilidade de estar com estresse mais alto do que pessoas que não se preocupam. Tendo em vista o p-valor (odds ratio = 0.012) do coeficiente b_1 , rejeita-se a hipótese de nulidade, ou seja, a razão de chances (2.97) indica que uma pessoa que se preocupa com o comportamento do filho tem aproximadamente três vezes mais chances de desenvolver estresse quando comparado com pais sem esse tipo de preocupação.

Após ajustado o modelo (Tabela 13), pode-se escrever a equação geral e usá-la para estimar a probabilidade de alguma pessoa vir a desenvolver estresse. Assim, o modelo estatístico obtido a partir da Regressão Logística Binária é dado por:

$$P(Y = Estresse) = \frac{1}{1 + e^{(0.90X_1 + 0.55X_2 + 0.94X_3)}} + e_1$$

A Tabela 14 mostra a probabilidade de um pai que trabalha vir a desenvolver estresse no trabalho. Observa-se, ainda, que a maior probabilidade de isso ocorrer (82,2%) corresponde

a uma pessoa que demonstra qualidade de vida no trabalho avaliada como insatisfeito, tem como principal atividade remunerada o tipo CLT e tem preocupação com o comportamento do filho.

Tabela 14

Probabilidade de desenvolver estresse no trabalho segundo algumas combinações de características ou variáveis explicativas no modelo final (n=204)

Qualidade de Vida no Trabalho (Insatisfeito)	Principal Atividade Remunerada (CLT)	Preocupação de Comportamento Filho (Sim)	Probabilidade (%)
Insatisfeito	Sim	Sim	82,8
Satisfeito	Não	Não	38,1
Insatisfeito	Sim	Não	10,3
Insatisfeito	Não	Sim	38,8
Insatisfeito	Não	Não	19,9
Satisfeito	Não	Sim	60,6
Satisfeito	Sim	Não	21,5
Satisfeito	Sim	Sim	41,1

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

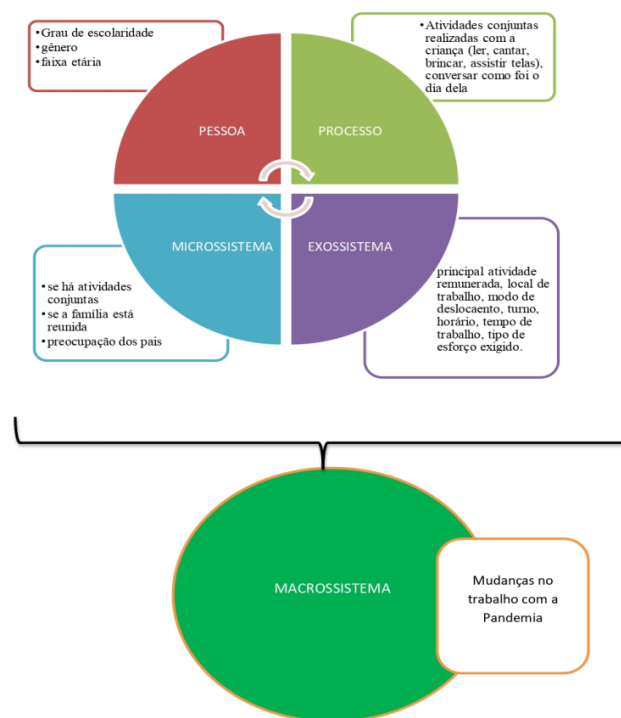
Por meio da análise das variáveis estudadas: as características dos pais participantes da pesquisa, do seu trabalho, os escores dos instrumentos aplicados (EET, TQWL-42 e SWYC) e o cruzamento dessas variáveis para investigação de relação entre elas, ficou evidente na população estudada a relação de mútua influência entre algumas dessas variáveis, as quais serão discutidas a seguir conforme o modelo PPCT de Bronfenbrenner.

Considerando o modelo PPCT da Teoria Bioecológica, de Bronfenbrenner, na amostra de pais estudada, ficou evidente a relação sistêmica e estatisticamente significativa entre características do núcleo Pessoa (grau de escolaridade dos pais, gênero e faixa etária), do núcleo Processo (se o pai realiza algum tipo de atividade para ou com o filho, tais como: cantar; lê histórias; brincar e assistir telas; se conversa como foi o dia da criança), e do núcleo Contexto do microssistema familiar (quando se considera a variável realização de atividades conjuntas e

se a família costuma estar reunida pelo menos em uma refeição durante a semana e aos fins de semana), com variáveis do exossistema trabalho dos pais, aqui representadas pela principal atividade remunerada; local de trabalho; modo de deslocamento para chegar até o local de trabalho; turno em que o trabalho é desenvolvido; existência de horário de entrada e saída; tempo de horas trabalhadas por dia; tempo de trabalho em anos no mesmo local; o tipo de esforço exigido para o desempenho do trabalho e estresse no trabalho; características do exossistema e macrosistema, quando se considera a variável mudanças ocorridas no trabalho dos pais, diante da pandemia de COVID-19; se a empresa que os pais trabalham realiza algum tipo de incentivo à primeira infância e a percepção dos pais em relação a aspectos da bioecologia do desenvolvimento dos filhos, aqui representada pelas variáveis preocupação dos pais com a aprendizagem e com o comportamento da criança, conforme a Figura 2.

Figura 2

Representação das variáveis estudadas no modelo PPCT



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, entre as variáveis, também foram encontradas relações messossistêmicas (nesta amostra, se os pais conseguem acompanhar atividades escolares, como participar de reuniões, quando solicitados) e o núcleo Tempo, tanto no nível microssistêmico quanto no nível macrossistêmico (neste estudo, quando se consideram horários, turnos, tempo de deslocamento e tempo de horas de trabalho dos pais).

De modo geral, os pais investigados possuem características do núcleo Pessoa, do tipo recursos, que favorece o desenvolvimento infantil, como elevado nível de escolaridade. Pais com nível de escolaridade mais alto se envolvem mais nos cuidados com os filhos (Simões & Maroco, 2010), mostram mais conhecimento em relação às necessidades da criança (Cabrera et al., 2007), quando se comparados com pais com nível de instrução menor. Estudos de Jones e Mosher (2013) e de Arrais e Vieira-Santos (2021) consideram que pais com nível de escolaridade alto tendem a ler mais para os filhos. Segundo o Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (2021), quanto maior a escolaridade dos pais, mais positiva sua influência na educação dos filhos. Além disso, tende a aumentar a frequência e a qualidade da interação com os filhos, elemento determinante para a formação de componentes cognitivos e socioemocionais. Logo, pais com maior nível de escolaridade interferem positivamente na educação dos filhos e de modo direto no desenvolvimento de suas capacidades.

Além disso, as características do núcleo Pessoa, como elevado nível de escolaridade, podem influenciar em características específicas do exossistema trabalho dos pais, com algum tipo de trabalho, como nos participantes desta pesquisa, que têm maior nível de exigência do tipo cognitivo para o desempenho de sua função. Nesse sentido, Cunha et al. (2022) consideram a escolaridade dos pais fator de proteção para o desenvolvimento dos filhos, devido a maior estabilidade financeira que pode proporcionar com frequência pela possibilidade de emprego mais estável, o acesso a conhecimentos sobre as políticas públicas e recursos disponíveis, que repercutem positivamente sobre o desenvolvimento dos filhos.

Provavelmente o grau de escolaridade alto dos pais participantes desta pesquisa se reflita na variável do desenvolvimento da criança, considerando-se que a maioria dos pais tem filhos sem suspeita de atraso no desenvolvimento. Assim como no desempenho de atividades em conjunto com a criança, como identificada estatisticamente, no modelo de Regressão Logística, a luz do modelo PPCT, trata de influências em processos proximais (pai realiza algum tipo de atividade para ou com o filho, tais como: cantar; lê histórias; brincar e assistir telas e se conversa sobre como foi o dia da criança).

Quando analisadas as variáveis do exossistema trabalho dos pais desta pesquisa que demonstraram significância estatística, tais como principal atividade remunerada, local de trabalho; o modo de deslocamento para chegar até o local de trabalho; o turno em que o trabalho é desenvolvido; a existência de horário de entrada e saída; tempo de horas trabalhadas por dia; tempo de trabalho em anos no mesmo local; o tipo de esforço exigido para o desempenho do trabalho e estresse no trabalho, observa-se que são variáveis que podem demonstrar a estabilidade e a segurança desse trabalho.

Dentre as variáveis que caracterizam o exossistema da criança, o fator tempo está implícito, pois ao se ter horário de entrada e saída específicos, se sabe exatamente os horários que você estará fora do ambiente de trabalho. Além disso, a população investigada se desloca em sua maioria com transporte particular, levando em média menos de 30 minutos para chegar ao trabalho, o que também reflete em menos tempo de deslocamento. Tais variáveis podem ter influência no núcleo processo quando da realização das atividades conjuntas que foram identificadas como sendo realizadas pela população investigada (cantar; lê histórias; brincar e assistir telas e se o pai conversa sobre como foi o dia da criança) e em elementos do contexto do microsistema familiar (quando se considera a variável realização de atividades conjuntas e se a família costuma estar reunida pelo menos em uma refeição durante a semana e aos fins de semana).

A jornada de trabalho já tem sido evidenciada pela literatura (Seligmann, 1999; Aguiar et al., 2014; Feijó et al., 2017; Perry-Jenkins et al., 2020) como um elemento importante do exossistema trabalho dos pais com repercussão na formação de díades e no processo de interação com os filhos. Segundo Abade e Romanelli (2018), as horas de trabalho semanais dos pais está diretamente relacionada com a possibilidade de participar das atividades diárias que envolvam os filhos. Há tendência de quanto mais horas de trabalho por dia dos pais, menor a disponibilidade para participar do cuidado e de atividades com os filhos. Assim, o elemento tempo se constitui em uma variável importante a ser considerada neste contexto, porque implica na qualidade das interações.

Os achados desta pesquisa corroboram com o estudo de Perry-Jenkins et al (2020) quando considera que a estabilidade do trabalho e o tempo de trabalho pode atuar como um fator de proteção das famílias da classe trabalhadora, na medida em que empregos considerados estáveis proporcionam estabilidade financeira e recursos essenciais para as crianças. Ainda que o trabalho dos pais possa ser um fator de proteção ao desenvolvimento dos filhos, quando se considera o provento financeiro, estudos de Cunha et al. (2022) demonstram que o número de hora de trabalho pode ser considerado um fator de risco para o cuidado parental, quando se pensa na quantidade de tempo de interação. Reforçando, assim, elementos já levantados por Bronfenbrenner, de que o exossistema trabalho dos pais pode repercutir sobre a formação de díades e comprometer o desempenho de atividades conjuntas.

O conflito entre trabalho e família, demonstrado pela literatura (Bandeira et al., 2019; Canuto & Mattos, 2024; Feijó et al., 2017; Medeiros et al., 2017; Mendonça & Matos, 2015; Silva & Rossetto, 2010; Strobino & Teixeira, 2014; Vilela & Lourenço, 2017) é evidenciado pela dificuldade na conciliação do tempo. O aumento do tempo de trabalho e a diminuição do tempo considerado livre, segundo Vasconcelos (2011), dificulta o exercício da função parental por meio de díades para as ocorrências dos processos proximais. Por conta das condições de

trabalho, os pais que trabalham podem não investir tempo, de forma regular, na convivência com os filhos, na interação de díades de atividades conjuntas, a fim de formar díades primárias que proporcionem à criança o desenvolvimento pleno de habilidades, conhecimentos e valores.

Durante a primeira infância, conforme Assis et al. (2022), o brincar pode ser compreendido como a mais eficiente estratégia para favorecer o desenvolvimento infantil. Os processos proximais realizados por meio de atividades lúdicas são influenciados diretamente por características da pessoa e do ambiente.

Observa-se, assim, que há evidências empíricas da relação entre elementos do exossistema, trabalho dos pais, com mútua influência na bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Ademais, assume-se que quaisquer alterações no exossistema, assim como alterações no microsistema familiar, têm repercussões no desenvolvimento das crianças.

Essas evidências são sustentadas pelo estudo de Jensen (2020), que considera que as condições de trabalho dos pais podem melhorar o desenvolvimento das crianças. Afirmam ainda que quando os empregos proporcionam capacidade de resolução de problemas e sentimento de valorização, esses valores são traduzidos para a forma como os pais exercem a parentalidade.

A maioria dos pais investigada nesta pesquisa possui mais qualidade de vida no trabalho, menos estresse no trabalho. Além disso, são pais que, em sua maioria, apresentam preocupação com o comportamento e com a aprendizagem de seus filhos. Essas variáveis têm possivelmente repercussões positivas sobre a bioecologia do desenvolvimento dos seus filhos, considerando que a maioria dos pais desta pesquisa tem filhos sem suspeita de atraso no desenvolvimento infantil.

A satisfação com o trabalho atuou como mediador para o estabelecimento de relações familiares positivas e para o desenvolvimento socioemocional e escolar dos filhos em estudo de D'affonseca et al. (2014). Trabalhadores mais satisfeitos desempenharão melhor suas

atividades de trabalho, têm menor risco de exposição a agravos, como o estresse, evitam processos de adoecimento e mantêm qualidade de vida (Amâncio, 2014).

No estudo de Carlotto e Câmara (2017), o trabalho dos pais foi considerado como um elemento com influência positiva no contexto familiar dos trabalhadores que possuíam filhos, demonstrando uma possibilidade do exercício com qualidade de papéis no contexto de trabalho e no ambiente familiar. Nesse sentido, Jansen (2020) afirma que as crianças são significativamente afetadas pela experiência de trabalho dos pais.

A literatura recente, a exemplo de Deus et al. (2023), quando considera o nível de satisfação no trabalho como um fator que influencia de modo positivo o surgimento de sentimentos ligados à competência e à confiança para o exercício da função parental no desempenho de papéis no contexto familiar, tem sustentado evidências como os achados nesta pesquisa.

Considerando os dois modelos de regressões logísticas que foram elaborados, tomando como base a Teoria Bioecológica e o modelo PPCT, ficou evidente estatisticamente, no primeiro modelo, a relação entre características do exossistema, trabalho dos pais, neste caso especificamente, o tipo de esforço exigido para a realização do trabalho, características do núcleo Pessoa, do tipo motivacionais (preocupação com aprendizagem e comportamento da criança) e elementos do microssistema escolar, nesta amostra, se os filhos estavam frequentando escola com a bioecologia do desenvolvimento dos filhos, considerando a variável suspeita de atraso no desenvolvimento.

Esse modelo de regressão logística demonstrou existir a probabilidade de maior repercussão para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos, considerando a variável suspeita de atraso no desenvolvimento, quando os pais apresentam característica no trabalho, como exossistema para a criança, apenas com esforço físico. Infere-se que os trabalhos que exigem esse tipo de esforço são atividades com nível de escolaridade menor quando comparados com

trabalhos que exigem esforço apenas cognitivo. Portanto, quanto maior o nível de exigência físico, menor o grau de escolaridade, característica do núcleo Pessoa, que tem relação e influência na bioecologia do desenvolvimento da criança.

Essa evidência é corroborada pela literatura, ainda que em estudos que investigaram o trabalho materno, a exemplo dos trabalhos de Parcel e Managhan (1994) e Presser (2005), que revelaram que mães que trabalham com empregos com maior grau de complexidade previram influência positiva no contexto familiar, com maior estimulação cognitiva, apoio emocional e segurança para as crianças. Lombardi e Coley (2013) revelaram que mães com qualidade de trabalho e estabilidade no emprego tinham filhos com melhores competências de leitura e matemática e menos problemas emocionais e comportamentais, quando comparadas com mães com empregos de baixa qualidade.

O risco de suspeita de atraso no desenvolvimento também é maior, por esses resultados, quando além de características do exossistema também está ausente o contexto do microssistema escolar. O acesso à educação infantil na primeira infância se constitui em fator de proteção e de promoção do desenvolvimento, considerando-se que no contexto escolar são estimulados aspectos do desenvolvimento global, físico, psicológico, intelectual e social da criança (Cunha et al., 2022)

No segundo modelo de regressão logística, ficou evidenciada a relação entre características do exossistema, trabalho dos pais, qualidade de vida no trabalho e principal atividade remunerada, com características da Pessoa, do tipo motivacionais, neste caso, preocupação dos pais com aprendizagem e comportamento da criança, com o estresse no trabalho dos pais. Dessa forma, as variáveis de características do trabalho dos pais, enquanto exossistema para os filhos, demonstraram, nesta pesquisa, que podem ser aplicadas e relacionadas aos núcleos PPCT, quando discutidas à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e a relação com aspectos da bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu as características do trabalho dos pais participantes da pesquisa, a presença de estresse no trabalho e escores de nível de qualidade de vida no trabalho, assim como aspectos do desenvolvimento dos filhos, considerando escore para suspeita de atraso no desenvolvimento, preocupação dos pais com aprendizagem e comportamento dos filhos e atividades conjuntas realizadas pelos pais com os filhos. Destaca-se que ainda que a procedência dos participantes tenha se constituído em três grupos diferentes (empresa privada, participantes *on-line* e respondentes da UEI), a amostra composta para as análises era do tipo homogênea, permitindo, dessa forma, a associação entre variáveis pesquisadas, com significância estatística. Desse modo, este estudo também explorou o resultado de tais associações e discutiu seus achados com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, e o modelo PPCT.

Destaca-se a evidência com relação estatisticamente significativa e sistêmica entre características do núcleo Pessoa (grau de escolaridade dos pais, gênero e faixa etária), do núcleo Processo (se o pai realiza algum tipo de atividade para ou com a criança, tais como: cantar; lê histórias; brincar e assistir telas, se conversa como foi o dia da criança), do Contexto do microsistema familiar (quando se considera a variável realização de atividades conjuntas e se a família costuma estar reunida pelo menos em uma refeição durante a semana e aos fins de semana), com variáveis do exossistema trabalho dos pais, aqui representadas pela principal atividade remunerada; local de trabalho; o modo de deslocamento para chegar até o local de trabalho; o turno em que o trabalho é desenvolvido; a existência de horário de entrada e saída; tempo de horas trabalhadas por dia; tempo de trabalho em anos no mesmo local; o tipo de esforço exigido para o desempenho do trabalho e estresse no trabalho; características do

exossistema e macrossistema, quando se considera a variável mudanças ocorridas no trabalho dos pais, diante da pandemia de COVID-19; se a empresa que os pais trabalham realiza algum tipo de incentivo à primeira infância e a percepção dos pais em relação a aspectos da bioecologia do desenvolvimento dos filhos, aqui representada pelas variáveis preocupação dos pais com a aprendizagem e com o comportamento do filho. Além disso, entre as variáveis, também foram encontradas relações messossistêmicas (nesta amostra, se os pais conseguem acompanhar atividades escolares, como participar de reuniões, quando solicitados) e o núcleo Tempo (neste estudo, quando se consideram horários, turnos, tempo de deslocamento e tempo de horas de trabalho dos pais).

Nesse sentido, levando-se em consideração as possíveis influências das características acima enumeradas, e tomando os pressupostos da bioecologia, quando considera que quaisquer alterações no exossistema trabalho dos pais podem interferir no microsistema familiar e consequentemente no desenvolvimento dos filhos. Considera-se que mudanças que favorecem a boa (qualidade elevada) do trabalho dos pais poderão repercutir positivamente no desenvolvimento dos filhos. É possível que este estudo apresente limitações, muitas delas influenciadas por dificuldades enfrentadas pelo contexto pandêmico, que inviabilizou a coleta de dados diretamente com os filhos dos participantes para a avaliação dos aspectos do desenvolvimento infantil.

Sendo assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que possam avaliar o desenvolvimento dos filhos de pais que trabalham, com utilização de protocolos que possam ser aplicados diretamente com as crianças. Ainda assim, os dados produzidos por este estudo poderão subsidiar outras pesquisas futuras e favorecer o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as melhorias das condições de trabalho dos pais, pensando nos efeitos positivos de tais mudanças para o desenvolvimento dos filhos.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. R. L. (2021). *Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR). Manual de aplicação e interpretação/tradução e adaptação* (1a ed). <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/02/SWYC-BR-Manualdeaplica%C3%A7%C3%A3o-e%20interpreta%C3%A7%C3%A3o-ISBN%2024-02-2021.pdf>
- Abade, F., & Romanelli, G. (2018). Paternidade e paternagem em famílias patrifocais. *Revista Estudos Feministas*, 26(2), 1-18. <http://doi.org/10.1590/1806-9584-2018V26N250106>
- Arrais, A. L., & Vieira-Santos, S. (2021). Envolvimento Paterno em Pais de Crianças em Idade Escolar: Relação com Estresse Parental, Apoio Social e Variáveis Sociodemográficas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37. e37313. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37313>
- Assis, D. C. M. de, Moreira, L. V. de C., & Fornasier, R. C. (2021). Bronfenbrenner's Bioecological Theory: the influence of proximal processes on the social development of children. *Research, Society and Development*, 10(10). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>
- Aguiar, C. V. N., Bastos, A. V. B., Jesus, E. S., & Lago, L. N. A. (2014). Um estudo das relações entre conflito trabalho-família, comprometimento organizacional e entrincheiramento organizacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(3), 283-291. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19846572014000300004&lng=pt&tlng=pt
- Amâncio, L. A. (2014). *Relações interpessoais, satisfação no trabalho e a vulnerabilidade ao estresse em uma organização de saúde* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás].
- Bandeira, E. L., Ferreira, V. C., & Cabral, A. C. A. (2019). Conflito trabalho-família: a produção científica internacional e a agenda de pesquisa nacional. *Revista eletrônica de administração*, 25(1), 49-82. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.232.87660>
- Bandeira, A. R. (2022). *A qualidade de vida no trabalho como consequência para a produtividade do emprego*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Tocantins].
- Boas, A. A. V., & Morin, E. M. (2016). Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses. *Revista Alcance*, 22(3), 272-292. <https://doi.org/alcance.v23n3.p272-292>
- Braga, L. M. A. (2021). *A Influência do estresse ocupacional no conflito trabalho-família em mulheres do setor de varejo*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Ceará].

- Braun, A. C., Vierheller, B., & Oliveira, M. Z. (2016). Conflito trabalho-família em executivos: uma revisão sistemática de 2009 a 2014. *Revista brasileira de orientação profissional*, 17(1), 19-30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-3902016000100004
- Bronfenbrenner, U. (1976/1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experiências naturais e planejadas*. Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *On Families and Schools: a conversation with UrieBronfenbrenner*. <https://www.ascd.org/el/articles/on-families-and-schools-a-conversation-with-uriebrennener>
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), p. 723-742. <https://psycnet.apa.org/record/1987-06791-001>
- Bronfenbrenner, U. (1999). *Growing Chaos in the Lives of Children Youth and Families: How Can We Turn It Around?*. <http://parenthood.library.wisc.edu/Bronfenbrenner/Bronfenbrenner>.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Ceci, S. J. (1994). Nature-nature reconceptualized in development perspective: A biological model. *Psychological Review*, 101(4), 568-586. <https://psycnet.apa.org/record/1995-08473-001>
- Bronfenbrenner, U., & Evans, G. W. (2000). Developmental Science in the 21st Century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, 9(1), 115-125. <https://psycnet.apa.org/record/2000-13615-007>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In: Damon, W; Lerner, R. M. *Handbook of child psychology: theoretical models of human development*, 6(1), 795-812.
- Cabrera, N., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the Dynamics of Paternal Influences on Children Over the Life Course. *Applied Developmental Science*, 11(4), 185–189. <https://doi.org/10.1080/10888690701762027>
- Canuto, S. E. P. R., & Mattos, C. A. C. (2024). A relação entre conflito trabalho-família e satisfação no trabalho: um estudo com servidores de uma instituição federal de ensino superior. *Desafio on-line*, 12(1), 162-183. <https://doi.org/10.55028/don.v12i1.19010>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2017). Preditores individuais e ocupacionais da interação trabalho-família e família-trabalho. *PSIENCIA. Revista Latinoamericana de Ciência Psicológica*, 9(1), 1-12. <https://www.redalyc.org/pdf/3331/333152921002.pdf>
- Costa, M. V. (2021). *A experiência da parentalidade durante o confinamento: Perspectiva de pais e filhos em famílias numerosas*. [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida].

- Cunha, F., Elo, I., & Culhane, J. (2022). Maternal subjective expectations about the technology of skill formation predict investments in children one year later, *Journal of Econometrics*, 231. <https://doi.org/10.1016/j.jeconom.2020.07.044>
- D'affonseca, S. M., Cia, F., & Barham, E. J. (2014). Trabalhadora feliz, mãe feliz? Condições de trabalho que influenciam na vida familiar. *Psicologia Argumento*, 32(76), 129-138. http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_197904_brandt.pdf
- Deus, M. D. de, Schmitz, M. E. S., & Vieira, M. L. (2021). Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(1), 1-28. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e15805>
- Deus, M. D. de, Zappe, J. G., & Vieira, M. L. (2023). Envolvimento paterno, práticas parentais e jornada de trabalho de pais de crianças pré-escolares. *Revista Subjetividades*, 23(1). <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23il.e12753>
- Dias, E. C. (Org). (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho :manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf
- Feijó, M. R., Júnior, E. G., Nascimento, J. M., & Nascimento, N. B. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009
- Gramms, L. C., & Lotz, E. G. (2017). *Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho*. InterSaberes.
- Godman, W.B., Crouter, A.C., Lanza, S.T., & Cox, M. J. (2008, August 1). Paternal Work Characteristics and Father-Infant Interactions in Low-Income, Rural Families. *J Marriage Fam*, 70(3): 640–653. <http://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00511>
- Harknett, K., Schneider, D., & Luhr, S. (2022, february). Who Cares if Parents have Unpredictable Work Schedules?: The Association between Just-in-Time Work Schedules and Child Care Arrangements. *Soc Probl.*, 69(1), 164-183. <http://doi.org/10.1093/socpro/spaa020>
- Helland, M. S., Lyngstad, T. H., Holt, T., Larsen, L., & Roysamb, E. (2021). Effects of Covid-19 lockdown on parental functioning in vulnerable families. *Journal of Marriage and Family*, 83, 1515-1526. <http://doi.org/10.1111/joimf.12789>
- Hirschle, A. L. T., & Godim, S. M. G. (2017). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(7), 2721-2736. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>
- Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (2021). *Sinopse de indicadores/nº1. Escolaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros*. Rio de Janeiro. 138p. https://imdsbrasil.org/doc/Imds_Sinopse%20de%20Indicadores01_Ago2021.pdf

- Jones J., & Mosher W. D. (2013). Fathers' involvement with their children: United States, 2006-2010. *Natl Health Stat Report.*, 20(71), 1-21. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24467852/>
- Perry-Jenkins, M., Laws H. B., & Sayer A. (2020, april). Newkirk K. Parents' work and children's development: A longitudinal investigation of working-class families. *J Fam Psychol.*, 34(3), 257-268. <http://doi.org/10.1037/fam0000580>
- Karatepe, O. M. (2013). The effects of work overloap and work-family conflict on job embeddedness and job performance. *Internacional Journal of Contemporany Hospitality Management*, 25(4), 614-634. <https://doi.org/10.1108/09596111311322952>
- Lemos, A. H. D. C., Barbosa, A. D. O., & Monzato, P. P. (2020). Women in Home Office During the Covid-a9 Pandemic and the Work-Family Conflict Configurations. *Revista de Administração de Empresas*, 60(6), 388–399. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>
- Li J., Johnson S., Han, W.J., Andrews, S., Kendall G., Strazdins L., & Dockery A. (2014). Parents' nonstandard work schedules and child well-being: a critical review of the literature. *J Prim Prev.*, 35(1), 53-73. <http://doi.org/10.1007/s10935-013-0318>
- Lombardi, C. M., & Coley, R. L. (2013). Low-income mothers' employment experiences: Prospective links with youngchildren's development. *Family Relations: An Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*, 62(3), 514–528. <http://doi.org/10.1111/fare.12018>
- Medeiros, T. J., Aguiar, J., & Barham, E. J. (2017). Entre o conflito e o equilíbrio: ferramentas para analisar a relação trabalho-família. *Psicologia Argumento*, 35(88), 45-62. <http://doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.AO04>
- Mendonça, M., & Matos, P. M. (2015). Conciliação trabalho-família vivida a dois: um estudo qualitativo com casais com filhos pequenos. *Análise Psicológica*, 33(3), 317-334. <http://doi.org/10.14417/ap.904>
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2004). Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 9(1), 45-52. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., Gutierrez, G. L., & Picinin, C. T. (2019). Development and Psychometric Properties of TQWL-42 to Measure the Quality of Work Life. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 62, e19180372. <https://doi.org/10.1590/1678-4324-2019180372>
- Prickett, K. C. (2018). Nonstandard Work Schedules, Family Dynamics, and Mother-Child Interactions During Early Childhood. *Journal Fam Issues*, 39(4), 985-1007. <https://doi.org/10.1177/0192513X16684893>
- Queiroz, D. G. (2023). *Parentalidade desigual na pandemia: Experiências de mães e pais com estressores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Strobino, M. R. C., & Teixeira, R. M. (2014). Empreendedorismo feminino e conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, 49(1), 59-76. <https://doi.org/10.5700/rausp1131>

- Seligmann, S. E. (1990). Sociabilidade, trabalho e loucura: repercussões das condições de trabalho na vida familiar. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 39(2), 235-285. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/RBSO_122.pdf
- Silva I., & Costa, D. (2023). Consequences of Shift Work and Night Work: A Literature Review. *Healthcare (Basel)*, 11(10), 1410. <https://doi.org/10.3390/healthcare11101410>
- Silva, A. B., & Rossetto, C. R. (2010). Os conflitos entre prática gerencial e as relações em família: uma abordagem complexa e multidimensional. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(1), 40-60. <https://www.scielo.br/j/rac/a/W6X466wys98YVBnJCMx4HwC/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, M. R. S. (2003). *A construção de uma trajetória resiliente durante as primeiras etapas do desenvolvimento da criança: o papel da sensibilidade materna e do suporte social*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Simões, R. L., & Maroco, J. (2010). Paternal involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 11, 339-356. <https://www.redalyc.org/pdf/362/36219023012.pdf>
- Silva, S. A. N., Oliveira, A. C. S., Athanasio, B. S., & Miranda, D. M. (2020). How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents? *International Journal of disaster risk reduction*, 51. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2020.101845>
- Thorell, L. B., Skglund, C., De la Peña, A. G., Baevens, D., Fuermaier, A. B. M., Noivo, M. J., Mammarella, I. C., Oord, S. V., Hoodfakker, B. J. V., Luman, M., Miranda, D. M., Siu, A. G., Steinmayr, R., Idrees, I., Soares, L. S., Sorlin, M., Luque, J. L., Moscardino, U. M., Roch, M., ... Christiansen, H. (2022). Parental experiences of homeschooling during the COVID-19 pandemic: differences between seven European countries and between children with and without mental health conditions. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 31(4), 649-661. <http://doi.org/10.1007/s00787-020-01706-1>
- Timossi, L. S., Pedroso, B., Pilatti, L. A., & Francisco, A. C. (2009). Adaptação do modelo de Walton para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. *Rev. Educ. Fís/UEM*, 20(3), 395-405. <http://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i3.5780>
- Toga, R. B., Bingela, T., Mjoli, T. Q. (2014). Job satisfaction as a moderator of the relationship between work-family conflict and stress among female civil service managers. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(2), 579-586. <http://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n2p579>
- Trindade, P. A. (2017). *Qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton: um estudo de caso ligado a percepção de servidores efetivos da Câmara dos Deputados*. [Trabalho de Curso, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília]. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13915/1/21450867.pdf>

- Vasconcelos, F. R. C. (2011). *“Papai foi pra roça, mamãe foi trabalhar”*: o princípio da conciliação trabalho-família como fator de proteção dos direitos da criança e do adolescente. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Vilela, N. G. S., & Lourenço, M. L. (2017). Conflito trabalho-família, políticas de apoio à família e gênero: um panorama do atual cenário de estudos. *Revista eletrônica de administração e turismo*, 11(6), 1377-1393. <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/ReAT/article/view/1302>
- Wang, J. (2023). Mothers' Nonstandard Work Schedules and Children's Behavior Problems: Divergent Patterns by Maternal Education. *Res Soc Stratif Mobil*, 84, 100784. <http://doi.org/10.1016/j.rssm.2023.100784>
- Wendt, N. (2006). *Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para parentalidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Who. (2002). *La organizacion Del trabajo y El estrés. Relatório Mundial de Saúde*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/who-42756?lang>

ESTUDO II

O trabalho dos pais como um exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos e as implicações do contexto da pandemia de COVID-19

INTRODUÇÃO

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner (2005/2011), parte da premissa de que o desenvolvimento humano é um fenômeno relacionado ao contexto, e assim deve ser estudado. Segundo Bittencourt et al. (2021), esse contexto é estabelecido nas condições externas do sujeito, que pode influenciar e ser influenciado por ele, em uma relação de mútua influência.

O contexto abrange a ideia de ambiente ecológico, atuando como um sistema organizado que proporciona suporte ao processo de desenvolvimento. De acordo com Bronfenbrenner (1996), o ambiente ecológico é compreendido como uma intrincada rede de estruturas interconectadas, que se organizam em níveis distintos, denominados microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

O microssistema é o contexto mais imediato em relação à pessoa em desenvolvimento, no qual ocorrem as primeiras interações permeadas por características físicas, sociais e simbólicas. Essas interações não apenas têm o poder de estimular, mas também de inibir o envolvimento nas relações humanas (Bronfenbrenner, 2011). Um exemplo notável de microssistema é o ambiente familiar, considerado o cenário primordial do desenvolvimento, onde padrões de interação são estabelecidos por meio de atividades específicas, da definição de papéis designados e do estabelecimento de relações interpessoais. É nesse microssistema que os pais irão desenvolver sua função parental para cuidar, educar, promover autonomia e independência para seus filhos (Bronfenbrenner, 2011).

O mesossistema é concebido como um sistema composto por microssistemas, pois engloba as inter-relações entre dois ou mais ambientes, nos quais o indivíduo em desenvolvimento participa ativamente e de forma frequente. Um exemplo ilustrativo de mesossistema seria a interação entre a família e a escola quando a criança inicia sua frequência escolar, onde a família representa um microssistema e a escola, outro (Bronfenbrenner, 2011; Silva et al., 2008). Nesse contexto, o mesossistema reflete as influências e dinâmicas resultantes da interconexão entre esses ambientes distintos.

Do mesmo modo, o exossistema se refere a um ou mais ambientes nos quais o sujeito em desenvolvimento não está inserido fisicamente, como um participante ativo. Entretanto, nele ocorrem eventos que influenciam o seu desenvolvimento. Como exemplo de exossistema, tem-se o local de trabalho dos pais, influenciando sobre o comportamento e o desenvolvimento do sujeito. Os pais de uma criança vivem um dia carregado de conflitos no trabalho, desencadeando fatores estressantes, e como resultado eles podem se sentir menos capazes de prestar cuidados de qualidade à criança (Bronfenbrenner, 2011; Assis et al., 2021).

O macrossistema engloba todos os outros sistemas e os valores de cultura e subcultura, crenças, ideologias, sistema socioeconômico, sistema jurídico, entre outros (Bronfenbrenner, 2011). As questões dos cuidados parentais vivenciados e transmitidos pela cultura comum na estrutura da entidade familiar, a própria valorização e função dos papéis parentais para determinada sociedade, podem ser utilizadas como exemplos desse subsistema (Vasconcelos, 2011).

À luz da Teoria da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, os contextos revelam uma interconexão intrínseca e uma influência mútua com a pessoa em desenvolvimento, exercendo influência no comportamento parental e, por conseguinte, na promoção do desenvolvimento infantil. No âmbito do microssistema familiar, as complexas interações no exossistema, notadamente o ambiente de trabalho dos pais, exigem uma compreensão contemporânea. Para

isso, é importante considerar as transformações sociais ao longo do tempo e os eventos histórico-sociais aos quais a humanidade é exposta, por exemplo, a pandemia de COVID-19. Nesse cenário, torna-se crucial examinar como essas influências externas moldam as dinâmicas familiares, impactando diretamente a forma como os pais interagem com seus filhos e, conseqüentemente, podem afetar o curso do desenvolvimento infantil.

Frente à pandemia de COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease* 2019), causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-Cov-2 do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), colocou-se como necessidade e estratégia de maior eficácia a aplicação de medidas de isolamento social para conter o avanço da doença e salvar vidas (Anderson et al., 2020; Corrêa et al., 2020).

Diante disso, a determinação do distanciamento social resultou em mudanças e desafios na bioecologia, dentre eles: a convivência por período prolongado; alteração da rotina de frequentar serviços; implantação de modalidade de trabalho remoto realizado pelos pais; mudanças no ambiente físico para reorganizar demandas de trabalho, escola e lazer (Linhares & Enumo, 2020).

O fechamento de creches e escolas, aliado às medidas de distanciamento social, resultou na necessidade das famílias restringirem o contato das crianças, inclusive com membros da própria família e da comunidade. Isso repercutiu na promoção de alternativas limitadas para cuidados formais ou parentais (Yerks et al., 2020). Conforme apontado por Cruz et al. (2021), as crianças tornaram-se protagonistas de efeitos disruptivos resultantes das medidas adotadas, que alteraram significativamente as condições de trabalho dos pais e/ou principais cuidadores. Essas mudanças têm desencadeado privações no âmbito da convivência familiar e comunitária, bem como no acesso a serviços fundamentais, como educação e saúde.

Nessa perspectiva, Benner e Mistry (2020), Linhares e Enumo (2020), entre outros, destacaram diversos fatores de risco para o desenvolvimento infantil associados às mudanças

no microssistema familiar durante a pandemia. O estresse e a incerteza inerentes a esse contexto, associados a mudanças no trabalho dos pais e nas condições econômicas, bem como à redução do acesso a creches e escolas, e às transições abruptas do ensino presencial para o formato *on-line*, são identificados como elementos preponderantes.

Deste modo, a rotina de muitas famílias foi profundamente impactada, com pais e cuidadores que trabalhavam sendo desafiados a conciliar as demandas do trabalho remoto com os cuidados infantis, incluindo o suporte às crianças em aulas *on-line*. Aqueles em atividades essenciais enfrentaram pressões adicionais relacionadas aos cuidados infantis, juntamente com preocupações sobre saúde e segurança. Além disso, algumas famílias se viram diante do desafio da perda de emprego e insuficiência financeira durante a pandemia (GPTW, 2020).

Diante disso, a Organização Internacional do Trabalho divulgou dados de um monitoramento sobre a situação da ocupação profissional no período da pandemia. Foi estimado que cerca de 1,6 bilhão de trabalhadores informais estavam ameaçados pelo aumento da pobreza (Eurofound, 2020). Ademais, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese, 2020), no Brasil, os impactos da COVID-19 têm sido terríveis sobre a economia, com repercussões sociais imprevisíveis. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - COVID-19, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que entre oito e nove milhões de trabalhadores passaram a trabalhar na modalidade do teletrabalho (remoto ou *home office*) em suas residências, sendo, em julho de 2020, em torno de 10% da população ocupada (Bridi, 2020).

O trabalho remoto (também chamado de *home office*) foi, predominantemente, realizado via Internet e de forma virtual, com uso de computadores, *webcams*, plataformas digitais, entre outros. Esta modalidade de trabalho, portanto, revelou-se como um novo indicador de desigualdade econômica no país, além de o perfil dos trabalhadores e de ocupação profissional ser altamente escolarizado (Bridi, 2020). Além das transformações econômicas, esse contexto

desencadeou amplas mudanças no microsistema familiar em escala global, especialmente no que diz respeito às ocupações cotidianas, uma vez que a maioria das pessoas passou a dedicar mais tempo em casa.

Conforme apontado por Corrêa et al. (2020), a orientação “Fica em casa” direcionou as pessoas para o ambiente que abriga a maior parte de suas ocupações diárias. Em consonância com a discussão de Bronfenbrenner (2005, 2011), pode-se argumentar que ocorreu uma sobreposição de distintos ambientes ecológicos. Isso envolveu uma convergência de papéis, atividades e relações que anteriormente ocorriam em contextos diversos, como o trabalho dos pais e as atividades escolares dos filhos, agora coexistindo simultaneamente no mesmo espaço e tempo.

Ademais, de acordo com Benner e Mistry (2020), as famílias foram, de alguma forma, expostas ao estresse relacionado aos fatores econômicos e específicos da pandemia, como o confinamento e a alteração na rotina. Essas experiências acarretaram sobrecarga emocional nos pais, resultando na limitação dos recursos psicológicos necessários para atender às demandas emocionais e cognitivas das crianças, além de propiciar o aumento do uso de práticas parentais mais rígidas e menos responsivas.

Observa-se, ainda, o afunilamento de relações mesossistêmicas e exossistêmicas no microsistema familiar. Destaca-se a presença do ambiente virtual, não descrito por Bronfenbrenner, no qual as interações entre indivíduos podem ocorrer ao mesmo tempo, mas remotamente, por meio de plataformas digitais. Assim, o contexto atual destaca não apenas a importância do micro e do mesossistema, mas também destaca a relevância do exossistema, incluindo fatores externos, como as condições econômicas globais e as políticas governamentais, que impactam significativamente as famílias e suas estratégias de enfrentamento durante esses tempos desafiadores.

Assim, é crucial abordar o trabalho dos pais e as transformações decorrentes da

pandemia de COVID-19 sob uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento, destacando a interconexão entre o trabalho dos pais e os microssistemas, mesossistemas e macrosistemas que moldam a criança como indivíduo em desenvolvimento. A literatura ressalta que as características socioemocionais, motivacionais e cognitivas das pessoas envolvidas no microssistema familiar são influenciadas pelos valores do exossistema representado pelo trabalho dos pais. Conforme enfatizado por Vasconcelos (2011), quando essas características são prejudicadas, existe a propensão para um impacto negativo no curso, na direção e no sentido dos processos proximais. Dessa maneira, compreender e abordar as dinâmicas entre o trabalho dos pais e os diversos sistemas nos quais a criança está inserida é essencial para uma compreensão holística do desenvolvimento infantil durante períodos desafiadores como a pandemia.

Dessa forma, as mudanças decorrentes da pandemia impactam notavelmente as características socioemocionais, motivacionais e cognitivas, gerando desvantagens nos processos proximais. As incertezas e o estresse no microssistema familiar, as condições reais de trabalho dos pais moldadas pelo contexto e as modificações no macrosistema, como as alterações nas normas trabalhistas, repercutem no microambiente familiar, influenciando adversamente o desenvolvimento infantil. O presente estudo busca explorar as transformações no exossistema do trabalho dos pais durante a pandemia de COVID-19, analisando teoricamente essas mudanças e suas implicações para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos com base na Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner.

OBJETIVO GERAL

Compreender o trabalho dos pais, enquanto exossistema, na bioecologia do desenvolvimento dos seus filhos, considerando alterações provocadas pelo contexto da pandemia de COVID-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as alterações no exossistema trabalho dos pais, associadas à pandemia de COVID-19;
- Discutir teoricamente essas alterações causadas pela pandemia de COVID-19 e suas repercussões para a bioecologia dos filhos, a partir da análise temática de entrevistas com os pais participantes da pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa dos dados.

PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 252 pais de crianças de zero a seis anos, sendo a maioria do sexo masculino e com idade entre 36 e 40 anos, que possuíam algum tipo de atividade remunerada, com ou sem vínculo empregatício formal, sendo incluídos, portanto, também os profissionais considerados autônomos. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência.

INSTRUMENTOS

Todos os participantes da pesquisa responderam aos mesmos instrumentos já descritos nos estudos 1 e 2, a saber: Instrumento de caracterização do trabalho; TQWL 42; Escala de Estresse Ocupacional e SWYC.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2023. Realizada de forma remota, utilizando a plataforma do Google Forms, sendo enviado um *link* contendo os formulários da pesquisa e o TCLE, de forma aleatória, para diferentes grupos de WhatsApp e pelas mídias digitais do Instagram e Facebook. Além disso, também foi realizada uma coleta presencial, no mês de abril de 2023, em uma Unidade de Educação Infantil, do município de Belém, com os pais que aceitaram responder aos formulários.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para compor a análise deste estudo, foram utilizadas as perguntas abertas e fechadas, elaboradas pela autora da pesquisa, sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19, ocorridas no contexto do trabalho dos pais, que estavam presentes no Instrumento de Caracterização do Trabalho dos Pais.

Foi adotada a análise temática de Braun e Clarke (2006), como método para explorar os dados. Este método analítico qualitativo viabiliza a identificação de temas emergentes no conjunto de dados coletados. Suas etapas de análise são: familiarização com os dados; geração inicial de códigos; busca por temas; revisão dos temas; definição e nomeação dos temas e produção do relatório. Importante destacar que os temas não são dependentes de medidas quantificáveis, mas estão relacionados, de forma importante, às questões de pesquisa.

RESULTADOS

MUDANÇAS CAUSADAS NO TRABALHO DOS PAIS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Os resultados demonstram, conforme a Tabela 1, que 52% dos pais tiveram mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 em seu trabalho, enquanto que 48% dos pais não tiveram mudança.

Tabela 1

Distribuição por Mudança no Trabalho

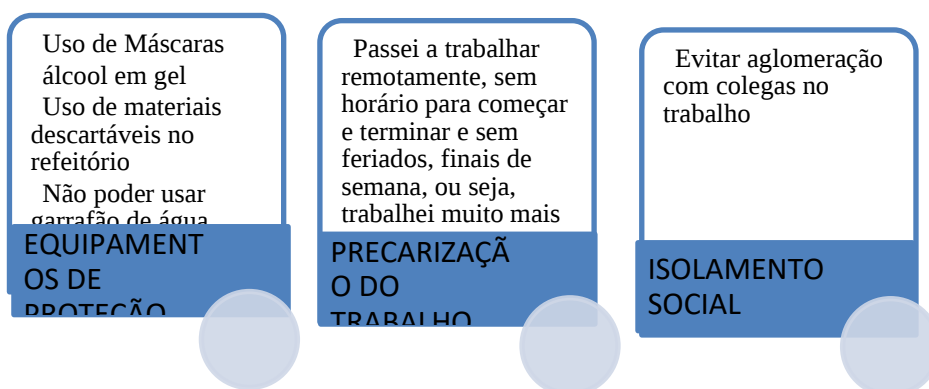
Mudança no Trabalho	Quantidade	%
Sim	131	52.00
Não	121	48.00
Total	252	100.0

Fonte: dados da pesquisa.

Aos 52% (n=131) dos pais que experienciaram alterações, foi solicitado que detalhassem as modificações ocorridas em seu ambiente de trabalho. Os comentários foram organizados e analisados usando abordagem de análise temática de Braun e Clarke (2006).

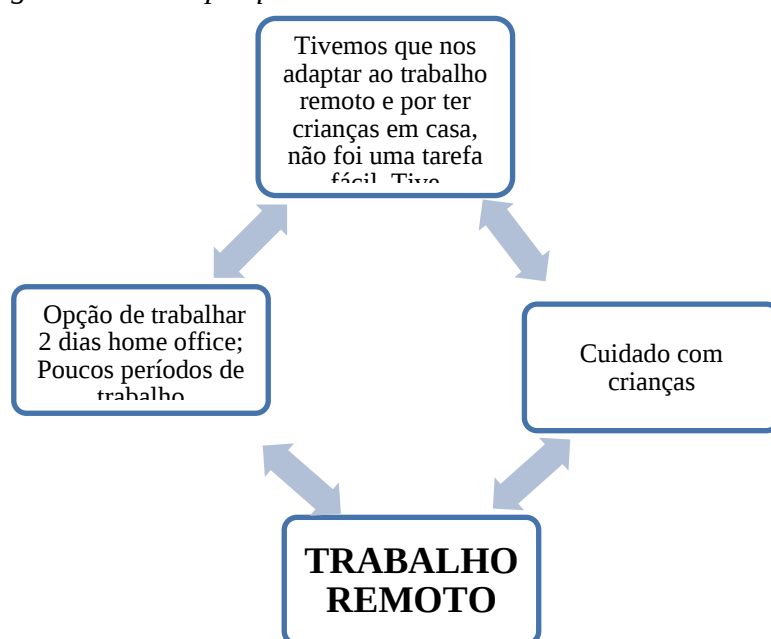
Assim, primeiramente, realizou-se a familiarização com os dados, gerando códigos de identificação para cada tópico apresentado, conforme mostra as Figuras 1 e 2.

Figura 1
Códigos iniciais da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

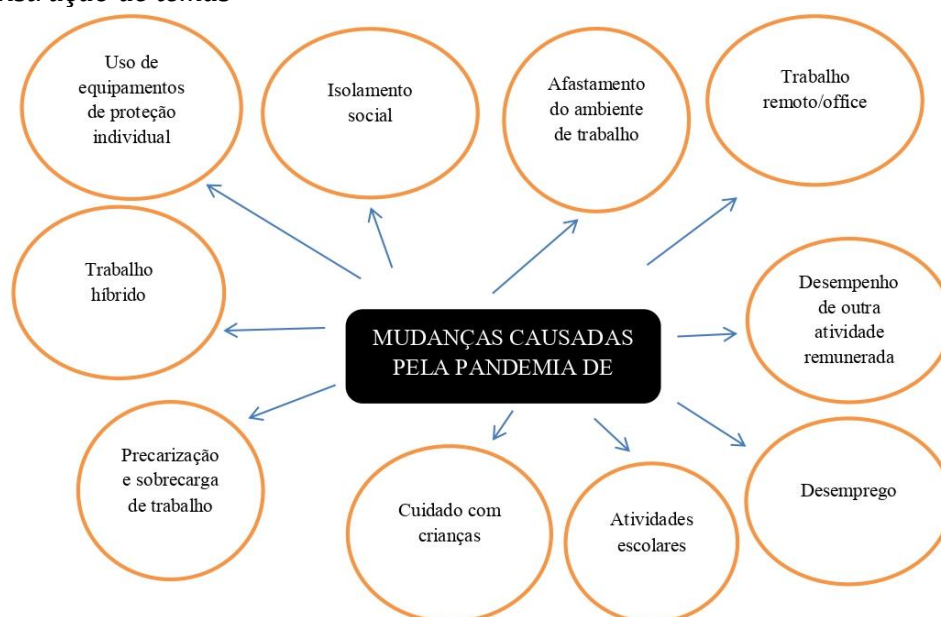
Figura 2
Códigos iniciais da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

Em seguida, conduziu-se uma busca por temas, os quais, após uma revisão cuidadosa, foram delineados e denominados da seguinte maneira, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3
Construção de temas



Fonte: dados da pesquisa.

Após esta etapa, foi produzido o relatório da análise temática, o qual está apresentado a seguir:

- **Uso de equipamentos de proteção individual:** dentre as mudanças no trabalho, tiveram destaque o uso de máscaras, álcool em gel, higienização das mãos e uso de materiais descartáveis.

“Usar máscara e não poder usar mais garrafão d’água”.

“Tinha pouco trabalho e quando tinha, tinha que usar máscara”.

“Usar máscara e álcool e gel”.

“Uso de máscara, distanciamento e uso de materiais descartáveis no refeitório”.

“Utilização de epis e higienização de máquinas compartilhadas”.

- **Isolamento social:** adotou-se o isolamento social nos ambientes de trabalho, sem interação entre os funcionários. Para pais que trabalhavam em empresas privadas, houve mudanças nas equipes para evitar aglomerações nos mesmos ambientes, com redução de funcionários.

“Divisão da equipe para evitar contágio”.

- **Afastamento do ambiente de trabalho por ser considerado de grupo de risco:** alguns participantes da pesquisa, por serem mulheres e estarem grávidas, durante a pandemia, foram afastados do trabalho como forma de evitar o contágio da doença.

“Trabalho remoto apenas durante a pandemia devido condição de risco (gravidez)”.

“As servidoras grávidas foram afastadas do serviço por causa do duplo risco, amparadas por lei federal. Os demais servidores não puderam gozar de licença-prêmio devido o número reduzido de funcionários”.

- **Trabalho remoto/home office:** parte dos participantes passou a desempenhar suas atividades de trabalho do seu próprio ambiente doméstico, de forma integral.

“Teletrabalho total”.

“Trabalho em casa”.

- **Trabalho híbrido:** alguns participantes desempenhavam atividades presenciais nos locais de trabalho e em alguns dias específicos, desempenhavam atividades na modalidade remota/home office.

“Tive que trabalhar de forma híbrida (remoto e presencial)”.

“Tive que ministrar aulas de forma remota e síncrona”.

- **Precarização e sobrecarga de trabalho:** e as condições para o desempenho das atividades de forma remota/home office não eram as ideais, considerando o uso de equipamentos com acesso à Internet. Além disso, essa configuração alterou os horários de início e fim de expediente, inclusive nos feriados e fins de semana, ou seja, trabalhavam com carga horária mais extensa e eram requisitados em diferentes horários. Para os pais que estavam desempenhando suas funções presencialmente em determinados locais, a redução do quadro de funcionários, seja por demissões ou afastamentos devido à contração da COVID-19, resultou em relatos de sobrecarga de trabalho. Nesse cenário, eles se viram obrigados a assumir as responsabilidades das atividades dos colegas afastados.

“Tivemos uma grande quebra no mercado”.

“Diminuiu a venda”.

“Passei a trabalhar remotamente, sem horário para começar e terminar e sem feriados, finais de semana etc, ou seja, trabalhei muito mais que antes”.

“Aumento de carga horário devido colegas doentes”.

“Durante quase 2 anos o trabalho foi remoto, sem limites de horário de trabalho, em condições de trabalho precárias e sendo requisitada em qualquer horário” .

“Horários mais longos na jornada de trabalho com até 4 horas extras nos períodos de paralização, com equipes reduzidas. Após a reabertura das atividades, novas opções de atendimento remoto e maior acionamento dos clientes de forma digital. De certa forma, aumentando a quantidade de atendimentos por dia e a quantidade de atendimentos simultâneos”.

- **Trabalho remoto/home office, cuidados com crianças e atividades escolares:** Para os pais que precisaram realizar suas atividades profissionais em *home office*, enquanto cuidavam de crianças em casa, seja sem atividades escolares ou com atividades *on-line*, esse período foi considerado desafiador. A necessidade de adaptação à nova dinâmica implicou em dificuldades para conciliar eficientemente suas responsabilidades profissionais e o cuidado com as crianças, impactando no desempenho das atividades profissionais.

“Tivemos que nos adaptar ao trabalho remoto e por ter crianças em casa, não foi uma tarefa fácil. Tive dificuldade em realizar minhas tarefas profissionais”.

“Atividade educacional remota de educacional remota”.

- **Desemprego:** alguns pais relataram que perderam o emprego durante a pandemia, em decorrência da necessidade de diminuição de funcionários, acarretando em prejuízos financeiros para as famílias.

“Perdi o emprego que estava e as minhas contas desandaram”.

“Perdi o emprego anterior”.

“Álcool em gel, máscara e distanciamento de pessoas e TB corte de funcionários”.

“À noite, eu sou professora de reforço, na pandemia fiquei sem nenhum aluno”.

“Saí da empresa privada na qual eu trabalhava”.

“Como trabalho com brindes para festa, com a pandemia não tive demanda de trabalhos”.

“Tive que ficar sem trabalhar e cuidados dos filhos em casa”.

“As pessoas deixaram de fazer encomendas”.

- **Desempenho de outra atividade remunerada:** alguns pais iniciaram o desempenho de outro tipo de atividade remunerada, do tipo autônoma, em seu próprio domicílio, como venda de lanche, artesanato ou outros produtos.

“Passei a fazer trabalho manual”.

“Trabalhar por conta”.

DISCUSSÃO

Esta análise temática destaca que as mudanças no ambiente de trabalho dos pais, participantes desta pesquisa, durante a pandemia de COVID-19, abrangeram diversos aspectos. Isso inclui ajustes no próprio local de trabalho, como o uso de equipamentos de proteção individual; alterações na dinâmica profissional, manifestadas pela redução do quadro de funcionários e sobrecarga decorrente da escassez de pessoal; introdução de modalidades de trabalho, muitas vezes inéditas, como o trabalho remoto/*home office* e/ou o trabalho híbrido, resultando em desafios para o desempenho profissional dos pais em um ambiente familiar, onde também precisavam cuidar das crianças e acompanhar suas atividades escolares. Além disso,

observa-se o impacto do desemprego e a necessidade de buscar novas formas de atividade remunerada para atender às demandas e necessidades das famílias.

A sobrecarga emocional tornou-se evidente durante a pandemia. Uma pesquisa da Bonnier Custom Insights, com 500 mães americanas, revelou que 81% delas afirmaram que a COVID-19 teve um impacto negativo em sua produtividade no trabalho, enquanto 55% apontaram que o estresse e a ansiedade gerados pelo momento atual dificultavam seu engajamento no trabalho (GPTW, 2020). Segundo Carlson et al. (2022), a pandemia de COVID-19 provocou modificações significativas no trabalho dos pais e na dinâmica familiar. Ao analisar dados de 1.025 pais americanos, o estudo destaca um aumento geral nas responsabilidades domésticas para as mães, bem como um aumento na contribuição dos pais. Além disso, o tempo dedicado pelos pais aos cuidados com os filhos e às tarefas domésticas também aumentou. Mães e pais relataram uma mudança geral em direção a divisões mais igualitárias do trabalho doméstico. Os resultados indicam que o aumento do tempo em casa, decorrente de fatores como desemprego, teletrabalho e redução do horário de trabalho, desempenhou um papel relevante nessas transformações.

Por outro lado, estudo inicial da Eurofound (2020) sugere que os trabalhadores estavam sacrificando o tempo de lazer para atender às demandas de trabalho durante a pandemia. Os resultados da pesquisa revelam que 18% dos trabalhadores realizaram trabalho em seu tempo livre. Mais de um em cada quatro trabalhadores (27%) que trabalham em casa, como resultado da pandemia, trabalham nas horas vagas para atender às demandas do trabalho. Consequentemente, pessoas com tempo de lazer diminuído experimentam uma pior qualidade de vida, assim como um aumento do risco à saúde e bem-estar.

Em síntese, a pandemia de COVID-19 trouxe alterações significativas em todos os aspectos da vida de crianças, adolescentes e adultos, representando riscos substanciais para a saúde e o bem-estar. Mães e pais foram confrontados com novas responsabilidades, como o

ensino em casa dos filhos, garantir a segurança das crianças, gerenciar o tempo para atender às demandas profissionais, lidar com os desafios do comportamento infantil, manter a produtividade enquanto cuidavam da casa, entre outras exigências (GPTW, 2020). A escala e o alcance dessas mudanças são sem precedentes e a convergência de fatores econômicos, de saúde e interrupções educacionais resultantes terá efeitos de longa duração no desenvolvimento de crianças e jovens (Benner & Mistry, 2020).

Em razão disso, nos termos estabelecidos pela Teoria Bioecológica, a pandemia de COVID-19 pode ser definida como um processo macrossistêmico que causou alterações nos microssistemas familiar e trabalho dos pais. Este último também é visto como um exossistema para os filhos. Essas mudanças provavelmente produziram repercussões para o desenvolvimento infantil, positivas e/ou negativas, em curto ou longo prazo.

Para Benner e Mistry (2020), ao se considerar os efeitos da pandemia no desenvolvimento, deve-se considerar o sincronismo mental e as trajetórias desenvolvimentais. Ao mesmo tempo, questiona-se como ficaram as qualidades dos elementos elencados por Bronfenbrenner como sendo fundamentais ao desenvolvimento infantil, tais como: os processos proximais, formação de díades, tendo em vista que ocorreram mudanças e influências constantes na qualidade das interações humanas. Ademais, características do ambiente e da pessoa têm sido alteradas, exigindo recursos e demandas diferentes para os novos rearranjos de rotina. Isso altera os diferentes papéis desempenhados pelos indivíduos nos diferentes contextos. A pandemia causou alteração no modo como as pessoas se relacionam, como relações acontecem e bem, como Bronfenbrenner coloca no modelo, a forma sistêmica dos eventos.

Embora, ainda se encontrem poucos estudos empíricos sobre os impactos das mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil, estão sendo divulgadas pesquisas que incluem eventos estressores, como as mudanças no trabalho, com

foco na discussão sobre a sobrecarga de trabalho, principalmente materno, como elemento que pode prejudicar o cuidado com os filhos (Costa 2021; Lemos et al., 2020; Queiroz, 2023; Silva et al., 2020; Yoko et al., 2024); a pandemia associada ao aumento da jornada de trabalho contribuindo para o desequilíbrio entre o trabalho e a família (Leite et al., 2023); discussão sobre o trabalho como fator positivo para redução do estresse nos cuidados com a casa e as crianças, para mães e pais que trabalham fora (Helland et al., 2021); sobrecarga de funções dificultando a conciliação de tempo entre tarefas domésticas, trabalho e acompanhamento escolar dos filhos (Thorell et al., 2022).

Os primeiros estudos sobre a chamada Geração Covid, termo utilizado para se referir às crianças nascidas ou que estavam nos primeiros meses de vida durante as restrições provocadas pelo coronavírus, revelam que a pandemia deixou marcas no desenvolvimento infantil (Ginbergas, 2022).

Estudos que avaliam os efeitos diretos da pandemia de COVID-19 sobre alguns aspectos do desenvolvimento infantil já têm sido divulgados pela literatura, a exemplo do estudo de Melo et al. (2021), que consultou pais de crianças na faixa etária entre seis meses e seis anos de idade e constatou influência negativa da pandemia no desenvolvimento da linguagem dessas crianças.

Na pesquisa de Santos e Silva (2021), os pais de crianças de zero a seis anos de idade, observaram em seus filhos alterações cognitivas (diminuição da atenção e memória) e alterações comportamentais.

Pesquisa realizada pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, comparou as aquisições esperadas em avaliação do desenvolvimento de 255 bebês de seis meses nascidos antes e durante a pandemia de COVID-19. Os bebês nascidos durante a pandemia tiveram pontuações inferiores no desenvolvimento motor grosso, motor fino e em aspectos socioemocionais (Shuffrey et al., 2022)

No Brasil, pesquisa desenvolvida por professores da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais, está acompanhando 560 bebês nascidos durante a pandemia de COVID-19, a fim de avaliar os impactos da doença na gestação e as repercussões da própria pandemia para o desenvolvimento e comportamento das crianças nos primeiros dois anos de vida. Os dados preliminares já foram divulgados, indicam alta prevalência de casos suspeitos de atraso no desenvolvimento infantil, sendo 22% dos bebês com atraso global e 52% registrando algum tipo de alteração de comportamento, como irritabilidade e inflexibilidade (Bazílio, 2022).

Nesta pesquisa, os bebês foram divididos em dois grupos, sendo 196 de mães com sorologia positiva para COVID-19 e 364 de mães que testaram negativo. Considerando o desenvolvimento infantil, não foi identificada diferença entre os grupos. A hipótese sustentada pelos pesquisadores é a de que os riscos ambientais estão sobrepostos aos efeitos diretos da própria infecção pelo coronavírus nesses bebês, durante a gestação. Isso posto, significa dizer que o atraso no desenvolvimento e as alterações de comportamento estão mais relacionados com o período de sobrecarga e estresse parental vivido pelas famílias durante a pandemia (Bazílio, 2022).

Estudo recente de Pinheiro et al. (2024), em cinco estados brasileiros do Sudeste do Brasil, buscou analisar os efeitos da exposição gestacional ao SARS-COV-2 no neurodesenvolvimento até os 12 meses. Foram incluídos, nesse estudo, 224 lactentes expostos ao coronavírus durante a gestação e 225 não expostos à infecção. As crianças foram avaliadas aos seis e 12 meses, com o SWYC-BR. Como resultados, foram identificados 111 bebês com suspeita de atraso no desenvolvimento e 52 considerados de alto risco para atraso no desenvolvimento. A infecção por COVID na gestação não foi associada à suspeita de atraso no desenvolvimento. Entretanto, evidenciou-se que quanto mais precoce a exposição gestacional à infecção, maior o risco de atraso no desenvolvimento aos 12 meses. Além disso, fatores como

depressão materna e parto cesáreo aumentaram o risco de atraso no desenvolvimento, independente da exposição ao vírus.

Na perspectiva da Teoria Bioecológica, com a pandemia de COVID-19, houve um deslocamento de atividades antes realizadas em diferentes ambientes ecológicos para um único. Assim, por exemplo, pode-se dizer que houve um deslocamento de vários aspectos (ou elementos) do exossistema trabalho para dentro do microssistema familiar. Desse ponto de vista, pôde-se considerar uma exposição mais direta da família aos fatores negativos (estressores, ansiogênicos, em alguma medida) associados ao ambiente físico e social do trabalho. Por outro lado, com o trabalho remoto, alguns pais passaram a estar mais presentes no ambiente familiar, o que não significa necessariamente disponibilidade para as interações ou satisfação das necessidades das crianças.

Os dados apresentados pelo estudo de Santos e Silva (2021), com 161 pais de crianças de zero a seis anos de idade, deixam evidentes o aumento do nível de estresse vivenciado pelos pais em razão da modalidade de trabalho em *home office*; 60% dos pais estavam nessa modalidade de trabalho; 86,3% dos pais consideraram que as demandas de atenção por parte das crianças aumentaram durante o período de isolamento. Aproximadamente 30% responderam que não dispunham de tempo para investir na atenção às crianças. Outros 55,3% afirmaram que estavam sobrecarregados pelas demandas de trabalho, aumentadas com os cuidados infantis e sem rede de suporte.

É sugerido por Santos e Silva (2021) que a exposição do ambiente familiar como estressor para as relações entre pais e filhos, durante a pandemia, resultou no desenvolvimento de sentimentos negativos, que repercutiram em obstáculos para aprendizagem de modo geral e que tais repercussões devem ser avaliadas em uma esfera biopsicossocial no desenvolvimento dos filhos.

Teixeira (2022) menciona que o futuro da atividade de trabalho do ser humano, pós-pandemia, passaria pelo uso intenso de tecnologias para frequente utilização de modalidades de trabalho remoto. Destaca-se que os ambientes virtual e digital estariam sobrepostos ao ambiente presencial. As mudanças se perpetuariam e talvez predominassem regimes de trabalhos híbridos, com modalidade presencial e remota.

De fato, algumas das mudanças trazidas pela pandemia de COVID-19 permanecem em uso pelos pais que trabalham. Embora as atividades escolares e o trabalho dos pais de modo geral tenham voltado a funcionar presencialmente de forma integral, as atividades remotas e os ambientes virtuais permanecem no microssistema familiar. Seja pelas atividades escolares dos filhos, seja pelos pais que agora utilizam em alguns horários a modalidade de *home office* como forma de trabalho.

Nesse sentido, considerando que o conceito de exossistema tem sido transformado pelas mudanças macrossistêmicas, a exemplo das causadas pela pandemia de COVID-19, e pelas alterações do microssistema familiar, no contexto atual, questiona-se: ainda pode ser utilizado o conceito de Bronfenbrenner, quando descreveu o trabalho dos pais como exossistema?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, a pandemia de COVID-19 é considerada um evento macrossistêmico com repercussões para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Este estudo, através da análise temática, descreveu as alterações no exossistema trabalho dos pais, participantes desta pesquisa, causadas pela pandemia de COVID-19, destacando dentre elas: as modificações no ambiente de trabalho, por conta do uso de equipamentos de proteção individual; alterações no número de funcionários e sobrecarga de

trabalho por conta disso; as alterações na implantação de modalidades de trabalho remoto, como o *home office* e/ou o trabalho híbrido, que resultaram em dificuldades para o desempenho da atividade profissional dos pais, já que no mesmo ambiente tiveram que cuidar das crianças, as quais estavam com escolas e creches fechadas. Além disso, alguns pais tiveram que lidar com as atividades escolares remotas, outros enfrentaram o desemprego e, conseqüentemente, a necessidade de desempenhar outro tipo de trabalho para prover o sustento da família.

Esta análise temática possibilitou a discussão teórica de tais alterações e suas repercussões para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos, considerando a Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner. Nesse sentido, tendo em vista que agora, em alguns contextos, o trabalho dos pais não pode ser considerado como exossistema, se este estiver acontecendo no mesmo ambiente em que a criança está presente. O conceito adotado por Bronfenbrenner sofreu mudanças. O trabalho dos pais poderá constituir-se em microsistema, assim como o contexto familiar, influenciando diretamente na bioecologia dos filhos.

De que forma seriam essas influências para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos? Positiva, tendo em vista que os pais estarão mais presentes no ambiente que os filhos estão, e/ou negativas, considerando que os elementos estressores do ambiente de trabalho dos pais estariam no mesmo ambiente dos filhos? Dessa forma, pesquisas futuras se fazem necessárias para entender de que forma as mudanças causadas no exossistema trabalho dos pais, provocadas pelas alterações macrossistêmicas atuais, repercutem na bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

Do mesmo modo, são sugeridas pesquisas que possam discutir os pressupostos teóricos postulados por Bronfenbrenner, em sua Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, para talvez uma reformulação de conceitos, considerando as mudanças macrossistêmicas atuais vivenciadas pela humanidade, com repercussões para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

REFERÊNCIAS

- Acordos negociados pelas entidades sindicais para enfrentar a pandemia do coronavírus – COVID 19.* (2020). Dieese. <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq92AcordosCOVIDAtualizacao.pdf>
- Anderson, R. M., Heesterbeck, H., Klinkenberg, D., & Hollingsworth, T. D. (2020). How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The Lancet*, 395(10228), 931-934. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)
- Assis, D. C. M. de, Moreira, L. V. de C., & Fornasier, R. C. (2021). Bronfenbrenner's Bioecological Theory: the influence of proximal processes on the social development of children. *Research, Society and Development*, 10(10). <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>.
- Bazílio, Maurício (2022). *Filhos da pandemia: medicina avalia impacto da crise sanitária sobre o desenvolvimento infantil*. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/filhos-da-pandemia-medicina-avalia-impacto-da-pandemia-sobre-o-desenvolvimento-infantil>
- Benner, A. P., & Mistry, R. S. (2020). Child development during the COVID-19 pandemic through a life course theory lens. *Child development perspectives*, 14(4), 236-243. <http://doi.org/10.1111/cdep.12387>
- Bitencourt, M. R., Viana, E. C., Souza, P. E. S., & Amorim, D. G. (2021, outubro). Ecologia Humana e a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: Diálogos possíveis. XXIV SHE International Conference Brazil, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade do Estado da Bahia.. <http://doi.org/10.29327/xxivshe.426036>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <http://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Bridi, M. A. (2020). A pandemia de COVID-19: crise e deteriorização do mercado de trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*, 34(100), 141-165. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010>
- Bronfenbrenner, U. (1976/1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experiências naturais e planejadas*. Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742. <https://psycnet.apa.org/record/1987-06791-001>
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed.

- Carlson, D. L., Petts, R., & Pepin, J. R. (2022). Changes in parent's domestic labor during the COVID-19 Pandemic. *Social Inq.*, 92(3), 1217-1244. <http://doi.org/10.1111/soin.12459>
- Corrêa, V. A., Nascimento, C. A. V., & Omura, K. A. (2020). Isolamento social e ocupações. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 4(3), 351-369. [http://C:/Users/F%C3%A1tima/Downloads/marcellel,+34486%20\(1\).pdf](http://C:/Users/F%C3%A1tima/Downloads/marcellel,+34486%20(1).pdf)
- Costa, E. F. (2019). *Desenvolvimento neuropsicomotor, linguagem e a qualidade do ambiente ecológico de crianças do município de Belém: Uma compreensão bioecológica*. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará].
- Cruz, D. A., Cavalcante, L. I. C., Costa, E. F., & Pinheiro, K. V. (2021). Institucionalização e isolamento social: reflexões a cerca da saúde mental de crianças e adolescentes. *Saúde mental no século XXI indivíduo e coletivo pandêmico*, 165-177. <http://doi.org/10.37885/210303479>
- Eurofound. (2020). European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. *Living, working and COVID-19*. <https://www.eurofound.europa.eu/en/publications/2020/living-working-and-covid-19>
- Gptw. (2020). Great Place To Work. Apoiando mães e pais que trabalham: um guia para gestores em tempo de pandemia. *GPTW*. <https://gptw.com.br/conteudo/downloads/apoiar-maes-e-pais-trabalham>
- Ginbergas, D. (2022). A geração COVID: o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças. *Veja Saúde*. <https://saude.abril.com.br/familia/a-geracao-covid-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-das-criancas>
- Guerreiro, T. B. F. (2013). *Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças das unidades de educação infantil do município de Belém: características pessoais e fatores ambientais associados*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará].
- Helland, M. S., Lyngstad, T. H., Holt, T., Larsen, L., & Roysamb, E. (2021). Effects of Covid-19 lockdown on parental functioning in vulnerable families. *Journal of Marriage and Family*, 83, 1515-1526. <http://doi.org/10.1111/joimf.12789>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)-COVID-19. *IBGE*. <http://ibge.gov.br>
- Leite, C. E. S., Aguiar, C. V. N., Tironi, M. S.; & Silva, E. E. C. (2023, fevereiro). The interface between work and family in the period of the COVID-19 pandemic: perception of teleworkers and Human Resources managers. *Rev. Psicol., Divers. Saúde*, 12(1).
- Lemos, A. H. D. C., Barbosa, A. D. O., & Monzato, P. P. (2020). Women in Home Office During the Covid-19 Pandemic and the Work-Family Conflict Configurations. *Revista de Administracao de Empresas*, 60(6), 388-399. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>

- Lima, S. S. de. (2017). *Qualidade dos berçários e aspectos biopsicossociais e familiares no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em Belém*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará].
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Melo, A. C. O. F, Lima, A. L., Barroso, C. L., Maritns, C. V., Bezerra, D. S., Alves, N. D. Oliveira, D. S., & Tavares, A. M. (2021, março). O impacto causado pela pandemia do COVID-19 no desenvolvimento da fala e linguagem infantil. *Mostra de Inovação e tecnologia São Lucas*, 1(2). <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/view/817>
- Parcel, T. L., & Menaghan E. G. (1994). *Parent's jobs and children's lives*. Transaction Publishers.
- Pinheiro, G. S. M. A., Lemos, S. M. A., Martins, I. A., Janiário, G. C., Cintra, M. L. C., Farias, A.V.S.R., Oliveira, R. M. S., Januário, J. N., Azevedo, V. M. G.O., Bentes, A. A., & Alves, C. R. L. (2024). Effects of SARS-CoV-2 gestational exposure and risk factors on neurodevelopment until 12 months: A prospective cohort study in Brazil, *Early Human Development*, 188. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2023.105918>
- Presser, H. B. (2005). *Working in a 24/7 economy: Challenges for American families*. Russell Sage Foundation.
- Queiroz, D. G. (2023). *Parentalidade desigual na pandemia: Experiências de mães e pais com estressores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Santos, A. D. dos, & Silva, J. K. da (2021). O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, 10(9). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18218>
- Silva, M. L. da. (2015). *Desempenho neuropsicomotor de crianças em creches no município de Belém: uma análise a partir do teste de triagem do desenvolvimento de Denver II*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará].
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas de Psicologia*, 16(2), 215-229. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006
- Silva, S. A. N., Oliveira, A. C. S., Athanasio, B.S., & Miranda, D. M. (2020). How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents? *International Journal of disaster risk reduction*, 51. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2020.101845>
- Shuffrey, L. C., Firestein, M. R., Kyle, M. H., Campos, A., Alcântara, C., Amso, D., Austin, J., Bain, J. M., Barbosa, J., Bence, M., Bianco, C., Fernández, C. R., Goldman, s., Bannerman, G. C., Hott, V., Hu, Y., Hussanin, M., Litvak, P.F., Mandel, A., ... Dumitriu, D. (2022).

Association of Birth During the COVID-19 Pandemic With Neurodevelopmental Status at 6 Months in Infants With and Without In Utero Exposure to Maternal SARS-CoV-2 Infection. *JAMA Pediatr.*, 176(6), e215563. <http://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.5563>

Teixeira, E. A. L. D. (2022). *Teletrabalho vs. Trabalho presencial: impactos psicossociais e familiares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].

Thorell L. B., Skglund, C., De la Peña, A. G., Baevens, D., Fuermaier, A. B. M., Noivo, M. J., Mammarella, I. C., Oord, S. V., Hoodfakker, B. J. V., Luman, M., Miranda, D. M., Siu, A. G., Steinmayr, R., Idrees, i., Soares, L. S., Sorlin, M., Luque, J. L., Moscardino, U. M., Roch, M., Crisci, G., Christiansen, H. (2022). Parental experiences of homeschooling during the COVID-19 pandemic: differences between seven European countries and between children with and without mental health conditions. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 31(4), 649-661. <http://doi.org/10.1007/s00787-020-01706-1>

Vasconcelos, F. R. C. (2011). *“Papai foi pra roça, mamãe foi trabalhar” : o princípio da conciliação trabalho-família como fator de proteção dos direitos da criança e do adolescente*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].

Yoko, M. O., Santos, M., Emídio, T. S. (2024). Mothers in quarantine: motherhood in times of social isolation due to Covid-19 pandemic. *Psicol. Estud.*, 29, e55777, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

O objetivo geral da tese de doutorado foi investigar se e como o trabalho dos pais se constitui em um exossistema com influência na bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Para tanto, foram realizados dois estudos com características metodológicas diversas, mas tematicamente interconectados. Os dados encontrados permitiram discutir argumentos teóricos e evidências empíricas sobre a influência do trabalho dos pais enquanto exossistema para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos.

O primeiro estudo teve como objetivo investigar a relação entre as variáveis que caracterizam o exossistema do trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos. Tratou-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa dos dados. Participaram deste estudo 204 pais de crianças de zero a seis anos, que possuíam algum tipo de atividade remunerada. Como resultado, ficou evidente a adequação do modelo PPCT para compreensão da relação entre trabalho e desenvolvimento dos filhos, a relação estatisticamente significativa entre características do núcleo Pessoa (grau de escolaridade dos pais, gênero e faixa etária), do núcleo Processo (se o pai realiza algum tipo de atividade para ou com a criança, tais como: cantar; lê histórias; brincar e assistir telas, se conversa como foi o dia da criança), do Contexto do microssistema familiar (quando se considera a variável realização de atividades conjuntas e se a família costuma estar reunida pelo menos em uma refeição durante a semana e aos fins de semana), com variáveis do exossistema trabalho dos pais, aqui representadas pela principal atividade remunerada; local de trabalho; o modo de deslocamento para chegar até o local de trabalho; o turno em que o trabalho é desenvolvido; a existência de horário de entrada e saída; tempo de horas trabalhadas por dia; tempo de trabalho em anos no mesmo local; o tipo de esforço exigido para o desempenho do trabalho e estresse no trabalho; características do exossistema e macrossistema, quando se considera a variável mudanças ocorridas no trabalho dos pais diante da pandemia de COVID-19; se a

empresa que os pais trabalham realiza algum tipo de incentivo à primeira infância e a percepção dos pais em relação a aspectos da bioecologia do desenvolvimento dos filhos, aqui representada pelas variáveis preocupação dos pais com a aprendizagem e com o comportamento da criança. Ademais, dentre as variáveis, também foram encontradas relações messossistêmicas (nesta amostra, se os pais conseguem acompanhar atividades escolares, como participar de reuniões, quando solicitados) e o núcleo Tempo (neste estudo, quando se consideram horários, turnos, tempo de deslocamento e tempo de horas de trabalho dos pais).

Ainda no Estudo I, foi possível criar dois modelos de Regressão Logística utilizando como variáveis dependentes a suspeita de atraso no desenvolvimento dos filhos e o estresse no trabalho. No primeiro modelo, tomando como base o modelo PPCT, ficou evidente estatisticamente a relação entre características do exossistema, trabalho dos pais, neste caso, especificamente, o tipo de esforço exigido para a realização do trabalho, características do núcleo Pessoa (preocupação com aprendizagem e comportamento da criança) e elementos do microssistema escolar, nesta amostra, se as crianças estavam frequentando escola com a bioecologia do desenvolvimento dos filhos, considerando a variável suspeita de atraso no desenvolvimento.

No segundo modelo de Regressão Logística, tomando como base o modelo PPCT, ficou evidente a relação estatisticamente significativa entre características do exossistema, trabalho dos pais, qualidade de vida no trabalho e principal atividade remunerada, com características da Pessoa, neste caso, preocupação dos pais com aprendizagem e comportamento da criança, com o estresse no trabalho dos pais.

Nesse sentido, ainda que a procedência dos participantes da pesquisa tenha sido constituída de três grupos distintos (empresa privada, grupos *on-line* e UEI), a amostra geral possuía características homogêneas, assim, no Estudo I, foi possível descrever as

características do exossistema trabalho dos pais e relacionar com variáveis que foram estatisticamente significantes com influência para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos, favorecendo uma discussão teórica e de evidências empíricas sobre tais variáveis.

O segundo estudo teve como objetivo explorar as transformações no exossistema do trabalho dos pais durante a pandemia de COVID-19, analisando teoricamente essas mudanças e suas implicações para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos com base na Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa dos dados. Destaca-se como resultados desse estudo: as modificações no ambiente de trabalho; sobrecarga de trabalho; as alterações na implantação de modalidades de trabalho remoto, como o *home office* e/ou o trabalho híbrido; dificuldades para o desempenho da atividade profissional dos pais; e as atividades escolares remotas no ambiente doméstico.

Esta análise temática do Estudo II possibilitou a discussão teórica de tais alterações, provocadas pelo evento macrossistêmico da pandemia de COVID-19 e suas repercussões para a bioecologia do desenvolvimento dos filhos. Além disso, permitiu uma discussão teórica de pressupostos da Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner, referentes aos conceitos e especificações do Contexto exossistema. O trabalho dos pais poderá constituir-se em microssistema, assim como o contexto familiar, influenciando diretamente a bioecologia dos filhos.

Os Estudos 1 e 2 da tese se interconectam entre si à medida que permitem discutir as características do exossistema trabalho dos pais com foco em influência ou relação para a bioecologia dos filhos, tomando como base os pressupostos teóricos da Teoria Bioecológica, de Bronfenbrenner, e analisando efeitos macrossistêmicos atuais, como as alterações causadas pela pandemia de COVID-19, tanto para o trabalho dos pais quanto os efeitos dessas alterações no exossistema para o desenvolvimento dos filhos.

Este trabalho demonstra relevância científica à medida que busca relacionar teórica e

empiricamente as condições de trabalho dos pais com aspectos e domínios do desenvolvimento dos filhos, procurando compreender os processos pelos quais essas relações constroem um contexto ecológico de desenvolvimento complexo e em interação com a criança e suas características pessoais.

A tese de que o exossistema trabalho dos pais influencia na bioecologia do desenvolvimento dos filhos foi, assim, evidenciada por esta pesquisa, sendo confirmada teórica e empiricamente a sua mútua influência, conforme os pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Como resultados, esta tese apresenta evidências empíricas da mútua relação entre o exossistema trabalho dos pais e desenvolvimento dos filhos e promove discussão teórica de elementos da Teoria Bioecológica, de Bronfenbrenner, como o modelo PPCT, permitindo reflexão de elementos do exossistema trabalho dos pais, que podem ser alterados pensando em possíveis efeitos positivos com repercussão para o desenvolvimento dos filhos, no microsistema familiar.

Nesse sentido, estes resultados podem ser utilizados como base para a reformulação de políticas públicas e/ou voltadas para empresas privadas, com foco na primeira infância, no que tange à reformulação de características do exossistema trabalho dos pais, pensando melhorias de aspectos para a qualidade de vida no trabalho e para o combate do estresse no trabalho, a fim de favorecer mais satisfação no trabalho, com consequências positivas para as relações entre pais e filhos, realização de atividades conjuntas, como o brincar e o acompanhamento de atividades escolares, que repercutirão positivamente no desenvolvimento infantil. Dessa forma, as mudanças ocorridas em características do exossistema trabalho dos pais repercutirão positivamente na bioecologia do desenvolvimento dos filhos, favorecendo a primeira infância.

Limitações são encontradas em relação a dificuldades para generalização dos resultados, considerando o número de participantes. O período de realização da pesquisa constituiu-se em uma das dificuldades, tendo em vista que o mundo ainda se encontrava vivendo o cenário de

pandemia de COVID-19, com algumas restrições que impediam a coleta de forma presencial. Outra dificuldade encontrada, também imposta pela pandemia de COVID-19, foi a impossibilidade de realizar avaliação do desenvolvimento das crianças, com as próprias crianças, utilizando escalas padronizadas. Dessa forma, foi necessário utilizar um instrumento baseado no conhecimento dos pais para aferir os dados referentes ao desenvolvimento dos filhos.

Provavelmente, se o momento de coleta de dados não estivesse sendo vivenciado por restrições do contexto pandêmico, as crianças, filhos dos participantes desta pesquisa, teriam sido avaliadas por instrumentos padronizados do desenvolvimento infantil, podendo ser aferido grau de atraso no desenvolvimento e em quais aspectos do desenvolvimento estariam presentes tais atrasos. Assim, poderia ter sido realizado um estudo estatístico mais robusto sobre o cruzamento das variáveis e suas relações.

Nesse sentido, pesquisas futuras são necessárias. Sugere-se a realização de estudos com avaliação das crianças, utilizando escalas padronizadas, que possam avaliar diferentes aspectos do desenvolvimento. Assim como, sugere-se estudos sobre a percepção do trabalho dos pais, tanto para os pais quanto para os filhos. Além de outros trabalhos com número maior de participantes que permitam a generalização de dados e predição de variáveis estudadas.

REFERÊNCIAS

- Assis, D. C. M. de, Moreira, L. V. de C., & Fornasier, R. C. (2021). Bronfenbrenner's Bioecological Theory: the influence of proximal processes on the social development of children. *Research, Society and Development*, 10(10). <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>
- Aguiar, C. V. N., Bastos, A. V. B., Jesus, E. S., & Lago, L. N. A. (2014). Um estudo das relações entre conflito trabalho-família, comprometimento organizacional e entrincheiramento organizacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(3), 283-291. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19846572014000300004&lng=pt&tlng=pt
- Bandeira, E. L., Ferreira, V. C., & Cabral, A. C. A. (2019). Conflito trabalho-família: a produção científica internacional e a agenda de pesquisa nacional. *Revista eletrônica de administração*, 25(1), 49-82. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.232.87660>
- Bandeira, A. R. (2022). *A qualidade de vida no trabalho como consequência para a produtividade do emprego*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Tocantins].
- Boas, A. A. V., & Morin, E. M. (2016). Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses. *Revista Alcance*, 22(3), 272-292. <https://doi.org/alcance.v23n3.p272-292>
- Braun, A. C.; Vierheller, B; & Oliveira, M. Z. (2016). Conflito trabalho-família em executivos: uma revisão sistemática de 2009 a 2014. *Revista brasileira de orientação profissional*, 17(1), 19-30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-3902016000100004
- Bronfenbrenner, U. (1976/1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experiências naturais e planejadas*. Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742. <https://psycnet.apa.org/record/1987-06791-001>
- Bronfenbrenner, U. (1999). *Growing Chaos in the Lives of Children Youth and Families: How Can We Turn It Around?*. <http://parenthood.library.wisc.edu/Bronfenbrenner/Bronfenbrenner>
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Ceci, S. J. (1994). Nature-nature reconceptualized in development perspective: A biological model. *Psychological Review*, 101(4), 568-586. <https://psycnet.apa.org/record/1995-08473-001>

- Bronfenbrenner, U., Evans, G. W. (2000). Developmental Science in the 21st Century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, 9(1), 115-125. <https://psycnet.apa.org/record/2000-13615-007>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In: Damon, W., & Lerner, R. M. *Handbook of child psychology: theoretical models of human development*, 6(1), 795-812.
- Braga, L. M. A. (2021). *A Influência do estresse ocupacional no conflito trabalho-família em mulheres do setor de varejo*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Ceará].
- Costa, M. V. (2021). *A experiência da parentalidade durante o confinamento: Perspectiva de pais e filhos em famílias numerosas* [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida].
- Daniel, S. S., Grzywacz, J. G., Leerkens, E., Tucker, J., & Han, W. J. (2009). Nonstandard maternal work schedules during infancy: implications for children's early behavior problems. *Infant Behav Apr*, 32(2), 195-207. <http://doi.org/10.1016/j.infbeh.2008.12.008>
- Deus, M. D. de, Schmitz, M. E. S., & Vieira, M. L. (2021). Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(1), 1-28. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e15805>
- Feijó, M. R., Goulart Júnior, E., Nascimento, J. M., Nascimento, N. B. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009
- Gramms, L. C., & Lotz, E. G. (2017). *Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho*. InterSaberes.
- Helland, M. S., Lyngstad, T. H., Holt, T., Larsen, L., & Roysamb, E. (2021). Effects of Covid-19 lockdown on parental functioning in vulnerable families. *Journal of Marriage and Family*, 83, 1515-1526. <http://doi.org/10.1111/joimf.12789>
- Hirschle, A. L. T., & Godim, S. M. G. (2017). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(7), 2721-2736. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>
- Karatepe, O. M. (2013). The effects of work overloap and work-family conflict on job embeddedness and job performance. *Internacional Journal of Contemporany Hospitality Management*, 25(4), 614-634. <https://doi.org/10.1108/09596111311322952>
- Li J, Johnson, S., Han, W. J., Andrews, S., Kendall, G., Strazdins, L., & Dockery, A. (2014). Parents' nonstandard work schedules and child well-being: a critical review of the literature. *J Prim Prev*, 35(1), 53-73. <http://www.doi.org/10.1007/s10935-013-0318-z>
- Lemos, A. H. D. C., Barbosa, A. D. O., & Monzato, P. P. (2020). Women in Home Office During the Covid-a9 Pandemic and the Work-Family Conflict Configurations. *Revista*

- de Administração de Empresas*, 60(6), 388–399. <http://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>
- Medeiros, T. J., Aguiar, J., & Barham, E. J. (2017). Entre o conflito e o equilíbrio: ferramentas para analisar a relação trabalho-família. *Psicologia Argumento*, 35(88), 45-62. <http://doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.AO04>
- Mendonça, M., & Matos, P. M. (2015). Conciliação trabalho-família vivida a dois: um estudo qualitativo com casais com filhos pequenos. *Análise Psicológica*, 33(3), 317-334. <http://doi.org/10.14417/ap.904>
- Perry-Jenkins M., Laws H. B., Sayer, A., & Newkirk, K. (2020). Parents' work and children's development: A longitudinal investigation of working-class families. *J Fam Psychol*, 34(3), 257-268. <http://doi.org/10.1037/fam0000580>
- Queiroz, D. G. (2023). *Parentalidade desigual na pandemia: Experiências de mães e pais com estressores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas de Psicologia*, 16(2), 215-229. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006
- Silva, A. B., & Rossetto, C. R. (2010). Os conflitos entre prática gerencial e as relações em família: uma abordagem complexa e multidimensional. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(1), 40-60. <https://www.scielo.br/j/rac/a/W6X466wys98YVBnJCMx4HwC/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, I., & Costa, D. (2023). Consequences of Shift Work and Night Work: A Literature Review. *Healthcare (Basel)*, 11(10), 1410. <http://doi.org/10.3390/healthcare11101410>
- Silva, S. A. N., Oliveira, A. C. S., Athanasio, B. S., & Miranda, D. M. (2020). How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents? *International Journal of disaster risk reduction*, 51. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2020.101845>
- Stacheira, C. R., Vasconcelos, A. M. N., Ravaroto, N. M., & Moura, L. B. A. (2020). Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento, à escala humana. *Interações*, 21(1), 213-228. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i1.2227>
- Strobino, M. R. C., & Teixeira, R. M. (2014). Empreendedorismo feminino e conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, 49(1), 59-76. <https://doi.org/10.5700/rausp1131>
- Toga, R. B., Bingela, T., & Mjoli, T. Q. (2014). Job satisfaction as a moderator of the relationship between work-family conflict and stress among female civil service managers. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(2), 579-586. <http://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n2p579>

Thorell L. B., Skglund, C., De la Peña, A. G., Baevens, D., Fuermaier, A. B. M., Noivo, M. J., Mammarella, I. C., Oord, S. V., Hoodfakker, B. J. V., Luman, M., Miranda, D. M., Siu, A. G., Steinmayr, R., Idrees, I., Soares, L. S., Sorlin, M., Luque, J. L., Moscardino, U. M., Roch, M., ... Christiansen, H. (2022). Parental experiences of homeschooling during the COVID-19 pandemic: differences between seven European countries and between children with and without mental health conditions. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 31(4), 649-661. <http://doi.org/10.1007/s00787-020-01706-1>

Trindade, P. A. (2017). *Qualidade de vida no trabalho segundo o modelo de Walton: um estudo de caso ligado a percepção de servidores efetivos da Câmara dos Deputados*. [Trabalho de Curso]. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13915/1/21450867.pdf>

Tudge, J. (2012). A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualizada.? *Família e educação: olhares da psicologia*. (2a ed, pp.209-231.). Paulinas. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46801167/A_teor%C3%ADa_de_Urie_Bronfenbrenner-libre.pdf

Vargas, E. A. M., Lima, R. F. F., Rosa, E. M., & Tugde, J. (2020). Processing Proximal Processes: What Bronfenbrenner Meant, What He Didn't Mean, and What He Should Have Meant. *Journal of Family Theory & Review*, 12, 321-334. <http://doi.org/10.1111/jftr.12373>

Vasconcelos, F. R. C. (2011). *“Papai foi pra roça, mamãe foi trabalhar”*: o princípio da conciliação trabalho-família como fator de proteção dos direitos da criança e do adolescente. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].

Vilela, N. G. S., & Lourenço, M. L. (2017). Conflito trabalho-família, políticas de apoio à família e gênero: um panorama do atual cenário de estudos. *Revista eletrônica de administração e turismo*, 11(6), 1377-1393. <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/ReAT/article/view/1302>

Wendt, N. (2006). *Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para parentalidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Pelo presente termo e na qualidade de responsável por esta instituição, declaro que aceitamos a realização o Projeto de pesquisa intitulado: **“O TRABALHO DOS PAIS COMO EXOSSISTEMA NA BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS”** pela aluna: Maria de Fátima Góes da Costa, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Professora Dra. Lília Iêda Chaves Cavalcante.

Paula Crenn Pisaneschi
Gerente de Projetos e Voluntariado
United Way Brasil

São Paulo, 17 de março de 2022.

APÊNDICE B - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.392.612

configurações assumidas no contexto pandêmico, envolvendo funcionários de empresas com e sem programas de parentalidade positiva.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco de tratamento cruel, discriminatório ou constrangedor pela realização das entrevistas e aplicação de questionário é praticamente nulo. Na casualidade de ocorrer qualquer situação observada como riscos à intimidade dos participantes entrevistados, serão providenciadas medidas para reparar as falhas, podendo envolver encaminhamentos para suporte médico/psicológico ou outra conduta necessária a ser analisada pontualmente.

No que concerne aos benefícios, a pesquisa pode trazer benefícios aos participantes, relacionados à possibilidade de mudanças que possam melhorar a qualidade de vida do trabalho dos sujeitos envolvidos, consequentemente influenciar positivamente o desenvolvimento dos seus filhos. Os resultados da pesquisa contribuirão para produção de conhecimento científico da área com a elaboração de artigos, capítulos de livros e apresentações em eventos, poderão, ainda, subsidiar a elaboração de políticas públicas ou privadas de incentivo à primeira infância, considerando que a relação de satisfação dos funcionários com seu trabalho e o bem-estar dos filhos, pode ter repercussões positivas para a produção das empresas

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em questão encontra-se bem estruturada e apresenta relevância em relação a temática apresentada. Contando com uma bibliografia atual e bem robusta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação estão de acordo com as normas estabelecidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1910699.pdf	31/03/2022 17:42:39		Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.392.612

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.pdf	31/03/2022 17:41:59	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
Outros	isencao_de_onus.pdf	31/03/2022 17:38:31	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
Outros	termo_de_consentimento.pdf	31/03/2022 17:38:10	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
Outros	modelo_termo_de_aceite_do_orientador.pdf	31/03/2022 17:34:28	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/03/2022 17:31:30	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	31/03/2022 17:29:43	MARIA DE FATIMA GOES DA COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_de_encaminhamento.pdf	21/03/2022 17:30:46	MARIA DE FÁTIMA GÔES DA COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	21/03/2022 17:19:44	MARIA DE FÁTIMA GÔES DA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 06 de Maio de 2022

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

Página 03 de 03

Caracterização do Trabalho dos Pais .

1. Gênero * (Marcar apenas uma opção).

☐ feminino
☐ masculino
☐ outro _____

2. Selecione a opção que corresponde a sua faixa de idade: (Marcar apenas uma opção).

☐ De 18 a 25 anos
☐ De 26 a 30 anos
☐ De 31 a 35 anos
☐ De 36 a 40 anos
☐ De 41 a 45 anos
☐ De 46 a 50 anos
☐ De 51 a 60 anos
☐ Mais de 60 anos

3. Estado Civil * (Marcar apenas uma opção).

☐ solteiro (a)
☐ casado (a) união estável
☐ viúvo (a)
☐ separado (a) divorciado (a)

4. Escolaridade * (Marcar apenas uma opção).

☐ Analfabeto
☐ Alfabetização
☐ Ensino Fundamental Incompleto
☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Superior Incompleto
☐ Pós-graduação Incompleto
☐ Ensino Fundamental Completo
☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Completo
☐

Pós-graduação Completo

5. Profissão *

6. Escolha a opção que melhor representa sua principal atividade remunerada atualmente. (Marcar apenas uma opção).

- ☐ Autônomo **Passar para a pergunta 8**
- ☐ Empregado doméstico **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Trabalhador em regime de CLT (carteira assinada) **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Trabalhador em regime de trabalho temporário (com contrato de encerramentocom prazo estabelecido) **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Servidor Público Concursado **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Servidor Público Contratado **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Outro **Passar para a pergunta 9**

ESPECIFICAÇÃO DE AUTÔNOMO

7. Escolha o tipo de atividade autônoma que você realiza. *

- ☐ Vendedor **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Taxista **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Motorista de aplicativo **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Babá **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Diarista (Faxineira) **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Artesanato **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Realiza encomendas de doces, salgados, bolos ou outros alimentos **Passar para a pergunta 10**
- ☐ Outras **Passar para a pergunta 9**

ESPECIFICAÇÃO DE OUTRO DA PRINCIPAL ATIVIDADE REMUNERADA

8. Escreva qual a sua principal atividade remunerada.

LOCAL DE TRABALHO

9. Qual o seu local de trabalho?

- ☐ Na rua
- ☐ Em sua casa

- ☐ Na casa de outras pessoas
- ☐ Empresa privada
- ☐ Órgão público

TEMPO DE TRABALHO

10. Há quanto tempo você trabalha neste local (em meses ou anos)? *
- Exemplo: 8 meses; 3 anos e 10 meses; 7 anos e 3 meses.

FORMA DE DESLOCAMENTO PARA O LOCAL DE TRABALHO

11. De que forma você se desloca para chegar até o seu local de trabalho, com mais frequência? *
- ☐ transporte público
- ☐ veículo particular
- ☐ veículo da empresa
- ☐ sem meio de transporte (andando)
- ☐ trabalho em casa, não necessito de deslocamento. **Passar para a pergunta 14**

TEMPO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

12. Quanto tempo (em minutos) você demora para chegar ao seu local de trabalho? *

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO

13. Seu trabalho.. (Você pode marcar até 3 opções) *Marque todas que se aplicam.*
- ☐ exige esforço físico exige
- ☐ esforço cognitivo
- ☐ representa risco a sua saúde
- ☐ nenhuma das opções
14. Em que turno você trabalha? **Marque todas que se aplicam.*
- ☐ Manhã
- ☐ Intermediário
- ☐ Tarde
- ☐ Noite
- ☐ Madrugada
15. Você tem um horário de entrada e de saída do seu trabalho pré-estabelecido e que necessita ser cumprido? *
- ☐ Sim **Passar para a pergunta 17**

☐ Não **Passar para a pergunta 18**

HORÁRIO PRÉ-ESTABELECIDO

16. Qual o seu horário de trabalho? Coloque horário de entrada e de saída, em todos os turnos, caso tenha mais de um, como nos exemplos: de 8 h às 12 e de 14 às 18h.

Existência de Trabalho remunerado em casa

17. Você realiza alguma atividade remunerada em casa? *
- ☐ Sim **Passar para a pergunta 19**
- ☐ Não **Passar para a pergunta 20**
18. Em que turno você realiza o trabalho remunerado em sua casa? *
- ☐ Manhã
- ☐ Tarde
- ☐ Intermediário
- ☐ Noite

DADOS SOBRE OCORRÊNCIAS DE MUDANÇAS NO TRABALHO COM A PANDEMIA

19. Com a Pandemia, houve mudança no seu trabalho? *.

☐ Sim **Passar para a pergunta 21**

☐ Não **Passar para a pergunta 22**

Quais mudanças no trabalho com a pandemia

20. Qual? comente de forma breve. *

Consideração sobre a necessidade de mudanças no trabalho com a pandemia

21. Você considera que deveria ter ocorrido alguma mudança no seu trabalho, devido a pandemia ? *

☐ Sim **Passar para a pergunta 23**

☐ Não **Passar para a pergunta 24**

Sugestões de mudanças no trabalho durante a pandemia

22. Qual? *

-
23. Quantos filhos você tem? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ Mais de 4

24. Coloque a idade do (s) seu (s) filho (s), incluindo os meses. *

Exemplos: 2 anos e 5 meses / 4 anos e 9 meses.

DADOS SOBRE ATIVIDADES CONJUNTAS QUE VOCÊ REALIZA COM SEU(S) FILHO(S).

25. Quais atividades você realiza junto com seu (s) filho(s)? Você pode marcar até

7 opções. *Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Brincar
- ☐ Assistir televisão, celular ou tablet
- ☐ Contar histórias
- ☐ Ler livros e revistas
- ☐ Cantar
- ☐ Conversar sobre como foi o dia da criança
- ☐ Realizar atividades domésticas juntos, como cozinhar, lavar carro, preparar refeição,...

26. Sua família costuma estar reunida... * Você pode marcar mais de 1 opção. *Marque todas que se aplicam.*

- ☐ durante o café da manhã
- ☐ Durante o almoço
- ☐ Durante o jantar
- ☐ Aos fins de semana
- ☐ Nenhuma das opções

Dados sobre escola dos filhos

27. Seu (s) filho (s) estuda?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Dados sobre atividades escolares dos filhos

28. Você tem conseguido...? Você pode marcar mais de 1 opção. *Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Acompanhar a criança em atividades escolares
- ☐ Comparecer às reuniões escolares
- ☐ Nenhuma das respostas

APÊNDICE D – TQWL-42

TQWL-42 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Este questionário objetiva diagnosticar como você se sente a respeito da sua **Qualidade de Vida no Trabalho**. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Nós estamos perguntando o quanto você está satisfeito(a), em relação a vários aspectos do seu **trabalho nas últimas duas semanas**. Escolha entre as alternativas de cada questão e coloque um círculo no número que melhor representa a sua opinião.

DADOS PESSOAIS

1) Idade: ____ anos

2) Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

3) Estado civil:
☐ Solteiro(a)
☐ Casado(a)/União estável
☐ Viúvo(a)
☐ Separado(a)/Divorciado(a)

4) Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental incompleto	☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio incompleto	☐ Ensino Médio completo
☐ Ensino Superior incompleto	☐ Ensino Superior completo
☐ Pós-graduação incompleto	☐ Pós-graduação completo

5) Tempo de serviço (em meses) na empresa em que você trabalha: ____ meses

QUESTIONÁRIO

F1.1 - Como você avalia a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito ruim		Ruim		Nem ruim nem boa		Boa		Muito boa
1		2		3		4		5

A1.1 - Com que frequência você se sente cansado(a) durante o trabalho?

Nunca		Raramente		Às vezes		Repetidamente		Sempre
1		2		3		4		5

A1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a disposição que você possui para trabalhar?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A2.1 – Você se sente capaz de realizar as suas tarefas no trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

A2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua capacidade de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A3.1 - A empresa em que você trabalha disponibiliza atendimento médico, odontológico e social aos seus colaboradores?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

A3.2 - Quão satisfeito(a) você está com a qualidade dos serviços de saúde e de assistência social disponibilizados pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A4.1 - Com que frequência você se sente sonolento(a) durante o trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

A4.2 - Quão satisfeito(a) você está com o tempo que você possui para dormir?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B1.1 - Com que frequência você se sente incapaz de realizar o seu trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

B1.2 - O quanto você está satisfeito(a) consigo mesmo(a)?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B2.1 - O quão importante você considera o trabalho que você realiza?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

B2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a contribuição que o seu trabalho representa para a empresa como um todo e para a sociedade?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B3.1 - Em que medida você consegue compreender o quão correto ou errado você realiza o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B3.2 - Quão satisfeito(a) você está com as informações que te fornecem sobre o seu desempenho no trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B4.1 - A empresa em que você trabalha te incentiva e/ou libera para fazer cursos e outras atividades relacionadas com o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o apoio que a empresa em que você trabalha concede para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C1.1 - Na empresa em que você trabalha, você pode expressar a sua opinião sem que isso te prejudique?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

C1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à possibilidade de expressar suas opiniões livremente na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C2.1 - Com que frequência você tem desentendimentos com os seus superiores ou colegas de trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

C2.2 - Quão satisfeito(a) você está com a sua equipe de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C3.1 - Em que medida você pode tomar decisões no seu trabalho, sem a necessidade de consultar o seu supervisor?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

C3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o nível de autonomia que te é concedido no seu trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C4.1 - Com que frequência você pratica atividades de lazer?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

C4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o tempo que você possui para praticar atividades de lazer?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D1.1 - O seu salário é suficiente para você satisfazer as suas necessidades?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

D1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o seu salário?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D2.1 - Em que medida a empresa em que você trabalha apresenta vantagens e benefícios?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

D2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com as vantagens e benefícios oferecidos pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D3.1 - Você julga o seu trabalho cansativo e exaustivo?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

D3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua jornada de trabalho semanal?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D4.1 - Com que frequência ocorrem demissões na empresa em que você trabalha?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

D4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à segurança de permanecer empregado na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E1.1 - As condições de trabalho (temperatura, luminosidade, barulho, etc.) do seu cargo são adequadas?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

E1.2 - Quão satisfeito(a) você está com as suas condições de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E2.1 - A empresa em que você trabalha oferece plano de carreira e/ou possibilidades de você ser promovido de cargo?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

E2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o plano de carreira e/ou a possibilidade de promoção de cargo presentes na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E3.1 - Com que frequência você julga o seu trabalho monótono?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

E3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a variedade de atividades que você realiza no seu cargo?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E4.1 - Com que frequência você realiza no seu trabalho atividades completas, ou seja, do início ao fim?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

E4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o trabalho que você realiza?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

F1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

APÊNDICE E - ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO

Instruções

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

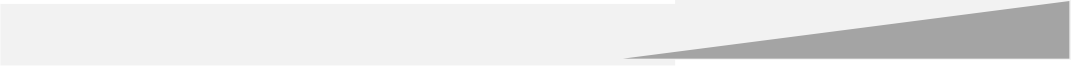
Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em Parte	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta

- Ao marcar o número 1 você indica Discordar Totalmente da afirmativa
- Assinalando o número 5 você indica Concordar Totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com afirmativa.

Afirmativas	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
2. O tipo de controle existente no meu trabalho me irrita	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
3. A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
4. Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
5. Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões do serviço	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5

Versão de Paschoal e Tamayo (2004), uso autorizado por comunicação via e-mail

B – ASPECTOS DO TRABALHO (EET)					
Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta					
					
Afirmativas	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
6. Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
7. A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho me deixa irritado	☐	☐	☐	☐	☐
8. Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
9. Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	☐	☐	☐	☐	☐
10. Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	☐	☐	☐	☐	☐
11. Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	☐	☐	☐	☐	☐
12. Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
13. Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	☐	☐	☐	☐	☐
14. Fico de mau humor por me sentir isolado no trabalho	1	2	3	4	5

ASPECTOS DO TRABALHO (EET) -					
Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta					
Afirmativ as	Discord o Totalme nte				Conco do Totalme nte
15. Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	①	②	③	4 ○	5 ○
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado	①	②	③	4 ○	5 ○
17. Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	①	②	③	4 ○	5 ○
18. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	①	②	③	4 ○	5 ○
19. A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades neste trabalho tem me causado irritação	①	②	③	4 ○	5 ○
20. Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	①	②	③	4 ○	5 ○
21. Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	①	②	③	4 ○	5 ○
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	①	②	③	4 ○	5 ○
23. Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5

APÊNDICE F - SURVEY OF WELL-BEING OF YOUNG CHILDREN (SWYC)


SWYC™:
2 meses

1 mês, 0 dias até 3 meses, 31 dias
 1 month, 0 days to 3 months, 31 days
 V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons que mostram para você que ele ou ela está feliz ou chateado	0	1	2
Parece feliz em ver você	0	1	2
Segue com os olhos o movimento de um brinquedo	0	1	2
Vira a cabeça para achar a pessoa que está falando	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	0	1	2
Junta as mãos	0	1	2
Ri	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	0	1	2
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	0	1	2
Olha quando você o/a chama pelo nome	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	☐	☐	☐
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	☐	☐	☐
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	☐	☐	☐
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	☐	☐	☐
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	☐	☐	☐
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐
		0	1	2
		3	4	5
		6	7	
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)				
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.				
Nos últimos 7 dias...				
1	Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas			
③	Tanto como dantes	① Menos do que antes	② Muito menos do que antes	④ Nunca
2	Tenho tido esperança no futuro			
③	Tanta como sempre tive	① Bastante menos do que costumava ter	② Muito menos do que costumava ter	④ Quase nenhuma
3*	Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal			
③	Sim, a maioria das vezes	② Sim, algumas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
4	Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo			
③	Não, nunca	① Quase nunca	② Sim, por vezes	④ Sim, muitas vezes
5*	Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo			
③	Sim, muitas vezes	② Sim, por vezes	① Não, raramente	④ Não, nunca
6*	Tenho sentido que são coisas demais para mim			
③	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	② Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	① Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente	④ Não, resolvo-as tão bem como dantes
7*	Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal			
③	Sim, quase sempre	② Sim, por vezes	① Raramente	④ Não, nunca
8*	Tenho-me sentido triste ou muito infeliz			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
9*	Tenho-me sentido tão infeliz que choro			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Só às vezes	④ Não, nunca
10*	Tive ideias de fazer mal a mim mesma			
③	Sim, muitas vezes	② Por vezes	① Muito raramente	④ Nunca
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. British Journal of Psychiatry, 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).				


SWYC™:
4 meses

 4 meses, 0 dias até 5 meses, 31 dias
 4 months, 0 days to 5 months, 31 days
 V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	0	1	2
Junta as mãos	0	1	2
Ri	0	1	2
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	0	1	2
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	0	1	2
Olha quando você o/a chama pelo nome	0	1	2
Vira de barriga para baixo	0	1	2
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	0	1	2
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	0	1	2
Segura dois objetos e bate um no outro	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	☐	☐	☐
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	☐	☐	☐
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	☐	☐	☐
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	☐	☐	☐
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	☐	☐	☐
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐
		0	1	2
		3	4	5
		6	7	
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)				
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.				
Nos últimos 7 dias...				
1	Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas			
③	Tanto como dantes	① Menos do que antes	② Muito menos do que antes	④ Nunca
2	Tenho tido esperança no futuro			
③	Tanta como sempre tive	① Bastante menos do que costumava ter	② Muito menos do que costumava ter	④ Quase nenhuma
3*	Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal			
③	Sim, a maioria das vezes	② Sim, algumas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
4	Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo			
③	Não, nunca	① Quase nunca	② Sim, por vezes	④ Sim, muitas vezes
5*	Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo			
③	Sim, muitas vezes	② Sim, por vezes	① Não, raramente	④ Não, nunca
6*	Tenho sentido que são coisas demais para mim			
③	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	② Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	① Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente	④ Não, resolvo-as tão bem como dantes
7*	Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal			
③	Sim, quase sempre	② Sim, por vezes	① Raramente	④ Não, nunca
8*	Tenho-me sentido triste ou muito infeliz			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
9*	Tenho-me sentido tão infeliz que choro			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Só às vezes	④ Não, nunca
10*	Tive ideias de fazer mal a mim mesma			
③	Sim, muitas vezes	② Por vezes	① Muito raramente	④ Nunca
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. British Journal of Psychiatry, 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).				


SWYC™:
6 meses

 6 meses, 0 dias até 8 meses, 31 dias
 6 months, 0 days to 8 months, 31 days
 V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	0	1	2
Olha quando você o/a chama pelo nome	0	1	2
Vira de barriga para baixo	0	1	2
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	0	1	2
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	0	1	2
Segura dois objetos e bate um no outro	0	1	2
Levanta os braços para ser carregado	0	1	2
Passa para a posição sentada sozinho(a)	0	1	2
Pega alimento com a mão e come	0	1	2
Puxa para ficar de pé	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:	Não	Um pouco	Muito
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?	☐	☐	☐
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	☐	☐	☐
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	☐	☐	☐
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	☐	☐	☐
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	☐	☐	☐
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐
		0	1	2
		3	4	5
		6	7	
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)				
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.				
Nos últimos 7 dias...				
1	Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas			
③	Tanto como dantes	① Menos do que antes	② Muito menos do que antes	④ Nunca
2	Tenho tido esperança no futuro			
③	Tanta como sempre tive	① Bastante menos do que costumava ter	② Muito menos do que costumava ter	④ Quase nenhuma
3*	Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal			
③	Sim, a maioria das vezes	② Sim, algumas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
4	Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo			
③	Não, nunca	① Quase nunca	② Sim, por vezes	④ Sim, muitas vezes
5*	Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo			
③	Sim, muitas vezes	② Sim, por vezes	① Não, raramente	④ Não, nunca
6*	Tenho sentido que são coisas demais para mim			
③	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	② Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	① Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente	④ Não, resolvo-as tão bem como dantes
7*	Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal			
③	Sim, quase sempre	② Sim, por vezes	① Raramente	④ Não, nunca
8*	Tenho-me sentido triste ou muito infeliz			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Raramente	④ Não, nunca
9*	Tenho-me sentido tão infeliz que choro			
③	Sim, quase sempre	② Sim, muitas vezes	① Só às vezes	④ Não, nunca
10*	Tive ideias de fazer mal a mim mesma			
③	Sim, muitas vezes	② Por vezes	① Muito raramente	④ Nunca
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. British Journal of Psychiatry, 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).				



SWYC™ : 9 meses

9 meses 0 dias até 11 meses, 31 dias
9 months, 0 days to 11 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Levanta os braços para ser carregado	0	1	2
Passa para a posição sentada sozinho(a)	0	1	2
Pega alimento com a mão e come	0	1	2
Puxa para ficar de pé	0	1	2
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	0	1	2
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	0	1	2
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?"	0	1	2
ou "Onde está seu cobertor?"	0	1	2
Imita sons que você faz	0	1	2
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	0	1	2
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	☐	☐	☐	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			☐	☐
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	☐	☐	☐	☐
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	☐	☐	☐	☐
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐	☐
	☐	☐	☐	☐



SWYC™: 12 meses

12 meses, 0 dias até 14 meses, 31 dias
12 months, 0 days to 14 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Pega alimento com a mão e come	0	1	2
Puxa para ficar de pé	0	1	2
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	0	1	2
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	0	1	2
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	0	1	2
Imita sons que você faz	0	1	2
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	0	1	2
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	0	1	2
Corre (sem ajuda)	0	1	2
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?				
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			☐	☐
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	☐	☐	☐	☐
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	☐	☐	☐	☐
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐	☐
	☐	☐	☐	☐



SWYC™: 15 meses

15 meses, 0 dias a 17 meses, 31 dias
15 months, 0 days to 17 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda não	Um pouco	Muito
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	0	1	2
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	0	1	2
Imita sons que você faz	0	1	2
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	0	1	2
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	0	1	2
Corre (sem ajuda)	0	1	2
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	0	1	2
Chuta uma bola	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	0	1	2
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	0	1	2
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	0	1	2
Sua criança chora muito?	0	1	2
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	0	1	2
Sua criança fica irritada facilmente?	0	1	2
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	0	1	2
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	0	1	2
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	0	1	2
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	0	1	2

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			☐	☐
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	☐	☐	☐	☐
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	☐	☐	☐	☐
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐	☐
	☐	☐	☐	☐



SWYC™ : 18 meses

18 meses, 0 dias a 22 meses, 31 dias
18 months, 0 days to 22 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um Pouco	Muito
Corre (sem ajuda)	0	1	2
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	0	1	2
Chuta uma bola	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	0	1	2
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	0	1	2
Sobe escadas sozinha apoiando com as mãos na parede ou no corrimão	0	1	2
Usa palavras como "eu" ou "meu"	0	1	2
Pula com os dois pés	0	1	2
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou " vamos embora"	0	1	2
Usa palavras para pedir ajuda	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava/Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Floating Hospital
for Children
at Tufts
Medical
Center

OBSERVAÇÕES DOS PAIS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL (POSI)					
Sua criança traz coisas para mostrar a você?	Muitas vezes ao dia ☐	Algumas vezes ao dia ☐	Algumas vezes na semana ☐	Menos de uma vez por semana ☐	Nunca ☐
	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Sua criança se interessa de brincar com outras crianças?	☐	☐	☐	☐	☐
Quando você fala uma palavra ou acena com a mão, sua criança tenta imitar você?	☐	☐	☐	☐	☐
Sua criança olha para você quando a chama pelo nome?	☐	☐	☐	☐	☐
Sua criança olha se você aponta para alguma coisa do outro lado da sala?	☐	☐	☐	☐	☐
Marque todas as opções que desejar:					
Como sua criança <u>geralmente</u> mostra para você o que ela quer?	Fala uma palavra para mostrar o que ela quer ☐	Aponta para o que quer com o dedo ☐	Alcança o que quer ☐	Me puxa ou coloca minha mão no objeto ☐	Resmunga, chora ou grita ☐
Quais são as brincadeiras favoritas de sua criança?	Brincar com bonecos ou bichos de pelúcia ☐	Ler livros com você ☐	Subir nas coisas, correr e movimentar-se ☐	Enfileirar brinquedos ou outras coisas ☐	Ficar olhando coisas que giram como ventiladores ou rodas ☐
PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)					
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				Não	Um Pouco
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	☐	☐	☐	☐	☐
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐	☐	☐
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)					
				Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?				☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?				☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?				☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?				☐	☐
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐		
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias	
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	0	1	2	3	
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	0	1	2	3	
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐	Não se aplica ☐	
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐	Não se aplica ☐	
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	0	1	2	3	4
					5
					6
					7



SWYC™: 24 meses

23 meses, 0 dias a 28 meses, 31 dias
23 months, 0 days to 28 months, 31 days
V. 1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	0	1	2
Sobe escadas sozinho apoiando com as mãos na parede ou no corrimão	0	1	2
Usa palavras como "eu" ou "meu"	0	1	2
Pula com os dois pés	0	1	2
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou "vamos embora"	0	1	2
Usa palavras para pedir ajuda	0	1	2
Fala o nome de pelo menos uma cor	0	1	2
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	0	1	2
Sabe dizer seu próprio nome	0	1	2
Desenha linhas	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava/Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Floating Hospital
for Children
at Tufts Medical
Center

OBSERVAÇÕES DOS PAIS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL (POSI)					
Sua criança traz coisas para mostrar a você?	Muitas vezes ao dia ☐	Algumas vezes ao dia ☐	Algumas vezes na semana ☐	Menos de uma vez por semana ☐	Nunca ☐
	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Sua criança se interessa de brincar com outras crianças?	☐	☐	☐	☐	☐
Quando você fala uma palavra ou acena com a mão, sua criança tenta imitar você?	☐	☐	☐	☐	☐
Sua criança olha para você quando a chama pelo nome?	☐	☐	☐	☐	☐
Sua criança olha se você aponta para alguma coisa do outro lado da sala?	☐	☐	☐	☐	☐
Marque todas as opções que desejar:					
Como sua criança <u>geralmente</u> mostra para você o que ela quer?	Fala uma palavra para mostrar o que ela quer ☐	Aponta para o que quer com o dedo ☐	Alcança o que quer ☐	Me puxa ou coloca minha mão no objeto ☐	Resmunga, chora ou grita ☐
Quais são as brincadeiras favoritas de sua criança?	Brincar com bonecos ou bichos de pelúcia ☐	Ler livros com você ☐	Subir nas coisas, correr e movimentar-se ☐	Enfileirar brinquedos ou outras coisas ☐	Ficar olhando coisas que giram como ventiladores ou rodas ☐
PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)					
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				Não	Um Pouco
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	☐	☐	☐	☐	☐
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐	☐	☐
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)					
				Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	☐	☐	☐	☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	☐	☐	☐	☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	☐	☐	☐	☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	☐	☐	☐	☐	☐
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece		
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐		
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias	
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	0	1	2	3	
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	0	1	2	3	
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐	Não se aplica ☐	
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐	Não se aplica ☐	
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	0	1	2	3	4
	5	6	7		



SWYC™: 30 meses

29 meses, 0 dias a 34 meses, 31 dias
29 months, 0 days to 34 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos uma cor	0	1	2
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	0	1	2
Sabe dizer seu próprio nome	0	1	2
Desenha linhas	0	1	2
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	0	1	2
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	0	1	2
Faz perguntas começando com "por quê" ou "como"	0	1	2
Sabe explicar o por quê das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	0	1	2
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	0	1	2
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou "quando está com sono?"	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava\ Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Floating Hospital
for Children
at Tufts Medical Center

OBSERVAÇÕES DOS PAIS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL (POSI)								
Sua criança traz coisas para mostrar a você?	Muitas vezes ao dia ☐	Algumas vezes ao dia ☐	Algumas vezes na semana ☐	Menos de uma vez por semana ☐	Nunca ☐			
	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Nunca			
Sua criança se interessa de brincar com outras crianças?	☐	☐	☐	☐	☐			
Quando você fala uma palavra ou acena com a mão, sua criança tenta imitar você?	☐	☐	☐	☐	☐			
Sua criança olha para você quando a chama pelo nome?	☐	☐	☐	☐	☐			
Sua criança olha se você aponta para alguma coisa do outro lado da sala?	☐	☐	☐	☐	☐			
Marque todas as opções que desejar:								
Como sua criança <u>geralmente</u> mostra para você o que ela quer?	Fala uma palavra para mostrar o que ela quer ☐	Aponta para o que quer com o dedo ☐	Alcança o que quer ☐	Me puxa ou coloca minha mão no objeto ☐	Resmunga, chora ou grita ☐			
Quais são as brincadeiras favoritas de sua criança?	Brincar com bonecos ou bichos de pelúcia ☐	Ler livros com você ☐	Subir nas coisas, correr e movimentar-se ☐	Enfileirar brinquedos ou outras coisas ☐	Ficar olhando coisas que giram como ventiladores ou rodas ☐			
PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)								
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				Não	Um Pouco	Muito		
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	☐			☐	☐	☐		
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐			☐	☐	☐		
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)								
					Sim	Não		
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	☐				☐	☐		
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	☐				☐	☐		
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	☐				☐	☐		
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	☐				☐	☐		
	Nunca aconteceu		Aconteceu algumas vezes		Frequentemente acontece			
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐		☐		☐			
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias		Quase todos os dias			
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	0	1	2		3			
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	0	1	2		3			
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito ☐	Com algum conflito ☐	Muito conflito ☐		Não se aplica ☐			
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de ☐	Com alguma dificuldade de ☐	Com muita dificuldade ☐		Não se aplica ☐			
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	0	1	2	3	4	5	6	7



SWYC™: 36 meses

35 meses, 0 dias a 46 meses, 31 dias
35 months, 0 days to 46 months, 31 days
V1.07. 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	0	1	2
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	0	1	2
Faz perguntas começando com "por quê" ou "como"	0	1	2
Sabe explicar o por quê das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	0	1	2
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	0	1	2
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou " quando está com sono?"	0	1	2
Conta a história de um livro ou programa de TV	0	1	2
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	0	1	2
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas.	0	1	2
Usa palavras como "ontem" e " amanhã" corretamente	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava\ Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Floating Hospital
for Children
at Tufts
Medical
Center

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	☐	☐	☐	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			☐	☐
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			☐	☐
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			☐	☐
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			☐	☐
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	☐	☐	☐	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	☐	☐	☐	☐
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	☐	☐	☐	☐
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	☐	☐	☐	☐
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	☐	☐	☐	☐
	☐	☐	☐	☐



SWYC™ : 48 meses

47 meses, 0 dias a 58 meses, 31 dias
47 months, 0 days to 58 months, 31 days
V1.07. 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	0	1	2
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou " quando está com sono?"	0	1	2
Conta a história de um livro ou programa de TV	0	1	2
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	0	1	2
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas	0	1	2
Usa palavras como "ontem" e " amanhã" corretamente	0	1	2
Fica sem urinar na cama a noite toda	0	1	2
Segue regras simples quando brinca com jogos de tabuleiros ou de cartas	0	1	2
Copia seu primeiro nome	0	1	2
Desenha figuras que você reconhece	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava/Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Flooding Hospital
for Children
at Tufts
Medical Center



SWYC™ : 60 meses

59 meses, 0 dias a 65 meses, 31 dias
59 months, 0 days to 65 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Conta a história de um livro ou programa de TV	0	1	2
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	0	1	2
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas	0	1	2
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	0	1	2
Fica sem urinar na cama a noite toda	0	1	2
Segue regras simples quando brinca com jogos de tabuleiros ou de cartas	0	1	2
Copia seu primeiro nome	0	1	2
Desenha figuras que você reconhece	0	1	2
Colore um desenho dentro das linhas	0	1	2
Sabe falar os dias da semana na ordem correta	0	1	2

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	0	1	2
Parece triste ou infeliz?	0	1	2
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	0	1	2
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	0	1	2
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	0	1	2
Quebra coisas de propósito?	0	1	2
Briga com outras crianças?	0	1	2
Tem dificuldade para prestar atenção?	0	1	2
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	0	1	2
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	0	1	2
Sua criança é...			
Agressiva?	0	1	2
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	0	1	2
Brava\ Zangada?	0	1	2
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	0	1	2
Acalmar sua criança?	0	1	2
Saber o que sua criança precisa?	0	1	2
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	0	1	2
Fazer sua criança obedecer você?	0	1	2

Floating Hospital
for Children
at Tufts
Medical
Center

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)									
Com relação ao comportamento atual da sua criança:									
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?					Não	Um Pouco	Muito		
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?					☐	☐	☐		
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)									
						Sim	Não		
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?						☐	☐		
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?						☐	☐		
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?						☐	☐		
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?						☐	☐		
					Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece		
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.					☐	☐	☐		
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:					Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias	
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?					☐	☐	☐	☐	
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?					☐	☐	☐	☐	
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?					Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica	
					☐	☐	☐	☐	
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos					Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica	
					☐	☐	☐	☐	
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?					☐	☐	☐	☐	☐
					☐	☐	☐	☐	☐

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Estamos convidando você a participar da pesquisa de Doutorado intitulada “O trabalho dos Pais como exossistema na bioecologia do desenvolvimento dos filhos” realizada pelo Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, do Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, da Universidade Federal do Pará.

A pesquisa em questão pretende investigar, do ponto de vista da bioecologia do desenvolvimento humano, as repercussões de um tipo de exossistema até agora pouco estudado, o trabalho dos pais, buscando descrever as características do trabalho dos pais e apontar possíveis implicações para o desenvolvimento dos filhos. Os dados coletados a partir de pesquisa de campo (aplicação de instrumentos/ questionários e entrevista) serão utilizados somente para fins desta pesquisa, sendo mantido sigilo e preservação de sua identidade, tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a garantir a confiabilidade e preservar a sua identidade, mesmo quando ocorrer a divulgação dos resultados da pesquisa em reuniões científicas e publicações em meios científicos. Ressalto que no caso das entrevistas serem gravadas, mecanismos de modificação de voz serão utilizados para garantir o sigilo da identidade dos participantes.

O risco de tratamento cruel, discriminatório ou constrangedor pela realização das entrevistas e aplicação de questionário é praticamente nulo. Na casualidade de ocorrer qualquer situação observada como riscos à intimidade dos participantes entrevistados, serão providenciadas medidas para reparar as falhas, podendo envolver encaminhamentos para suporte médico/psicológico ou outra conduta necessária a ser analisada pontualmente.

A pesquisa pode trazer benefícios aos participantes, relacionados à possibilidade de mudanças que possam melhorar a qualidade de vida do trabalho dos sujeitos envolvidos, consequentemente influenciar positivamente o desenvolvimento dos seus filhos. Os resultados da pesquisa contribuirão para produção de conhecimento científico da área com a elaboração de artigos, capítulos de livros e apresentações em eventos, poderão, ainda, subsidiar a elaboração de políticas públicas ou privadas de incentivo à primeira infância, considerando que a relação de satisfação dos funcionários com seu trabalho e o bem estar dos filhos, pode ter repercussões positivas para a produção das empresas.

Informamos que você não pagará nem será remunerado por sua participação. Podendo ainda, em qualquer momento da pesquisa, interromper sua participação sem qualquer problema ou retaliação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode me contatar pelo telefone (91) 989501294 ou email fatimacgoes@gmail.com. Assim como com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, Nº 1. Faculdade de Enfermagem do ICS - Sala 13 - Campus Universitário, Bairro: Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: (91) 3201-7735. E-mail: cepccs@ufpa.br

Convido você a tomar parte da pesquisa apresentada. Ressalto que este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual conteúdo, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, e que me sinto esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma, assim como os seus riscos e benefícios. Declaro que, por minha livre vontade, confirmo minha participação na presente pesquisa.

Belém, ____/____/____

Assinatura do(a) Participante

Pesquisador Responsável: Maria de Fátima Góes da Costa